



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

ANDRÉA LOBATO COUTO

**ADOCIMENTO DE DOCENTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

BELÉM – PARÁ
2018

ANDRÉA LOBATO COUTO

**ADOCIMENTO DE DOCENTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, do Instituto de Ciências da Educação, da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: Formação de Professores, Trabalho Docente, Teoria e Práticas Pedagógicas

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maély Ferreira Holanda Ramos

BELÉM – PARÁ

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

COUTO, ANDREA LOBATO COUTO
ADOECIMENTO DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA
LITERATURA / ANDREA LOBATO COUTO COUTO. - 2018.
127 f. : il. color.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED), Instituto de Ciências da
Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

Orientação: Profa. Dra. Profa. Dra. Maély Ferreira Holanda Ramos RAMOS

1. Revisão sistemática. 2. Adoecimento docente. 3. Teoria Social Cognitiva. 4. Teoria dos Grafos. I.
RAMOS, Profa. Dra. Maély Ferreira Holanda Ramos, *orient.* II. Título

CDD 370

ANDRÉA LOBATO COUTO

**ADOCIMENTO DE DOCENTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, do Instituto de Ciências da Educação, da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Maély Ferreira Holanda Ramos (Orientadora)
Universidade Federal do Pará – UFPA

Prof.^a Dr.^a Ana Patrícia de Oliveira Fernandez (Avaliadora Interna)
Universidade Federal do Pará – UFPA

Prof. Dr. José Aloyseo Bzuneck (Avaliador Externo)
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Belém, Pará, ____/____/____

AGRADECIMENTOS

Ao Deus Criador da vida, Fonte de toda a sabedoria, que me conduziu até aqui de maneira tão graciosa. A Ele minha infinita gratidão – *Soli Deo Gloria*.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Educação, pelo conhecimento adquirido ao longo desses dois anos.

À Prof.^a Dr.^a Maély Ferreira Holanda Ramos, pessoa especial que Deus colocou no meu caminho e que, por meio de sua competência e exemplo, me fez chegar até aqui. Obrigada pelas aulas, pelas broncas, contagens regressivas e pelos “vamos lá, que vai dar”.

Ao grupo de pesquisa GEITESC (Prof.^a Dr.^a Ana Patrícia Fernandez, Prof.^a Me. Karla Cristina Nina e demais colegas), por participarem da minha formação como pesquisadora.

À Direção e Corpo Técnico e Docente do Centro de Estudos John Knox pelo apoio, parceria, companheirismo e por fazerem parte da minha caminhada como docente.

À minha família: mãe Anna Maria (D. Any), pai Antônio (*in memoriam*), sobrinho Antônio Neto e os demais parentes, por me auxiliarem nesta caminhada árdua do mestrado

RESUMO

O adoecimento de professores da Educação Básica tem sido alvo de investigações na academia, e o levantamento das principais pesquisas nacionais e estrangeiras acerca da temática é imprescindível para se obter uma visão geral do que tem sido investigado. Este estudo objetiva construir um panorama das pesquisas nacionais e internacionais publicadas entre os anos 2006 e 2017 sobre o tema adoecimento docente na Educação Básica. Utiliza a técnica da Revisão Sistemática da Literatura (RSL), de caráter exploratório e descritivo, com buscas nas bases SciELO, Eric, Lilacs e CAPES. Os seguintes critérios de inclusão foram considerados: somente artigos; dos últimos 11 anos; apenas os disponíveis na íntegra; apenas os gratuitos; apenas os revisados por pares; que tratem de professores da Educação Básica; que tenham os principais descritores no título ou nas palavras chave. A técnica de Análise de Conteúdo foi feita com auxílio do software NodeXL. Após a busca inicial, foram aplicados os critérios, obtendo-se 45 artigos. Os resultados apontaram maior frequência (35 = 77,8%) de estudos investigando condições de trabalho, saúde e sofrimento, bem como estratégias de enfrentamento, revelando que as pesquisas têm sido direcionadas na busca pela relação entre trabalho e adoecimento do professor. Um total de 3 (6,6%) artigos usaram a Teoria Social Cognitiva para investigar conceitos relacionados. A técnica de análise de grafos e de redes semânticas permitiu constatar as conexões entre as variáveis mais importantes presentes nos artigos, tais como Adoecimento Docente e Saúde Docente, sendo as que alcançaram maior grau de centralidade nos grafos apresentados, denotando sua importância nas discussões que estão sendo empreendidas acerca do tema ora investigado. Outras revisões podem ser empreendidas a fim de auxiliar na busca por estudos que contribuam para a pesquisa acerca do mal-estar docente. Apesar dos achados da presente revisão, entende-se que outras investigações poderão contribuir com novos dados para corroborar ou negar a relação entre trabalho e adoecimento em docentes. Ressalte-se a baixa frequência de estudos na perspectiva da Teoria Social Cognitiva.

Palavras-chave: Revisão sistemática. Adoecimento docente. Teoria Social Cognitiva. Teoria dos Grafos.

ABSTRACT

The illness on Basic Education teachers has been object of researches in the academy, and a survey of the main national and foreign researches on the subject is essential to obtain an overview of what has been investigated. This study aims to build a panorama of national and international research published between 2006 and 2017 on the subject of sickness in elementary education. It uses the Systematic Review of Literature (SRL) technique, of exploratory and descriptive character, with searches at SciELO, Eric, Lilacs and CAPES databases. The following inclusion criteria were considered: only articles; of the last 11 years; only full texts; only free; only peer reviewed; that deal with Basic Education teachers; that have the main descriptors in the title or keywords. The Content Analysis technique was done using NodeXL software. After the initial search, the criteria were applied, obtaining 45 articles. The results showed a higher frequency (35 = 77.8%) of studies investigating working conditions, health and suffering, as well as coping strategies, revealing that research has been directed in the search for the relation between work and illness of the teacher. A total of 3 (6.6%) articles used the Cognitive Social Theory to investigate related concepts. The technique of graph analysis and semantic networks allowed us to verify the connections between the most important variables present in the articles, such as Teachers Illness and Teachers Health, which reached a greater degree of centrality in the presented graphs, denoting their importance in the discussions that are being undertaken on the subject under investigation. Other revisions may be undertaken to assist in the search for studies that contribute to the research on teacher malaise. Despite the findings of this review, it is understood that other investigations may contribute with new data to corroborate or deny the relation between work and illness in teachers. Emphasis should be placed on the low frequency of studies from the perspective of Cognitive Social Theory.

Keywords: Systematic review. Illness. Teacher. Cognitive Social Theory. Graph theory.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Grafo Simples ou Não-Direcionado	26
Figura 2 – Dígrafo ou Direcionados	26
Figura 3 – Multigráfo da rede de palavras-chave	28
Figura 4 – Multigráfo direcionado das correlações entre as variáveis dos artigos	29
Figura 5 – Rede semântica empresarial e sua distribuição de graus	30
Figura 6 – Multigráfo – correlações positivas	31
Figura 7 – Componente Gigante da rede – 1995-2012	32
Quadro 1 – Dissertações e teses sobre adoecimento docente (PPGED/UFPA) – 2001-2017	34
Figura 8 – Etapas metodológicas da SRL	37
Quadro 2 – Construção dos grupos de descritores	39
Quadro 3 – Cruzamentos entre os descritores para a realização do levantamento	40
Figura 9 – Desdobramentos da pré-análise	42
Quadro 4 – Processo de refinamento do levantamento inicial – aplicação dos critérios	43
Gráfico 1 – Frequência absoluta de publicações por ano – 2006-2017	44
Quadro 5 – Identificação das teorias utilizadas para fundamentar os estudos desenvolvidos	47
Gráfico 2 – Frequência das 4 perspectivas teóricas mais incidentes nos artigos	48
Gráfico 3 – Qualis dos artigos que trataram do adoecimento fora da TSC	50
Figura 10 – Protocolo da AC para refinamento categorial	52
Quadro 6 – Exemplo de unidade de contexto, unidade de registro e categoria primária	53
Quadro 7 – Exemplo de agrupamento por index categorial	53
Quadro 8 – Matriz de codificação das categorias finais	55
Quadro 9 – Exemplo de unidade de contexto, unidade de registro e categoria primária – artigos que utilizaram a TSC	62
Quadro 10 – Exemplo de agrupamento por index categorial – artigos que utilizaram a TSC	62
Quadro 11 – Matriz de codificação das categorias finais – artigos que utilizaram a TSC	63
Figura 11 – Grafo da rede semântica com as categorias dos artigos que não utilizaram a TSC	67
Quadro 12 – Métricas das variáveis mais relevantes dos estudos	68
Figura 12 – Rede de relações entre as variáveis com Page Rank > 1	71
Figura 13 – Grafo da rede semântica com as categorias – artigos que utilizaram a TSC	73
Figura 14 – Grafo com as relações entre autores e coautores – artigos que utilizaram a TSC	75

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	AS REFORMAS NA EDUCAÇÃO E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE DOCENTE	11
1.2	O ADOECIMENTO DOCENTE NO CORPO E NA MENTE	13
1.3	A SÍNDROME DO BURNOUT E O PROFESSOR	15
1.4	TEORIA SOCIAL COGNITIVA	16
1.5	AS CRENÇAS DE EFICÁCIA	18
1.6	REVISÃO SISTEMÁTICA	22
1.7	REVISÕES SISTEMÁTICAS E A SAÚDE DOCENTE	24
1.8	TEORIA DOS GRAFOS	25
1.9	MEDIDAS DE CENTRALIDADE	26
1.10	TEORIA DOS GRAFOS EM REVISÕES SISTEMÁTICAS	28
1.11	JUSTIFICATIVA DO ESTUDO	32
2	METODOLOGIA	36
3	RESULTADO DA SELEÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS ARTIGOS	43
3.1	PROCESSO DE REFINAMENTO DOS OBJETOS LEVANTADOS	43
3.2	CARACTERIZAÇÃO DOS ARTIGOS	44
3.2.1	Ano de publicação	44
3.2.2	Local de publicação	45
3.2.3	Metodologia empregada	46
3.2.4	Instrumentos e Análise de Dados	46
3.3	COMPARANDO A INCIDÊNCIA DE ARTIGOS CENTRADOS NA TEORIA SOCIAL COGNITIVA COM ESTUDOS QUE UTILIZARAM OUTRAS PERSPECTIVAS TEÓRICAS	47
3.3.1	Qualis das revistas	49
4	PROCESSO DE CODIFICAÇÃO E ANÁLISE CATEGORIAL	51
4.1	REFINAMENTO CATEGORIAL	51
4.2	OBJETIVOS E RESULTADOS DOS ARTIGOS QUE NÃO UTILIZARAM A TSC	54
4.2.1	Saúde Mental/Emocional	57
4.2.2	Condições de Trabalho	58
4.2.3	Estratégias de Enfrentamento	59
4.2.4	Saúde e Trabalho	60
4.3	OBJETIVOS E RESULTADOS DOS ARTIGOS QUE UTILIZARAM A TSC	61

5	ANÁLISE DE CONTEÚDO A PARTIR DA ANÁLISE DE REDE COM GRAFOS	66
5.1	ANÁLISE DE REDES SEMÂNTICAS A PARTIR DAS PRINCIPAIS VARIÁVEIS INVESTIGADAS PELOS ARTIGOS QUE NÃO UTILIZARAM A TSC	67
5.2	ANÁLISE DE REDES SEMÂNTICAS A PARTIR DAS PRINCIPAIS VARIÁVEIS INVESTIGADAS PELOS ARTIGOS QUE UTILIZARAM A TSC	72
5.3	ANÁLISE DE COLABORAÇÃO DE AUTORES DOS ARTIGOS QUE UTILIZARAM A TSC	74
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
	REFERÊNCIAS	79
	APÊNDICES	91

APRESENTAÇÃO

O interesse pelo tema ora investigado surgiu em meio à experiência vivida no interior das escolas de Educação Básica, onde se observa na prática, a problemática do adoecimento docente. Colegas e amigos adoecidos, relatos de problemas emocionais e desistência da profissão são fatos comuns no ambiente escolar. A necessidade de um olhar científico sobre a observação do cotidiano motivou a escolha do tema desta dissertação.

O ingresso no curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará possibilitou o contato com a Teoria Social Cognitiva, construto teórico desenvolvido por Albert Bandura e que apresenta categorias essenciais para a compreensão da relação triádica entre ambiente, comportamento e fatores pessoais (BANDURA, 1977). A opção pela utilização da TSC para a compreensão do fenômeno lançou luz sobre aspectos importantes a serem considerados quando se trata da saúde docente. O entendimento de como as crenças pessoais, definidas por Bandura, como essenciais para a análise do comportamento humano, impactam no desempenho do professor é apenas uma das muitas possibilidades de contribuição da TSC para a área educacional.

O estudo da TSC tem sido aprofundado nos encontros do Grupo de Estudo Interdisciplinar Teoria Social Cognitiva (GEITESC) do Instituto Federal do Pará (IFPA), em parceria com a Universidade Federal do Pará (UFPA). No GEITESC, investiga-se, de forma central, a Teoria Social Cognitiva de Bandura. Através de encontros quinzenais, 4 alunos de mestrado e 5 de graduação desenvolvem pesquisas e estudos, sob orientação de 2 professoras doutoras e 1 doutoranda. O grupo possui publicações em revistas com avaliação Qualis na área de educação e psicologia, como por exemplo, a *Revisão sistemática de pesquisas sobre eficácia coletiva docente*, publicada na revista *Interação em Psicologia* (RAMOS et al., 2016a) e *Sources of self-efficacy in teachers*, na *Revista de Psicología* (NINA et al., 2016). O GEICED mantém parceria com o Centro de Estudos e Pesquisas (TSC) e com o Núcleo de Estudos sobre Teoria Social Cognitiva e Práticas Educativas (TSCPE), grupos pioneiros no estudo e pesquisa acerca da TSC no Brasil, que desenvolvem trabalhos que aplicam a Teoria em diferentes contextos, compostos por pesquisadores renomados ligados a Unicamp e a UNESP – Campus Rio Claro, como por exemplo Roberta Gurgel Azzi, pós-doutora em Psicologia pela Universidade Federal de São Carlos, com várias publicações e pesquisas realizadas sob o enfoque da TSC; Roberto Tadeu Iaochite, doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que têm se dedicado ao estudo do construto autoeficácia, aplicado à carreira docente e ainda, José Aloyseo Bzuneck, doutor em Psicologia

Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo, autor de vários trabalhos sobre o tema da motivação e crenças de eficácia coletiva.

Esta dissertação está dividida em capítulos, como segue: Apresentação, etapa onde se procura informar como surgiu o interesse pelo tema e apresentar as partes que compõem a dissertação.

Capítulo 1 – Introdução, onde se objetivou contextualizar a situação do docente no Brasil diante das suas condições de trabalho e seu impacto sobre a saúde e bem-estar do professor. Discute-se as contribuições da Teoria Social Cognitiva para a compreensão do mal-estar docente apresentando, ainda, a importância dos estudos de revisão sistemática para a área da educação e da aplicação da Teoria dos Grafos para analisar os dados coletados, além de expor a justificativa do estudo.

Capítulo 2 – Metodologia, etapa que expõe o percurso metodológico utilizado nesta dissertação, com a descrição do processo de revisão sistemática até a exposição da técnica de análise dos dados, ou seja, a Análise de Conteúdo.

Capítulo 3 – Seleção e Caracterização dos Artigos, onde se apresenta o processo de seleção e caracterização dos artigos analisados neste trabalho, com dados quantitativos acerca do ano de publicação, metodologia utilizada, perspectiva teórica, classificação Qualis das publicações, entre outros.

Capítulo 4 – Processo de Codificação e Análise Categorical dos Estudos, onde, através da aplicação da AC (Análise de Conteúdo), procedeu-se a codificação e categorização dos objetivos e resultados dos artigos, através da similaridade semântica. Para este estudo os artigos analisados foram divididos em duas partes: (1) apresenta-se a análise categorial dos artigos que não utilizaram a TSC; (2) dos artigos que usaram a TSC.

Capítulo 5 – Neste capítulo foi realizado estudo a partir da aplicação da técnica de análise em rede com grafos para investigação das conexões entre os objetivos dos estudos e construção da rede de colaboração entre autores.

Capítulo 6 – Considerações finais, tendo por base os resultados levantados.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho é uma atividade essencialmente humana, nele o homem se realiza pessoalmente, adquire meios para sua sobrevivência e desenvolve suas habilidades, sendo impactado de forma positiva. Porém também sofre as interferências negativas, advindas da sobrecarga de atividades, do desgaste físico e do *stress* emocional. Esta ambivalência deve ser enfrentada de forma equilibrada pelos trabalhadores, com momentos bons e outros nem tanto. Porém este pêndulo pode se desequilibrar para o lado negativo, o que pode ocasionar o adoecimento. Um dos grupos profissionais que tem enfrentado um crescente índice de adoecimento é o grupo dos professores.

O papel do professor está sempre no centro das discussões acadêmicas acerca da situação educacional no Brasil. As investigações que se debruçam na análise da docência têm apontado para a importância atribuída ao professor, como peça fundamental para o êxito do sistema escolar (ASSUNÇÃO; OLIVEIRA, 2009; GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005; BRUNS; LUQUE, 2014).

A escola tem abarcado variadas funções, além do ensinar, e o professor tem sido, cada vez mais, demandado em seu exercício profissional para resolver situações que fogem à sua competência estritamente pedagógica, como a participação na gestão da escola, através do conselho escolar, reuniões administrativas e de planejamento, habilidades para lidar com a violência no contexto escolar (OLIVEIRA, 2010; SANTOS; OLIVEIRA, 2009). As exigências foram crescendo ao longo do tempo e atualmente, a pressão sobre o docente é tanta, que muitas vezes os professores apresentam total descontrole emocional no exercício da profissão, deixando perplexos pais, colegas e alunos (ASSUNÇÃO; OLIVEIRA, 2009; CARLOTTO; PALAZZO, 2006).

Além das múltiplas demandas, outras razões são apontadas para esta situação. O ambiente de trabalho inadequado, as baixas condições salariais e a desvalorização da profissão são apontados por vários autores como alguns dos principais fatores que colaboram para o aumento dos casos de docentes adoecidos (ESTEVE, 2005; GIORDANO; ANDRADE, 2006). Maria Mendes (2006) afirma que estes profissionais são pressionados para dominarem as novas tecnologias que são introduzidas no contexto escolar, sem um preparo antecipado para isto, este também é um fator que pode resultar em mal-estar.

Outra razão para esta situação de desgaste emocional e físico entre profissionais do ensino pode ser encontrada nas várias reformas educacionais empreendidas pelo governo brasileiro a partir da década de 90 do século XX (OLIVEIRA, 2010). Estas reformas

educacionais estabeleceram uma política de metas a serem alcançadas e de controle de resultados, porém não foram dadas as condições para que os professores alcançassem as metas, levando a crescente precarização do trabalho do professor, com cargas horárias excessivas, muitas vezes distribuídas em mais de duas unidades escolares, tarefas burocráticas e conseqüentemente diminuição dos períodos de lazer (OLIVEIRA, 2010; MENDES, 2006; CARLOTTO; PALAZZO, 2006).

As reformas, além disso, tem preconizado a gestão democrática da escola, incentivando a participação da comunidade nas decisões. A nova dinâmica dentro do espaço escolar oportuniza o exercício da participação da comunidade na escola, o que é uma conquista, porém os professores, também por falta de preparo, têm se sentido acuados, pois veem o seu território, antes exclusivo, sendo “invadido” por outros atores, tais como os pais dos alunos, os técnicos especializados (psicopedagogos, fonoaudiólogos, psicólogos) e avaliadores de seu trabalho (ASSUNÇÃO; OLIVEIRA, 2009; SANTOS; OLIVEIRA, 2009). Todas estas mudanças causam impactos no dia-a-dia do professor e podem atingi-lo também em sua saúde.

1.1 AS REFORMAS NA EDUCAÇÃO E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE DOCENTE

As chamadas reformas educacionais, incentivadas por organismos internacionais, tais como Banco Mundial, OCDE (Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico), UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) dentre outras e implantadas em vários países trazem de volta o pêndulo do êxito educacional para o professor (MAUÉS; CAMARGO, 2012). O professor surge como o ponto central das reformas, ele passa de relegado a principal responsável pelo sucesso das reformas implantadas na escola (OLIVEIRA, 2010). O documento denominado *Professores Excelentes: Como melhorar a aprendizagem dos estudantes na América Latina e no Caribe*, publicado pelo Banco Mundial, afirma que a qualidade dos professores é determinante para o processo de aprendizagem. Os benefícios econômicos advindos da educação só são assegurados através de uma excelente aprendizagem, que só é garantida com professores formados com qualidade (BRUNS; LUQUE, 2014).

Apesar do protagonismo do professor observado nos documentos oficiais, como a Lei 9.493/96 (LDB), para a implantação das mudanças preconizadas pela mesma, como a autonomia das escolas, a flexibilização do currículo, a implantação de avaliações internas e externas, vê-se que este processo reformista apresenta contradições, pois tira do professor o

processo de controle e decisão sobre o currículo, escolha do livro didático, avaliação, entre outros aspectos. Estas contradições apontam para o fenômeno da proletarização, comparando o docente ao operário do setor produtivo, que apenas executa uma etapa da produção (OLIVEIRA, 2010). Neste contexto, se faz necessária a inclusão de outro tema qual seja a intensificação do trabalho, como consequência do aumento do controle sobre o trabalho docente e consequente regularização, com a introdução de novas tarefas (CONTRERAS, 2002). Assunção e Oliveira (2009) demonstram que a intensificação do trabalho pode ser analisada tanto do ponto de vista quantitativo, que se materializa no maior número de horas despendidas para a realização da tarefa, mas também do ponto de vista qualitativo, que se demonstra na queda da qualidade do serviço prestado.

Toda esta conjuntura na qual o professor está inserido leva este profissional a um processo de intensificação de seu trabalho (GARCIA; ANADON, 2009). A chamada gestão democrática da escola trouxe em seu bojo maiores atribuições ao docente (OLIVEIRA; ASSUNÇÃO, 2009). Santos e Oliveira (2009) afirmam que os docentes, para atenderem as muitas demandas que foram acrescidas à sua função, acabam por intensificar o seu trabalho, na busca por atender aos gestores e à comunidade escolar ou como outras autoras denominam, auto intensificam o seu labor (GARCIA; ANADON, 2009).

Esta intensificação do trabalho docente tem afastado as novas gerações da carreira do magistério. Segundo pesquisa realizada com alunos concluintes do ensino médio sobre escolha profissional, com objetivo de avaliar a atratividade da carreira docente, 67% dos entrevistados afirmaram que não pensaram em ser professor (TARTUCE; NUNES; ALMEIDA, 2010). Almeida, Tartuce e Nunes (2014) realizaram estudo com 1501 alunos concluintes do Ensino Médio para analisar a atratividade da profissão docente para estes alunos. Apesar das pesquisadoras alertarem para a necessidade de novas pesquisas acerca do tema, por entenderem que o estudo não foi conclusivo, é interessante notar que apenas 2% dos alunos entrevistados apontaram a carreira docente como primeira opção na sua escolha de curso de ensino superior. Barretto (2015) afirma que “nesse caso, estamos diante de uma questão de baixa atratividade da profissão, que perde para oportunidades mais vantajosas de emprego no mercado de trabalho”.

A relação entre intensificação do trabalho e adoecimento pode ser percebida nas pesquisas acerca do tema. Garcia & Anadon (2009), em estudo de natureza qualitativa, analisaram depoimentos de professoras do Ensino Fundamental da rede municipal de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. Uma das constatações da pesquisa foi a cobrança pessoal que as entrevistadas fazem acerca de seu desempenho, se culpando pelo fracasso de

seus alunos e por outras dificuldades enfrentadas no exercício do magistério, sem perceber que as demandas impostas pelos discursos oficiais é que causam este estado emocional, pois estes discursos deslocam a atenção das más condições de trabalho para o âmbito pessoal e emocional.

A questão salarial também tem sido um dos temas que agravam a precária condição de trabalho do professor. Jacomini e Penna (2016) utilizaram dados provenientes de uma pesquisa intitulada “Remuneração de professores de escolas públicas de educação básica: configurações, impasses, impactos e perspectivas”, que foi realizada em 12 estados do Brasil e nas capitais dos mesmos, para analisar alguns aspectos relacionados à carreira docente, tais como plano de carreira, remuneração, formação, jornada de trabalho. Os resultados demonstraram que há ainda muitos entraves que precisam ser sanados, tais como: precariedade de contrato de trabalho; jornada de trabalho excessiva; falta de horas remuneradas para preparo. Ao apresentarem suas considerações finais, as autoras destacaram que se o professor é central para o êxito das reformas educacionais, propostas pelas diversas esferas governamentais, as questões relacionadas à valorização deste profissional, como plano de carreira e remuneração, também não podem estar ausente das políticas públicas.

Lourencetti (2014) realizou uma pesquisa de abordagem qualitativa com 10 professores com atuação em diferentes escolas da rede estadual paulista, tendo o objetivo de verificar quais as repercussões da baixa remuneração do professor no dia-a-dia da sala de aula. Os resultados apontam para um impacto negativo sobre o cotidiano da escola. Com uma jornada de trabalho alongada, efeito da baixa remuneração, a maioria dos entrevistados se mostra insatisfeito com o trabalho e sem ânimo para participar de movimentos reivindicatórios. Além disso, sem um bom poder aquisitivo e sem políticas de formação adequadas, o docente fica limitado em sua formação continuada, o que repercute no seu desempenho na sala de aula, podendo causar um sentimento de culpa no docente, afetando sua vida profissional e pessoal.

Toda esta problemática envolvendo a profissão docente tem agravado a condição física e mental do professorado e levado a um elevado número de docentes adoecidos. O desgaste físico por conta da excessiva carga horária de trabalho, bem como o desgaste mental afetam a saúde do professor.

1.2 O ADOECIMENTO DOCENTE NO CORPO E NA MENTE

A relação estreita entre corpo e mente, no que diz respeito à saúde e doença, tem sido

reconhecida ao longo da história da humanidade. Desde os filósofos gregos, passando pela tradição judaica, avançando pela era medieval, a doença era atribuída a um desequilíbrio entre a constituição material e imaterial do homem (CASTRO; ANDRADE; MULLER, 2006). O desenvolvimento do conceito da medicina psicossomática, que leva em consideração todos os fatores que causam o adoecimento, tais como as emoções, a constituição física e ambiente social, facilitou e incentivou estudos que levem em conta esta relação. O impacto do ambiente escolar e das emoções vividas pelos professores tem instigado pesquisadores a se debruçarem sobre o tema do adoecimento docente. As pesquisas sobre a saúde docente têm sido empreendidas em áreas de conhecimento diversas, tais como fonoaudiologia, psicologia, educação e enfermagem.

Em pesquisa desenvolvida com 61 docentes do nível médio, em escolas públicas, na cidade de Ceilândia, no Distrito Federal, com objetivo de verificar a frequência de problemas osteomusculares e seus impactos na atividade profissional dos entrevistados, Calixto et al. (2015) encontraram 60,5% (37) dos professores com problemas osteomusculares, relacionados à profissão que exercem. Além disso, as atividades profissionais foram comprometidas em indivíduos que apresentaram estes problemas nos ombros e cotovelos. Os autores sugerem medidas de prevenção para evitar estes problemas entre os profissionais de ensino.

Uma boa parte dos estudos sobre saúde do professor analisam os distúrbios vocais. Mendes (2016) realizaram uma pesquisa com 27 professoras do Ensino Fundamental I, lotadas em escolas públicas com objetivo de verificar a correlação entre o ruído em sala de aula, intensidade de uso da voz e sinais de desconforto vocal. Após a aplicação de questionários específicos para verificação da condição vocal das professoras e de medição do barulho na sala de aula, a pesquisa constatou que o uso da voz de forma intensa estava relacionado ao nível de ruído, além disso, os sintomas de desconforto na voz (garganta irritada, bola na garganta, coceira entre outros) foram correlacionados com a intensidade do uso da voz em sala de aula. A pesquisa aponta para a necessidade de programas de atenção à saúde vocal do professor.

Os estudos acerca da saúde docente também apontam para a associação entre saúde física e emocional. Codo (2006) coordenou uma pesquisa sobre as condições de trabalho e de saúde mental dos trabalhadores em educação, em todos os estados do Brasil, com participação de aproximadamente 1.800.000 educadores. Através de metodologia quantitativa e qualitativa, os pesquisadores concluíram que o sofrimento psíquico dos educadores está presente em todos os cargos (diretores, professores, funcionários escolares) e em todos os estados da

federação brasileira com índices alarmantes (CODO, 2006).

Silveira, Enumo e Batista (2014) empreenderam um estudo descritivo-correlacional com 21 professores de classes de ensino multiseriado no interior do estado do Espírito Santo e verificaram que a falta de envolvimento das famílias no processo educacional, problemas comportamentais dos alunos e a falta de apoio institucional levaram os professores participantes a desenvolverem sentimentos de estresse e ansiedade (SILVEIRA; ENUMO, BATISTA, 2014).

Vários estudiosos relacionam o adoecimento do professor com a síndrome do *burnout*, que é um estado de exaustão emocional que acomete profissionais que lidam com pessoas. A carga de trabalho e o contato constante com pessoas tornam a profissão docente uma das profissões com alto risco de desenvolver a síndrome (TIBÚRCIO; MORENO, 2009).

1.3 A SÍNDROME DO BURNOUT E O PROFESSOR

A síndrome do *burnout*, é considerada uma doença ocupacional, relacionada ao trabalho. O termo em inglês *burnout* significa “perder energia” (CODO, 2006). O *burnout* é uma resposta à constante tensão emocional, provinda do lidar com outras pessoas e seus problemas. Para se caracterizar a síndrome, três elementos devem estar presentes: (1) exaustão emocional, verificada através de falta de energia e de interesse, bem como um aparente esgotamento de ferramentas pessoais para o enfrentamento das dificuldades; (2) despersonalização, que se refere ao negativismo e cinismo em relação às pessoas e objetos de seus serviços; (3) falta de envolvimento pessoal no trabalho (FERREIRA; AZZI, 2010). O *burnout* em professores é um fenômeno que tem se apresentado como um quadro epidemiológico na categoria docente. Governos e entidades de classe têm se preocupado com os índices cada vez maiores de professores com sintomas da síndrome (TIBÚRCIO; MORENO, 2009).

Sousa et al. (2016) empreenderam um estudo com objetivo de investigar a relação de vários aspectos e características individuais com o acometimento da síndrome de *Burnout* em 103 docentes de instituições de ensino superior da cidade de Mossoró, RN. O estudo foi realizado através de pesquisa descritiva e inferencial, de cunho quantitativo. Os resultados apontaram que 43,7% dos docentes pesquisados apresentaram altos índices de exaustão emocional, 22,3% manifestaram altos índices de despersonalização e 53,4% tinham altos índices de baixa realização profissional. Estes dados revelaram que 41% dos profissionais demonstram sintomas que podem levar ao desenvolvimento da síndrome.

Uma pesquisa de Pereira et al. (2014) realizada com 349 professores de Educação Básica de Florianópolis do sistema estadual e municipal de ensino teve como objetivo encontrar possíveis associações entre as condições de trabalho e a qualidade de vida de docentes. Os resultados demonstraram que o nível de insatisfação com a remuneração, benefícios e ambiente físico é alto. 51,8% dos professores estavam insatisfeitos com questões ergonômicas do mobiliário e equipamentos e 58,2% com as condições de ruído e temperatura; 52,8% apresentavam esgotamento mental sempre/frequentemente e 50,1% afirmaram ter dificuldades com alunos agressivos. Os resultados apontaram, ainda, para a relação entre a insatisfação com as condições de trabalho e a diminuição da saúde desses profissionais.

Sinott et al. (2014) realizaram um estudo descritivo para investigar a incidência da Síndrome de *burnout* em professores de Educação Física de escolas municipais de Pelotas/RS. Os achados da pesquisa demonstraram que 60,6% dos professores tinham um alto nível de exaustão emocional; 22,3% apresentavam alta despersonalização e 34,0% tinham baixa realização profissional. Estes índices apontam para a presença da síndrome em 8,5% dos docentes investigados.

Como citado anteriormente, a psicologia é uma das áreas do conhecimento que tem buscado investigar esta temática, e uma das teorias da área que tem sido usada como modelo teórico de análise do adoecimento docente é a Teoria Social Cognitiva (TSC) de Albert Bandura, que também tem sido aplicada à área da educação.

1.4 TEORIA SOCIAL COGNITIVA

Albert Bandura é natural do Canadá, filho de ucranianos, nascido em 1925; cursou até o nível de *high school* (ensino médio) em *Mundare*, Canadá. Após os anos iniciais na Universidade, que equivalem às disciplinas do ciclo básico das Universidades brasileiras, Bandura escolheu, fortuitamente, um curso de Psicologia para ocupar seu tempo livre. Após este curso, optou pela graduação na área. Concluiu seu mestrado em 1951 na Universidade de *Iowa* e o doutorado em 1952, em Psicologia Clínica (AZZI; VIEIRA, 2014).

A produção acadêmica de Bandura é vasta e reconhecida internacionalmente, porém suas obras ainda são pouco estudadas no Brasil. A TSC é amplamente aplicada em áreas diversas, tais como ciências da saúde, esporte, administração e educação (PAJARES; OLAZ, 2008). A descoberta, pelos pesquisadores brasileiros, das contribuições que a Teoria Social Cognitiva pode trazer à área educacional é um dos desafios para este século.

Ao apontar-se para a necessidade de maior investigação científica acerca da TSC, é

importante compreender a concepção do termo TEORIA para Albert Bandura. Para o autor, o termo aponta para a descoberta de determinantes e mecanismos do fenômeno estudado (BANDURA, 2005). Por isso, como será exposto a seguir, várias teorias integram o todo da Teoria Social Cognitiva, tais como a da modelação¹, e da autorregulação², que se prestam à análise do comportamento humano.

Segundo Albert Bandura, a TSC compreende o ser humano como agente, ou seja, ele capaz de influenciar o seu comportamento e organizar as situações cotidianas intencionalmente. Ele não apenas é produto, mas também produtor das condições de seu ambiente (BANDURA, 2005). Neste caso, Bandura referia-se ao behaviorismo no qual, a aprendizagem só é concretizada por meio do padrão: estímulo - resposta; outros teóricos desta linha enfatizam as influências ambientais.

Em todos os casos, Bandura (2005) observou que nenhuma teoria levava em conta as várias interações dinâmicas que ocorrem entre ambiente, fatores internos individuais e o comportamento. Em seus experimentos, o teórico constatou que a aprendizagem observacional não exige, necessariamente, respostas ou reforçamento. Por outro lado, competências são desenvolvidas em função de representações cognitivas que, juntamente com monitoramento e *feedback* instrutivo atuam para o desenvolvimento de competências.

Segundo a Teoria, o ser humano é um agente criativo, reflexivo, proativo e não apenas reativo. Ele é capaz de influenciar o curso de sua existência. Os homens são produtos e produtores do ambiente, ou seja, a influência é bidirecional. Para a TSC, o ser humano possui capacidade de, através de sua cognição (pensamento), antecipar situações e assim controlar a sua vida. Desta forma, quatro características são próprias do ser humano enquanto agência (BANDURA, 2001). A primeira é a intencionalidade, ou seja, o ser agêntico traça planos representativos com o fim de realizar uma ação futura (BANDURA, 2001). A segunda é a antecipação, pois em decorrência do que foi planejado anteriormente, as pessoas antecipam ações e selecionam aquelas que podem auxiliá-las na busca pelo resultado almejado e evitar aquelas que lhe impedirão ou prejudicarão o alcance da sua meta. A autorreatividade é a terceira característica, onde o indivíduo, após planejar suas ações, com vistas a alcançar determinadas metas, reflete acerca das suas reais possibilidades em alcançá-las, adotando cursos de ação apropriados para atingir aquelas metas, e assim se motivando e se autorregulando (BANDURA, 2001). A quarta característica é a autorreflexão, pois entende-se

¹ Modelação é o processo de aquisição e modificação do comportamento através da observação de modelos.

² Auto regulação é um construto da TSC que se refere à capacidade do ser humano em controlar e gerenciar seu comportamento, pensamentos e emoções com vistas a alcançar metas pré-estabelecidas.

que o indivíduo é capaz de se auto observar e então avaliar se determinada ação lhe conduzirá ao resultado pretendido (BANDURA, 2001).

Além disso, considera-se que a agência humana se manifesta em três maneiras: pessoal, delegada e coletiva. Na agência pessoal, os indivíduos influenciam e regulam seu próprio comportamento e ambiente; na agência delegada, as pessoas orientam outros, que possuem recursos para a ação, que ajam em direção à concretização dos objetivos almejados por elas; na agência coletiva, os esforços de um grupo são utilizados para o alcance de um objetivo comum (BANDURA, 2008).

Uma das análises cruciais dentro da TSC é a concepção de determinismo recíproco. Segundo este teórico, o comportamento, os fatores pessoais internos e o ambiente operam de forma interdependente. O ser humano é influenciado por estes fatores, mas também interage com eles e neles exerce influência. Se esta interconexão não for levada em conta nas pesquisas com seres humanos, muitos aspectos importantes serão desconsiderados (BANDURA, 2008). Além disso, a complexidade da ação humana permite que um mesmo evento seja resposta, ou reforço ou estímulo, dependendo do agente (BANDURA, 2008).

O ser agêntico não vive separado dos sistemas sociais, pelo contrário, o indivíduo recebe influências e limitações da sociedade em que está inserido. Porém este mesmo indivíduo influencia a criação de sistemas socioestruturais que regulam as ações humanas. Essa bidirecionalidade de influências é um dos pilares da TSC, ou seja, a interdependência entre a agência humana e a estrutura social.

Ao se organizar cognitivamente para enfrentar os desafios da existência, o ser humano antecipa suas ações e se automotiva. Entretanto, segundo Bandura, as crenças pessoais quanto às próprias capacidades alimentam este processo, ou seja, as crenças de autoeficácia.

1.5 AS CRENÇAS DE EFICÁCIA

Dentro do conceito de agência humana as crenças pessoais ocupam um espaço central, dentre elas o conceito de autoeficácia. Segundo Bandura (2008), a autoeficácia é o julgamento que as pessoas fazem de suas próprias capacidades em realizar determinadas ações para alcançar determinado objetivo. Quando o indivíduo acredita no seu potencial de realização de desafios propostos ou a enfrentar, sua motivação lhe impulsiona na direção do sucesso daquela ação. Sem a crença em suas habilidades, o indivíduo não consegue concretizar seus objetivos. As crenças de autoeficácia afetam de várias formas o comportamento e as metas do indivíduo, além do seu pensamento e emoções. Se uma determinada pessoa não acredita em

seu potencial para realizar uma tarefa, isto influenciará sua motivação e o curso da ação para concluí-la, afetando sua autoestima, e levando, em alguns casos, ao adoecimento. Ao contrário, se outra pessoa acredita que é capaz de executar uma ação, esta crença a motivará a continuar, mesmo que surjam obstáculos no meio do caminho (PAJARES, 1996). A literatura tem indicado que as crenças de autoeficácia são preditoras do comportamento (PAJARES, 1996).

A crença da autoeficácia se manifesta em quatro níveis: (1) o cognitivo, pois o indivíduo com alta autoeficácia usa o seu pensamento para estabelecer metas pessoais ousadas, acreditando que conseguirá cumpri-las; (2) o motivacional, onde o indivíduo que acredita na sua eficácia se torna motivado na busca de seus objetivos; (3) o afetivo, pois a crença na autoeficácia fará com os elementos estressores, comuns no caminho de um projeto, sejam mais bem enfrentados, auxiliando na manutenção da saúde emocional do agente; (4) o da escolha, já que o ser humano tende a escolher agir em situações nas quais esteja confiante na sua capacidade de enfrentá-las (BANDURA, 1994).

Para Bandura (1994), a crença de autoeficácia deriva de quatro fontes, descritas em detalhes por Pajares & Olaz (2008): a experiência direta; a experiência vicária; a persuasão verbal e os estados fisiológicos e emocionais do indivíduo. A primeira fonte é a experiência adquirida pelo indivíduo ao longo de sua vida, que dará dados para que o mesmo avalie seus sucessos e fracassos e vá formando um repertório de atitudes que reforçarão ou não sua crença em sua eficácia.

Aplicada à área da educação a experiência direta, ou seja, a experiência adquirida pelo professor ao longo de sua carreira fortalece a sua crença de autoeficácia, proporcionando motivação para enfrentar os problemas dentro da sala de aula (indisciplina, violência, desinteresse dos alunos) e na escola (dificuldades de relacionamentos, autoritarismo da gestão). Bandura afirma que os sucessos e os fracassos durante a caminhada profissional podem fortalecer ou rebaixar as crenças pessoais dos indivíduos (AZZI; VIEIRA, 2014).

Além de adquirir experiência em sua vida, o ser agêntico também observa outras pessoas realizando suas tarefas, o que contribui para formar suas crenças de autoeficácia. Quando a experiência direta ainda é incipiente ou quando esta não fornece conteúdo suficiente para fortalecer a autoeficácia do indivíduo, a experiência vicária se torna uma fonte importante para a crença de autoeficácia (AZZI; VIEIRA, 2014; BANDURA, 1994).

Segundo a TSC, a observação de modelos (experiência vicária) é uma fonte importante para o desenvolvimento da autoeficácia, principalmente quando há admiração pelo indivíduo observado e similaridade de atributos entre o observador e observado, tais como

gênero e idade. Na área da educação, esta experiência é necessária para os professores iniciantes, que podem observar seus pares com mais experiência e modelar seu desempenho através desta observação. Estes professores novatos ao se defrontarem com situações semelhantes ao que o modelo enfrentou, poderão acreditar em sua própria capacidade para enfrentá-las (BANDURA, 1994; TSCHANNEN-MORAN; HOY; HOY, 1998).

Ouvir opiniões, sobre seu desempenho, de pessoas importantes e que exercem influência em sua vida também pode fortalecer as crenças de eficácia do ser humano. A TSC denomina esta fonte de persuasão verbal. Um exemplo pode se manifestar na atuação de gestores, coordenadores, supervisores escolares como incentivadores, dando feedback, orientando as ações docentes, ações que podem alavancar a motivação do professor em direção aos seus objetivos. A credibilidade e confiança na pessoa que exerce a persuasão contribuem para um reforço na crença de autoeficácia docente (BANDURA, 1994; TSCHANNEN-MORAN; HOY; HOY, 1998).

Por fim, os estados emocionais e fisiológicos podem afetar as percepções de autoeficácia. No caso de professores pode influenciar sua crença em sua capacidade de ensinar. Ansiedade, estresse, estados de humor e dor podem alterar o senso de autoeficácia no docente. É importante que essas sensações sejam controladas para não impactar negativamente na percepção de autoeficácia no professor (AZZI; VIEIRA, 2014; TSCHANNEN-MORAN; HOY; HOY, 1998).

O construto da autoeficácia tem sido aplicado nas mais variadas áreas, como por exemplo, o tratamento de fobias, do controle do vício do fumo e mesmo do desempenho de atletas (BANDURA, 2008). Vários estudiosos da TSC têm explorado o conceito de autoeficácia no contexto do ensino principalmente porque a autoeficácia é fator crítico da motivação e autorregulação dos professores e alunos, e nas tomadas de decisões administrativas na escola (PAJARES; OLAZ, 2008; BZUNECK; GUIMARÃES, 2003). No que se refere ao docente, segundo Tschannen-Moran, Hoy e Hoy (1998) a autoeficácia docente é a crença que o professor tem em sua capacidade de atingir um determinado resultado.

Como afirmado anteriormente, o construto da crença de autoeficácia tem relação com o tema ora investigado, pois Bandura assinala que o ser agêntico é influenciado triadicamente, ou seja, pelo seu pensamento, pelo comportamento e pelo ambiente. Desta forma, os estados emocionais irão afetar suas crenças de autoeficácia (BANDURA, 1977) e em consequência estas crenças afetarão sua motivação e poderão desencadear processo de estresse e ansiedade (FERREIRA; AZZI, 2011; RAMOS, 2015).

Caprara et al. (2006) em estudo realizado como parte de uma pesquisa promovida pelo Departamento Italiano de Educação Pública, com objetivo de investigar como as crenças de autoeficácia do professor podem afetar sua satisfação no trabalho e o desempenho acadêmico do aluno, na perspectiva da teoria social cognitiva, aponta que existe uma forte relação positiva entre a crença de autoeficácia do professor e a sua satisfação profissional. O estudo abrangeu 2184 professores italianos de 75 escolas de ensino médio e entre seus resultados destaca-se o de que um professor com alto nível de autoeficácia tende a ter um olhar mais positivo do seu ambiente de trabalho, de seus colegas e da gestão escolar.

Arata (2008) realizou uma pesquisa com 929 professores de escolas de educação básica de Lima, no Peru. As variáveis investigadas foram estressores, *burnout*, autoeficácia, entre outras. Com abordagem quantitativa, o estudo revelou a existência de um alto nível de *burnout* nos professores, sendo mais alto em professores do ensino fundamental do que em docentes do ensino médio. Também foi encontrada uma significativa relação entre estressores, comportamento competitivo, *burnout*, satisfação no trabalho e desempenho docente, assim como a autoeficácia foi revelada como um fator de proteção contra o desenvolvimento do *burnout*.

Ferreira (2014) se propôs a investigar a relação entre a autoeficácia docente e a síndrome do *burnout* e as relações desses dois construtos com as variáveis pessoais e estruturais da profissão docente. Como um dos resultados da sua investigação, a autora descobriu que quanto menos o docente se percebe realizado profissionalmente, mais diminui a possibilidade de ele vir a oferecer propostas diferenciadas de ensino e ter maior engajamento nas relações interpessoais com os pares e gestores.

A literatura pertinente também apresenta o construto da crença de eficácia coletiva. Bandura (2001) afirma que a eficácia coletiva é a crença do indivíduo na capacidade de seu grupo em desempenhar suas atividades para alcançar as metas estabelecidas por este grupo. A crença na eficácia do grupo exerce influência na autoeficácia de cada componente e pode dinamizar ações coletivas para o alcance das metas coletivas (BANDURA, 2001)

Bandura aponta que esta crença precisa ser compartilhada entre os membros do grupo para que seja confirmada. Quanto menor a diferença entre a percepção individual de eficácia de cada membro do grupo, mais firme será a percepção da eficácia coletiva, assim como quanto maior a diferença entre os dois construtos, menos coesa será a crença na eficácia coletiva. Porém a forma como o grupo interage e trabalha para alcançar suas metas também influencia em suas crenças de eficácia coletiva, tanto positiva como negativamente (BANDURA, 2001, 2008).

O construto da eficácia coletiva pode ser aplicado em vários tipos de organizações, como a escola, onde pesquisas têm ocorrido acerca desta temática abordando vários aspectos, inclusive o adoecimento docente. Stephanou, Gkavras e Doukeridou (2013), por exemplo, desenvolveram uma pesquisa com 268 professores do ensino fundamental, selecionados de 85 escolas de várias regiões da Grécia. O estudo objetivou investigar as relações entre as crenças de autoeficácia e eficácia coletiva na satisfação no trabalho e emoções dos docentes. Um dos resultados da pesquisa foi a constatação de que professores com índice de autoeficácia alto são propensos a lidar melhor com emoções negativas, como ansiedade, irritabilidade, assim como um ambiente onde a crença da eficácia coletiva está presente é mais propício ao desenvolvimento de emoções positivas. Estes achados contribuem para o reconhecimento do papel das emoções na vida profissional do professor e seu impacto em sua qualidade de vida e bem-estar.

Lim e Eo (2014) investigaram as relações entre clima organizacional na escola, eficácia coletiva docente e *burnout*. Com uma amostra de 367 professores sul-coreanos de ensino médio, o estudo revelou que quando o clima organizacional é mais tendente ao diálogo, os níveis de eficácia coletiva docente são mais altos e os níveis de *burnout* mais baixos. Em contraste, quando o clima organizacional é mais competitivo e individualista, os níveis de eficácia coletiva docente tendem a ser mais baixos, mas sem um impacto direto com o *burnout* dos professores. O estudo conclui que a relação entre clima organizacional na escola e o *burnout* nos professores foi mediado pela eficácia coletiva docente.

Um levantamento mais detalhado da relação entre as crenças de eficácia e o processo de saúde/adoecimento do docente na literatura é importante para se identificar pistas de como enfrentar este mal-estar, que já começa a se instalar como epidêmico no Brasil. O uso da técnica da revisão sistemática pode se adequar a este trabalho de levantamento de pesquisas pertinentes ao tema investigado.

1.6 REVISÃO SISTEMÁTICA

Os estudos de revisão mais publicados na comunidade científica são as narrativas e as sistemáticas. Uma revisão narrativa faz um levantamento das informações sobre determinado tema, porém não utiliza critérios específicos para a busca e análise dos estudos. A revisão narrativa é a análise da literatura publicada em livros, artigos, teses e/ou dissertações, complementada pela análise pessoal do autor da revisão. São trabalhos de cunho qualitativo, que não apresentam dados estatísticos (ROTHER, 2007).

A revisão sistemática da literatura (RSL), por sua vez, obedece a critérios metodológicos pré-estabelecidos, usados com objetivo de evitar vieses na pesquisa. Pelas suas técnicas e rigor metodológico é considerado um trabalho original. Assim, constitui-se um “método moderno para a avaliação de um conjunto de dados simultaneamente” (ATALLAH; CASTRO, [1998]).

Toda revisão sistemática responde a uma pergunta específica, através da busca por estudos relevantes sobre o tema. O rigor metodológico é a marca deste tipo de estudo (ROTHER, 2007). Quando ocorre o uso de técnicas estatísticas na análise e síntese dos estudos incluídos na RSL, tem-se uma revisão sistemática com meta-análise (ROTHER, 2007; FIGUEIREDO FILHO et al., 2014).

A RSL possibilita o acesso às publicações científicas acerca do tema respeitando critérios pré-estabelecidos, que resultam num resumo com os principais achados acerca do objeto encontrados na comunidade científica internacional e ou nacional (SAMPAIO; MANCINI, 2007; BRASIL, 2012). A Fundação Cochrane, instituída no Reino Unido e com representação no Brasil, foi uma das responsáveis pela disseminação do uso de revisões sistemáticas na área médica, mais frequentemente “utilizada para se obter provas científicas de intervenções na saúde” (ZOLTOWSKI et al. 2014). Neste ponto tem-se a medicina baseada em evidências que busca tomar decisões considerando “evidências comprovadas cientificamente”, isto porque há grande dificuldade “em identificar a qualidade das informações recuperadas nas publicações”. Desta forma, as revisões sistemáticas representam para área médica uma importante ferramenta para identificar evidências, tendo a “vantagem de seguir métodos rigorosos, que podem ser reproduzidos e criticados” (SAMPAIO, 2013). No entanto este tipo de estudo tem sido, cada vez mais realizado em outras áreas do conhecimento, tais como as ciências humanas e sociais, com a adequação das suas técnicas para garantir sua aplicabilidade em outros contextos (RAMOS, 2015).

O uso da RSL na educação pode trazer uma série de vantagens e alternativas para a pesquisa na área. Uma dessas vantagens é a descoberta de vários olhares sobre uma temática, obtendo uma pluralidade de entendimentos que, mesmo que se apresentem conflitantes, darão ao pesquisador uma visão mais ampliada do objeto a ser investigado (SAMPAIO; MANCINI, 2007). Por ser considerada uma investigação científica tem como meta “levantar, reunir, avaliar criticamente e sintetizar os resultados de diversos estudos primários”, tendo a possibilidade de construir uma “síntese do conhecimento sobre um determinado assunto”, podendo apontar “lacunas sobre áreas de estudo descobertas e que necessitam ser preenchidas com a realização de novos trabalhos” (SAMPAIO, 2013, p. 62).

A produção da pesquisa educacional no Brasil tem sido alvo de várias avaliações, que apontam algumas lacunas na investigação científica da área, entre elas a pouca importância ao conhecimento acumulado, privilegiando-se autores da “moda” (ALVES-MAZZOTTI, 2001). Neste particular o uso da RSL na educação possibilita o acesso aos estudos produzidos no Brasil e no mundo acerca da temática pesquisada, auxiliando no preenchimento desta lacuna.

1.7 REVISÕES SISTEMÁTICAS E A SAÚDE DOCENTE

A utilização da RSL para a investigação do que tem sido produzido sobre determinada temática na academia pode auxiliar, por exemplo, no levantamento das categorias mais estudadas, e no caso específico da saúde docente, das possíveis causas do adoecimento no professor, bem como indicação de estratégias de enfrentamento.

Murta (2005) realizou uma revisão com objetivo de identificar as características do método e de intervenção dos programas de manejo de estresse ocupacional, em estudos publicados nas línguas portuguesa e inglesa. A RSL encontrou 61 estudos, acessados através de bancos de dados eletrônicos: LILACS, PsycINFO, MEDline, ProQuest Psychology Journals, PsycARTICLES, Professional Development Collection, CINAHL, Business Source Elite, ABI, Ergonomic Abstracts Online e Health Reference Center Academic, e publicados entre 1977 e 2003. Os resultados indicaram que os programas têm sido implementados principalmente junto a profissionais de saúde e educação. Foram encontradas evidências de que os programas com conteúdo multifacetado são os mais efetivos na redução de indicadores individuais, como ansiedade e depressão.

A revisão sistemática realizada por Santos e Nascimento Sobrinho (2011) objetivou investigar a relação entre o trabalho de professores do ensino fundamental e médio e a síndrome de *burnout* no contexto internacional, incluindo o Brasil. Os pesquisadores utilizaram as seguintes bases de dados: BVS, Psycinfo, LILACS, MEDLINE (PubMed) e SciELO, no período de janeiro de 1989 a dezembro de 2009. A busca resultou em 1.244 artigos, sendo selecionados 65 estudos epidemiológicos de delineamento transversal e, após a aplicação dos critérios de inclusão, 35 artigos foram elegíveis. Os resultados revelaram elevada prevalência do *burnout* entre professores do ensino fundamental e/ou médio e apontaram associação entre características do trabalho docente e a síndrome.

Diehl e Marin (2016) fizeram uma revisão sistemática que analisou estudos científicos no Brasil, no período de 2010 a 2015, com objetivo de verificar os principais sintomas e doenças psíquicas entre docentes do país. A pesquisa foi feita nas bases LILACS, SciELO,

Index Psicologia, Educ@ e PePSIC. Foram encontrados 97 artigos, dos quais 15 foram analisados, revelando interesse multidisciplinar pela temática, além de maior frequência de estudos descritivos e correlacionais, sendo a principal doença investigada, a síndrome de *burnout*.

Cortez et al. (2017) desenvolveram um estudo de revisão sistemática com objetivo de analisar publicações nacionais da Biblioteca Virtual de Saúde em Psicologia (BVS-Psi) dos últimos 14 anos (2003-2016) relacionadas à saúde no trabalho docente. As buscas resultaram em 69 artigos, os resultados encontrados apontam para um maior número de estudos sobre o tema nas áreas de fonoaudiologia e psicologia, com a maior parte utilizando a abordagem qualitativa. Também revelaram o aumento do adoecimento do professor e a necessidade de políticas preventivas e metodologias multidisciplinares para a promoção da saúde docente.

Como demonstrado pelos estudos citados, o uso do protocolo da RSL é essencial, pois possibilita uma visão geral do assunto investigado. A utilização de técnicas estatísticas para a análise dos dados pode auxiliar o pesquisador na apresentação dos resultados das RSLs. Uma dessas possibilidades é o uso de técnicas de análise e visualização com grafos (RAMOS, 2015).

1.8 TEORIA DOS GRAFOS

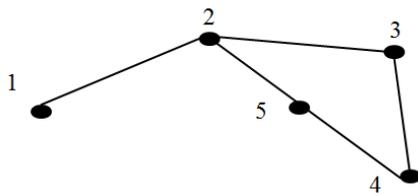
A primeira alusão à utilização de grafos para a resolução de problemas foi feita pelo matemático suíço Leonard Euler ao tentar resolver um desafio pitoresco: passear pelas sete pontes que ligavam as ilhas de Königsberg (Prússia) sobre o rio Pregel passando por todas as pontes uma única vez. Euler solucionou o problema considerando as quatro partes da cidade como pontos, que uniu por linhas que representavam as pontes, formando um esquema gráfico, que passou a ser conhecido como Grafo (CAETANO, 2014).

A utilização de grafos em outras áreas, tais como sociologia, antropologia, psicologia e educação tem sido representativa, tendo em vista que este tipo de técnica possibilita o estudo das relações entre vários objetos ou categorias, além da facilidade de visualização, por meio dos grafos, dos conceitos investigados nas ciências humanas e sociais. Esta é uma razão consistente para o uso dos grafos em análises dos dados de RSL, representando uma excelente ferramenta para o pesquisador.

Um grafo $G = (V, E)$ é um diagrama que representa um conjunto finito e não vazio V de vértices e um conjunto E de arestas, formado por pares de elementos distintos de V . Os elementos V são um conjunto de vértices e os elementos E são um conjunto de arestas. Os

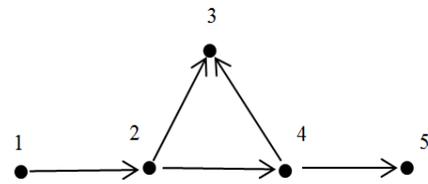
vértices representam elementos de qualquer fenômeno que está sendo investigado, que são ligados por arestas que indicam relações entre os vértices, estes são os elementos fundamentais de um grafo (BARROSO, 2014; CAETANO, 2014; RAMOS; SILVA; PONTES, 2015). A aresta de um grafo é composta por dois vértices extremos, que são denominados de vértices adjacentes. Na visualização de um grafo, os pontos são os vértices e as linhas que unem os pontos são as arestas.

Figura 1 – Grafo Simples ou Não-Direcionado



Fonte: Ramos (2015, p. 36).

Figura 2 – Dígrafo ou Direcionados



Fonte: Ramos (2015, p. 36).

Os grafos podem ser simples ou não direcionados, cujas arestas são simétricas entre os vértices (Figura 1) e dígrafos ou direcionados, cujas arestas são representadas por setas e indicam único sentido saindo de um vértice ou se direcionando a um vértice (Figura 2). A utilização da Teoria dos Grafos na análise de redes sociais é fundamental para uma compreensão acurada destas redes.

1.9 MEDIDAS DE CENTRALIDADE

O conceito de rede social, tão presente atualmente no cotidiano global, surge em meados do século XX (1930-40), quando o psicoterapeuta Jacob Moreno, tendo como base o pressuposto de que o ser humano é um ser social, desenvolveu um método de análise das relações que o indivíduo mantém dentro de seu círculo social (GRÁCIO; OLIVEIRA, 2013; PINHEIRO, 2013). Moreno desenvolveu a sociometria, método de cunho quantitativo com objetivo de analisar relações sociais e, dentro deste método, o sociograma, representação gráfica de uma rede social, surge como elemento complementar para esta análise (GRÁCIO; OLIVEIRA, 2013; PINHEIRO, 2013; CEONI, 2012). O método foi difundido entre outras áreas do conhecimento como a sociologia e a antropologia, além da matemática, com os gráficos, e assim verifica-se a introdução de uma nova perspectiva, mais quantitativa, para a análise de dados relativos às pesquisas nas ciências humanas (CEONI, 2012).

Na perspectiva da Análise de Rede Social, uma rede social nada mais é do que a

abstração ou representação gráfica da estrutura de um grupo social, composto por indivíduos ou organizações (que são os nós) que se relacionam (que são as arestas) com vistas a alcançar um ou vários objetivos que lhes são comuns (GRÁCIO; OLIVEIRA, 2013; PINHEIRO, 2013; CEONI, 2012; RECUERO, 2014). Vale ressaltar que o método tem sido utilizado para a análise de vários tipos de relações, tais como as redes semânticas ou textuais em estudos de RSL (RECUERO, 2014; SANTOS JÚNIOR et al., 2014).

Para a análise das redes, é fundamental o estabelecimento de parâmetros para sua interpretação. Um desses parâmetros são as Medidas de Centralidade, que servem para quantificar a importância de cada posição em uma determinada rede (FREITAS, 2010). A partir deste ponto, apresentam-se as medidas de centralidades mais utilizadas nas pesquisas sociais. A centralidade de grau (*degree*) mede a quantidade de ligações de um determinado nó ou ponto, é a contagem do número de arestas que incidem sobre determinado vértice (BORBA, 2013; RAMOS; SILVA; PONTES, 2015). A centralidade de proximidade (*Closeness Centrality*) demonstra a distância de um vértice em relação aos demais, designando assim sua centralidade no que diz respeito a sua capacidade de interação com outros (BORBA, 2013; FREITAS, 2010). A centralidade de intermediação (*Betweenness Centrality*) mede as ligações entre vértices vizinhos, para verificar quais ligações passam por um determinado vértice, aumentando a possibilidade de intermediação (BORBA, 2013; RAMOS; SILVA; PONTES, 2015).

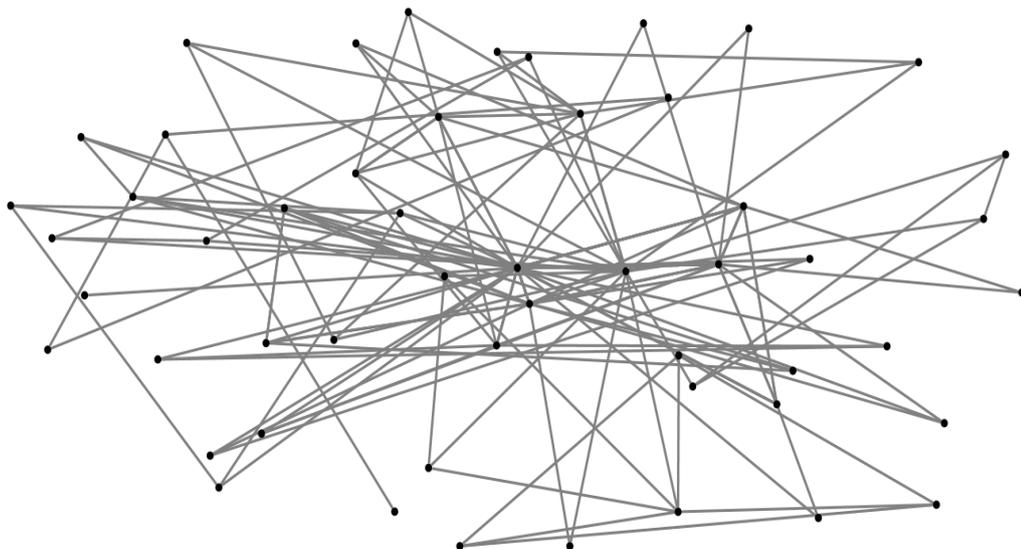
Além destas métricas, também são usadas como a centralidade de autovetor (*eigenvectorcentrality*) que avalia não só a importância de um vértice na rede, mas também a centralidade dos outros vértices com os quais mantém conexão. Como esta métrica pode apresentar um problema, que é se um vértice importante mantém uma vizinhança com um grande número de vértices, a tendência será atribuir importância a todos os vértices, a utilização de outra medida de centralidade denominada *PageRank* resolve esta dificuldade.

A centralidade da densidade (*density*) de um grafo demonstra a coesão de uma rede de relações e é medida pela soma das ligações feitas pelos elementos que compõem o grafo. A densidade de um grafo se refere à quantidade de ligações realizadas, sendo que quando em maior número forem, mais densa será a rede (BORBA, 2013; FREITAS, 2010; RAMOS, 2015). A centralidade de agrupamento $C(G)$ (*Clustering Coefficient*) é uma medida do valor relativo dos triângulos encontrados no grafo. “Considera-se que quanto maior for o $C(G)$ de um grafo, mais curtos serão os caminhos entre os seus vértices” (RAMOS, 2015).

1.10 TEORIA DOS GRAFOS EM REVISÕES SISTEMÁTICAS

Uma das vantagens na utilização dos grafos no estudo de um fenômeno é a possibilidade de visualizar as relações existentes entre os elementos deste. Na Teoria dos Grafos utiliza-se o conceito de vizinhança para definir estas relações. Diz-se que dois vértices são vizinhos ou adjacentes quando uma aresta faz sua ligação, no caso da Figura 1 - E: {1,2}. A técnica vem sendo utilizada em vários tipos de pesquisas, porém sua utilização ainda é pequena em estudos de revisões sistemáticas. Compreende-se que a técnica de grafos é significativamente importante para se entender e representar as relações entre as variáveis analisadas nas revisões sistemáticas, sendo elas palavras-chave, autorias/co-autorias, categorias de estudos, entre outros, servindo de grande ajuda aos pesquisadores (RAMOS, 2015). O grafo abaixo demonstra as relações possíveis entre palavras-chave de artigos em uma revisão sistemática.

Figura 3 – Multigráfo da rede de palavras-chave



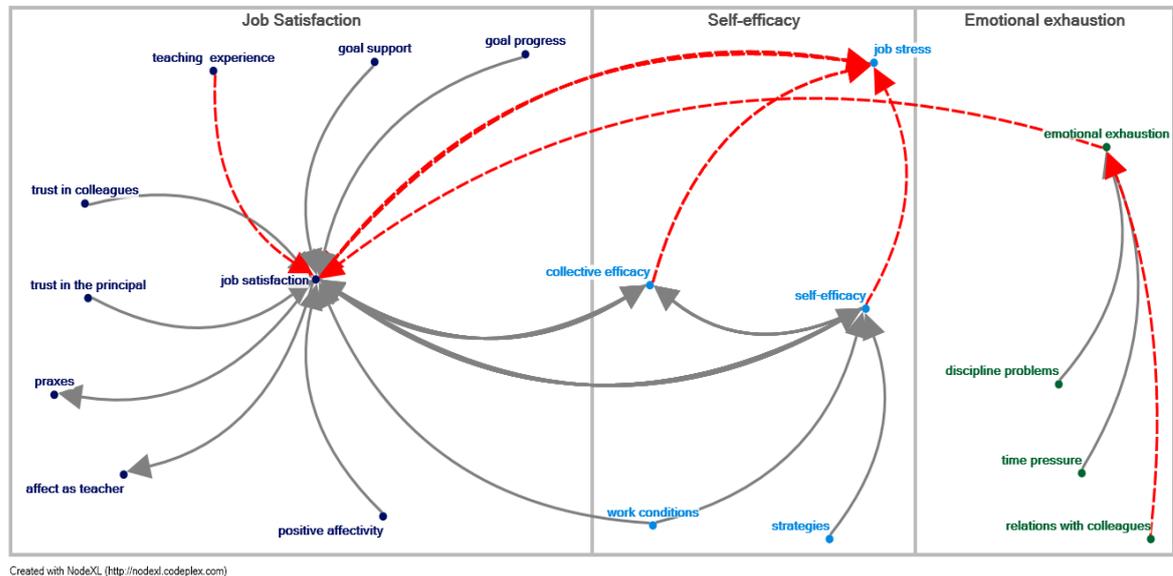
Created with NodeXL (<http://nodexl.codeplex.com>)

Fonte: Ramos (2015, p. 47).

A Figura 3 é um exemplo de como o uso de grafos em revisões sistemáticas pode auxiliar na análise dos dados coletados. Este é um multigráfo utilizado no estudo de Ramos (2015) sobre satisfação no trabalho docente, que analisou 52 palavras-chave diversificadas e suas associações em artigos sobre o tema. O objetivo deste multigráfo é auxiliar na investigação das relações entre as palavras chave avaliando a frequência conjunta destes termos na literatura (RAMOS, 2015). O próximo exemplo mostra outro grafo que permite a

visualização das correlações entre variáveis de vários artigos.

Figura 4 – Multigráfo direcionado das correlações entre as variáveis dos artigos



Fonte: Ramos (2015, p. 53).

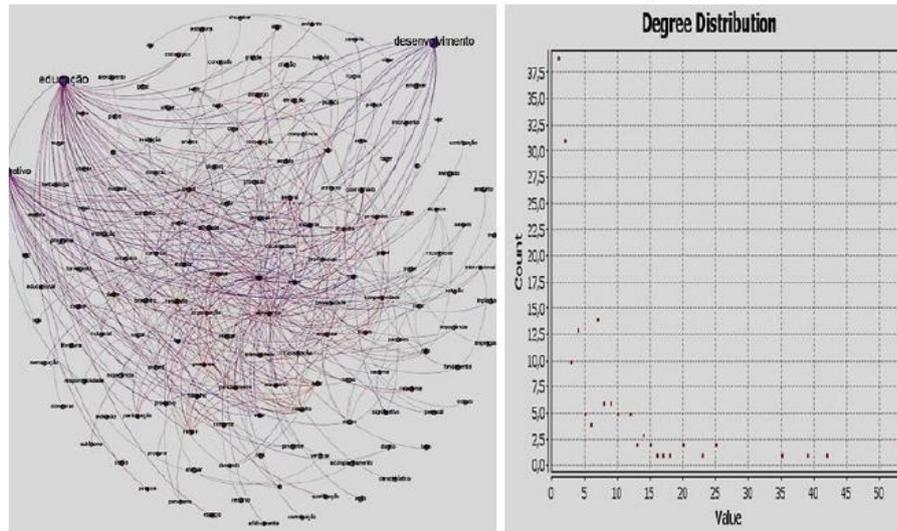
A Figura 4 consiste de um multigráfo que permite a visualização das correlações estatísticas positivas e negativas³ entre as variáveis encontradas nos resultados dos estudos investigados na revisão sistemática citada anteriormente (RAMOS, 2015), agora aplicando métrica Coeficiente de Agrupamento (CG), ou a medida de centralidade de agrupamento. Esta técnica permite agrupar as variáveis de maior importância e verificar como estão correlacionadas positiva e negativamente, sintetizando os resultados dos estudos investigados. Com a utilização deste multigráfo, foi possível aos investigadores indicar, por exemplo, que a variável confiança nos colegas (*trust in colleagues*) está positivamente correlacionado a satisfação no trabalho (*job satisfaction*), pois verifica-se uma aresta saindo do vértice confiança nos colegas para o vértice satisfação no trabalho. A representação desta relação em grafo significa que quanto mais o docente sente confiança em seus colegas, mais há possibilidade se estar satisfeito com seu trabalho. Verificou-se ainda, como exemplo, que a variável estresse no trabalho (*job stress*) tem uma correlação negativa com satisfação no trabalho (*job satisfaction*), indicando que quanto maior o estresse laboral menor é a satisfação (RAMOS, 2015).

Como visto, a teoria dos grafos auxilia a pesquisa qualitativa, complementando-a com

³ Em Estatística, ocorre uma “[...] correlação positiva – cada vez que x aumenta, y aumenta um determinado valor de forma constante; [e] correlação negativa – cada vez que x aumenta, y diminui um valor de forma também constante” (RAMOS, 2015, p. 52).

informações quantitativas que podem auxiliar na interpretação dos dados (SANTOS JÚNIOR et al., 2014). A Figura 5 faz parte de um estudo que analisou textos sobre educação na área acadêmica e educação empresarial.

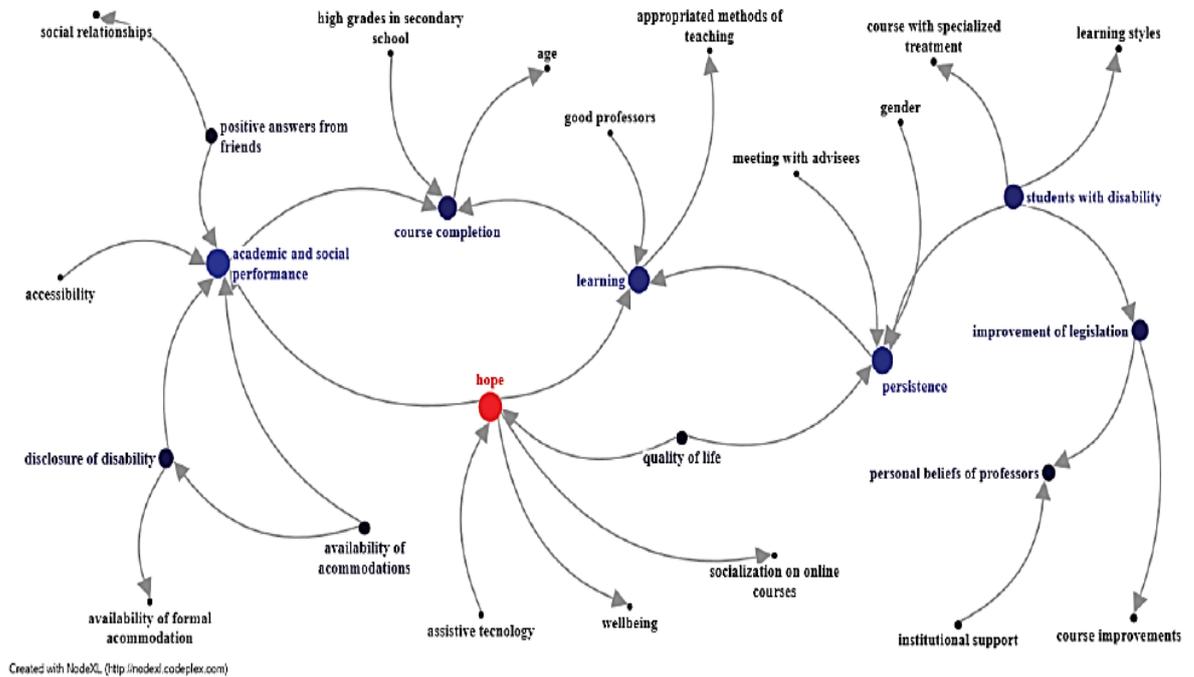
Figura 5 – Rede semântica empresarial e sua distribuição de graus



Fonte: Santos Júnior et al. (2014, p. 5).

Santos Júnior et al. (2014) realizaram uma pesquisa que pretendeu detectar as relações entre os conceitos e as palavras de artigos que tratassem da educação na área acadêmica e na área empresarial, utilizando a Teoria dos Grafos, como complemento da abordagem qualitativa. A Figura 5 apresenta a rede criada a partir dos artigos que tratam da educação empresarial, onde se percebe que a palavra educação apresenta uma centralidade alta, associada a outras palavras ($n = 50$). O estudo também concluiu que a rede formada pelos artigos sobre educação corporativa possui um coeficiente de densidade alto, indicando forte coesão, com uma grande quantidade de ligações, demonstrando um alinhamento maior entre os conceitos, na abordagem empresarial (SANTOS JÚNIOR et al. 2014). A próxima figura traz um multígrafo que mostra as correlações positivas entre variáveis investigadas em uma revisão sistemática.

Figura 6 – Multigráfo – correlações positivas

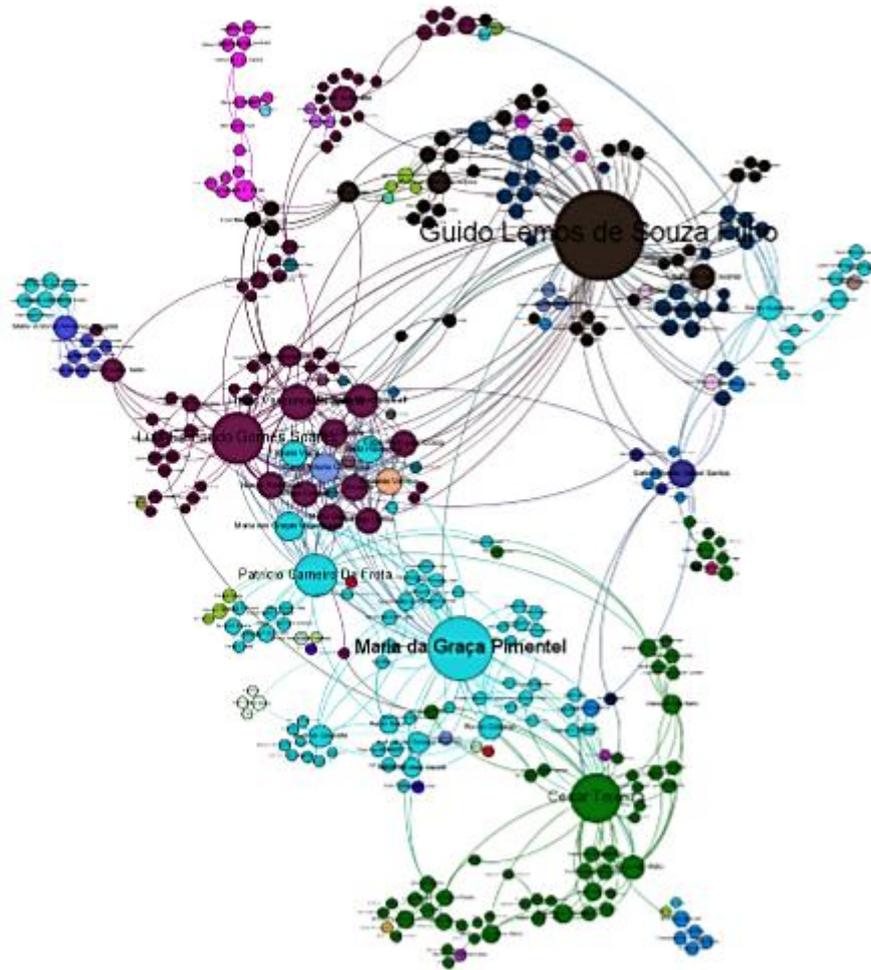


Fonte: Pereira et al. (2016, p. 152).

A Figura 6 faz parte de um trabalho de revisão sistemática, publicado em 2016, onde Pereira et al. estabeleceram como objetivo pesquisar a produção científica sobre a inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior no Brasil. Após o levantamento dos dados, os autores utilizaram a ferramenta *NodeXL* para a obtenção dos grafos que demonstrassem as correlações positivas e negativas entre as variáveis investigadas. A análise da Figura 6 levou à conclusão de que a variável esperança (*hope*), representada pelo vértice na cor vermelha, tinha o maior índice de relevância e se encontra correlacionado positivamente com as variáveis bem-estar (*wellbeing*), socialização de cursos online (*socialization on online courses*) e aprendizagem (*learning*). O grafo a seguir apresenta uma possibilidade de visualização para as relações entre autores e coautores em um determinado período de tempo.

Mendonça Junior (2015) utilizou um grafo (Figura 7) para demonstrar as conexões entre autoria e coautoria nos anais da *WebMedia*, evento nacional na área de sistemas de multimídia e web, no período de 1995 a 2012. Através da ferramenta *Gephi*, o autor gerou a Figura 7, que representa uma grande rede conectando os nós (autores), demonstrando a coesão entre os autores do evento, além de permitir visualizar as coautorias estabelecidas. É possível notar, por exemplo, quais autores possuem maior número de publicações (vértices em destaque por tamanho e cor) e realizam mais coautorias.

Figura 7 – Componente Gigante da rede – 1995-2012



Fonte: Mendonça Junior (2015, p. 46).

1.11 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

A partir da problematização apresentada anteriormente, considera-se que a Teoria Social Cognitiva se apresenta como um aporte teórico adequado para o estudo do adoecimento docente (BANDURA, 2005; RAMOS; SILVA; PONTES, 2015). Bandura desenvolveu o conceito da reciprocidade triádica, onde o indivíduo exerce influência sobre o ambiente, o comportamento e o conhecimento, porém também é influenciado por estes aspectos.

Assim entende-se que a TSC é apropriada para análise de temas que envolvem pessoas, como elas lidam com suas emoções e o impacto destas emoções sobre seu comportamento; ou em que grau o ambiente (familiar ou profissional) pode influenciar seus sentimentos e seu comportamento. A TSC também desenvolve os conceitos de crenças de

eficácia que podem auxiliar na investigação de como o professor pode enfrentar as pressões do cotidiano escolar, que tanto afetam seu bem-estar físico e psíquico (BANDURA, 1977, 2006).

Ressalta-se que a técnica da revisão sistemática, enquanto estudo original, possibilita um panorama acurado dos estudos, construído a partir de um rigor científico, para corroborar ou não a impressão surgida nas primeiras buscas que indicam que: há poucos estudos nacionais relacionando a Teoria ao tema do adoecimento, em contraste com a literatura internacional bem mais profícua neste particular; há poucos estudos de revisão sistemática utilizando a teoria dos grafos. Enfatiza-se, no entanto, que a RSL aqui desenvolvida tem como foco estudos que investiguem empiricamente o adoecimento dentro e fora da Teoria Social Cognitiva, pois se reconhece a importância da aplicação das técnicas aqui propostas para a construção e compreensão do fenômeno do adoecimento em professores numa dimensão mais estrita e também mais abrangente.

A Teoria dos Grafos, como visto anteriormente, permitiu uma perspectiva visual e matemática na apresentação dos dados da RSL, possibilitando a análise das relações entre as publicações científicas, seus autores, as principais variáveis investigadas, entre outros.

Desta forma, entende-se que esta pesquisa possui relevância acadêmica, tendo em vista que: (1) não foram identificados, até o momento, na literatura acadêmica, estudos de revisão sistemática sobre adoecimento docente, utilizando a Teoria dos Grafos como instrumento de representação e análise de dados; (2) amplia as possibilidades do uso de revisões sistemáticas com a utilização de ferramentas computacionais e matemáticas; (3) sugere novas formas de análise de dados em revisões sistemáticas, com a aplicação de um protocolo da Análise de Conteúdo e utilização de softwares de apoio (4) há poucos estudos nacionais investigando o adoecimento docente, tomando por base a Teoria Social Cognitiva. No levantamento empreendido por esta pesquisa, não foram identificados estudos com este perfil.

Corroborando as informações supracitadas foi realizado um levantamento do número de dissertações de mestrado e teses de doutorado do PPGED/UFPA (Programa de Pós-Graduação em Educação/UFPA) que abordaram o tema: adoecimento docente. O resultado deste levantamento pode ser visto no Quadro 1.

Quadro 1 – Dissertações e teses sobre adoecimento docente (PPGED/UFPA) – 2001-2017

ID	TÍTULO	TIPO	ANO	OBJETIVO	ORIENTADOR	AUTOR
1	Gestão, trabalho e adoecimento docente: caminhos e descaminhos na fundação escola bosque	Dissertação	2009	Investigar as possíveis relações entre trabalho e saúde docente, na Escola Bosque, e a gestão dessa instituição.	Prof.ª Dr.ª Olgaíses Cabral Maués	Maria Izabel Alves dos Reis
2	Trabalho docente e saúde: tensões da educação superior	Dissertação	2011	Analisar as relações entre trabalho, saúde e educação, e os impactos que tais relações infligem à saúde do trabalhador docente	Prof.ª Dr.ª Olgaíses Cabral Maués	Francisco Jadir de Souza Campos
3	Impactos da precarização do trabalho sobre a saúde das docentes da educação infantil	Dissertação	2015	Analisar as condições de trabalho dos docentes da educação infantil na rede pública de ensino do município de Belém, buscando identificar possíveis relações com o processo de adoecimento dos docentes que atuam nessa etapa da educação básica	Prof.ª Dr.ª Olgaíses Cabral Maués	Andréa Cristina Cunha Solimões
4	Biopolíticas de saúde mental, poder disciplinar psiquiátrico e modos de subjetivação de professoras primárias internadas como loucas	Tese	2013	[...] analisar como as professoras primárias internadas no Hospital Juliano Moreira no Pará foram subjetivadas como loucas a partir de relações de saberpoder instituídas naquele espaço institucionalizado para a loucura em nosso Estado	Prof. Dr. Paulo Sérgio de Almeida Corrêa	Sérgio Bandeira do Nascimento
5	O adoecimento dos trabalhadores docentes na rede pública de ensino de belém-pará	Tese	2014	[...] analisar as causas do adoecimento dos docentes na Rede Pública de Ensino de Belém RME	Prof.ª Dr.ª Olgaíses Cabral Maués	Maria Izabel Alves dos Reis
6	A precarização do trabalho e o adoecimento docente em instituições de ensino superior privadas / mercantis	Tese	2014	Analisar que tipo de relação pode ser estabelecida entre a precarização do trabalho e a saúde de docentes que atuam em uma determinada instituição de ensino, situada na cidade de Belém	Prof.ª Dr.ª Olgaíses Cabral Maués	Raimundo Sérgio de Farias Junior

Fonte: elaborado pela autora, 2017.

Nenhum dos trabalhos apresentados no PPGED/UFGA usou a Revisão Sistemática como técnica de pesquisa, ou utilizou softwares específicos para a Análise de Conteúdo. Assim como também não há pesquisa envolvendo a Teoria Social Cognitiva. Entende-se que o presente trabalho contribuirá com novas perspectivas para o tema, somando-se aos trabalhos já apresentados.

Entende-se que a análise dos estudos encontrados apontará para a importância da aplicação da Teoria Social Cognitiva e seus construtos no campo educacional, tanto no que tange à relação professor- alunos, como no enfrentamento do cotidiano da escola, com vistas à melhoria do bem-estar físico e psíquico do docente. Assim, como indicará outras possibilidades de investigação e análise deste fenômeno.

2 METODOLOGIA

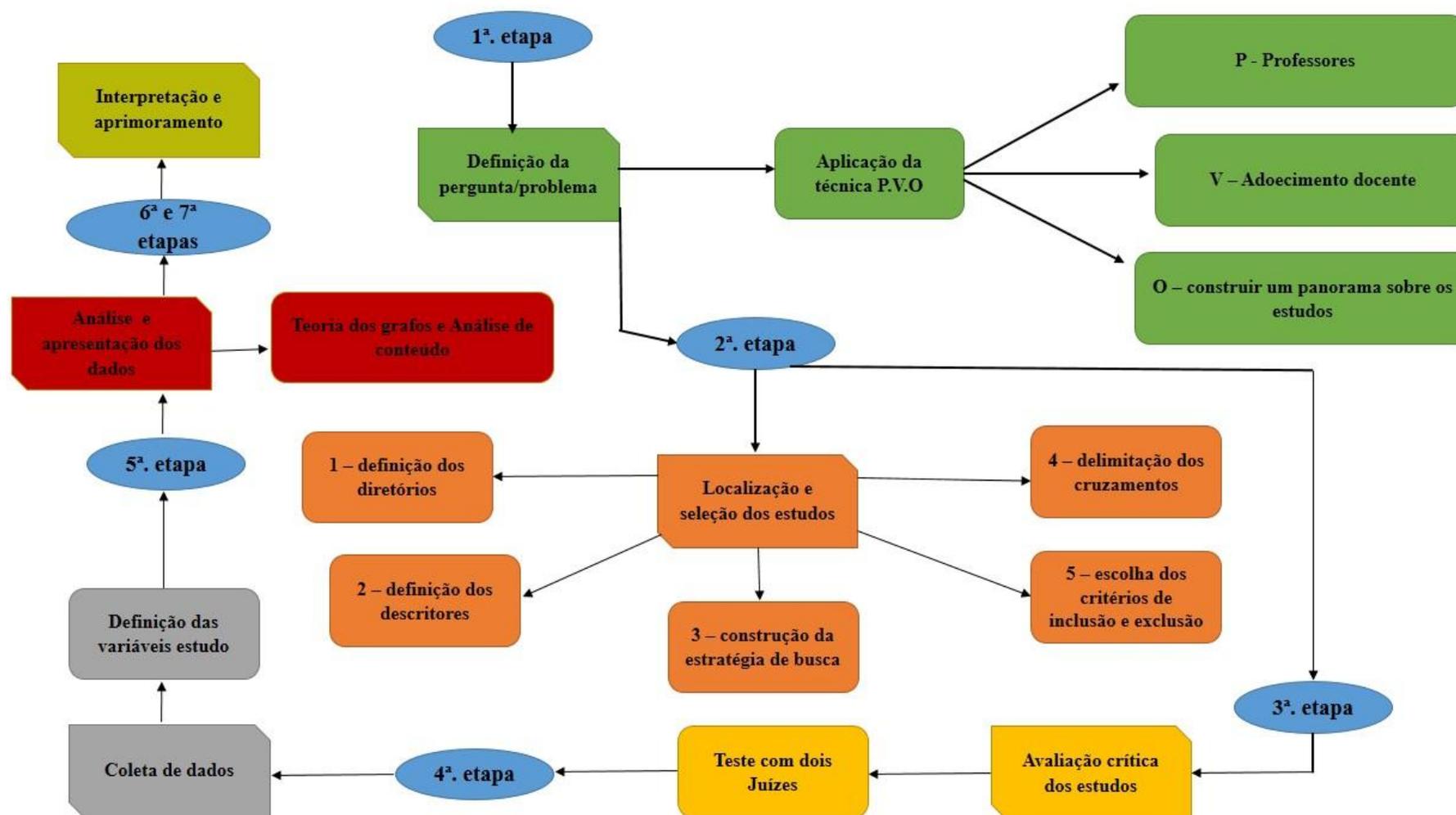
O levantamento das principais pesquisas nacionais e internacionais acerca de uma determinada temática é imprescindível para obter-se um panorama do que tem sido investigado, para tanto fez-se uso de Revisão Sistemática da Literatura. A delimitação metodológica desta pesquisa se constitui da seguinte forma: (1) quanto à abordagem do problema é do tipo quanti-quali (mista) pois se utiliza de técnicas de análises textuais, bem como matemáticas e computacionais; (2) quanto aos objetivos é do tipo exploratória e descritiva pois busca levantar informações visando a familiarização referente à temática investigada, buscando inicialmente explorar as possibilidades de estudos publicados e, sequencialmente, visando descrever os resultados encontrados; (3) quanto aos procedimentos técnicos é do tipo “levantamento”, se caracterizando como um estudo original .

Esta dissertação tem como objetivo geral: Construir um panorama dos estudos nacionais e internacionais publicados entre os anos 2006 e 2017 sobre o adoecimento docente na Educação Básica. Os objetivos específicos são:

- (a) aplicar a técnica da revisão sistemática para a seleção e análise dos estudos;
- (b) caracterizar os estudos levantados;
- (c) construir a topografia das autorias e co-autorias nos artigos;
- (d) avaliar a relação entre as palavras-chaves;
- (e) categorizar os objetivos;
- (f) identificar associações entre as principais variáveis dos estudos;
- (g) identificar artigos sobre adoecimento docente escritos na perspectiva da TSC;
- (h) aplicar técnicas de análise de rede com grafos;
- (i) aplicar técnicas de Análise de conteúdo com o auxílio de softwares.

Esta revisão sistemática se utiliza de sistematização de critérios de buscas, análise crítica e síntese do material encontrado. Para se realizar um estudo de revisão sistemática é necessário seguir passos metodológicos que garantam o rigor da pesquisa. Neste estudo construiu-se um protocolo inspirado na colaboração *Cochrane* (Figura 8).

Figura 8 – Etapas metodológicas da SRL



Fonte: elaborado pela autora, 2017.

A Figura 8 apresenta as 7 etapas adotadas nesta RSL, a saber: a primeira é a definição da pergunta-problema, que norteará a revisão; depois é indispensável a localização e seleção dos artigos acerca do tema investigado, que darão solidez à revisão; a terceira etapa é a avaliação crítica dos estudos, e para isso é recomendável que dois pesquisadores independentes analisem se os artigos selecionados preliminarmente respondem à pergunta-problema proposta; o próximo passo é a coleta dos dados; a quinta etapa é a análise e a apresentação dos dados coletados; as duas últimas etapas são a interpretação e o aprimoramento da revisão (RAMOS, 2015).

O início do percurso metodológico desta revisão foi a formulação da pergunta, ou seja, do problema de pesquisa. Para esta etapa, foi utilizada a técnica PVO (RAMOS, 2015), onde P – refere-se à situação-problema, participantes ou contexto; V – aponta para as variáveis do estudo e O – refere-se ao resultado esperado pelo estudo. Esta técnica foi uma adaptação do formato PICO, utilizado para pesquisa na área médica e afins, desenvolvido pela Fundação *Cochrane*, onde P refere-se à população, I à intervenção, C a controle e O a resultados (em inglês *outcomes*) (BRASIL, 2012). Esta adaptação foi feita porque o I (intervenção) e o C (controle) são aspectos referentes à área médica, enfermagem e afins, não cabendo para as ciências sociais e humanas, tal como a educação. Utilizando-se a técnica PVO, chegou-se à seguinte questão: Qual o panorama dos estudos sobre adoecimento docente na educação básica? Aplicando-se a técnica mencionada, tem-se P – professores, V – adoecimento docente e O – construir um panorama sobre os estudos com a temática investigada.

A próxima etapa de uma RSL é a localização e a seleção dos estudos relevantes para a temática investigada. Para o desenvolvimento desta fase constituiu-se os seguintes passos: (1) definição dos diretórios; (2) definição dos descritores (3) construção da estratégia de busca (4) delimitação dos cruzamentos (5) escolha dos critérios de inclusão e exclusão.

A busca em base de dados internacionalmente reconhecidos e relacionados ao tema da pesquisa é importante, por esta razão os diretórios escolhidos para as buscas foram: (a) Portal de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), é uma biblioteca virtual, mantida pelo Ministério da Educação, que reúne uma grande quantidade de produções científicas nacionais e internacionais; (b) SCIELO é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coletânea de periódicos científicos brasileiros, fruto de um projeto de cooperação entre FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), BIREME (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde) e CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) (c) ERIC é uma biblioteca eletrônica de pesquisa e informação sobre educação, mantida pelo

Departamento Norte-Americano de Educação e (d) LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) é uma base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, que reúne estudos das áreas de ciências da saúde, produzidos na América Latina e Caribe.

A definição dos descritores é outra parte importante de uma RSL, pois nortearão uma busca abrangente dos objetos relacionados ao tema investigado (SAMPAIO; MANCINI, 2007). Nesta revisão, os descritores foram escolhidos baseados no P. V. O, e chegou-se aos seguintes:

Quadro 2 – Construção dos grupos de descritores

Descritores (participantes)	Descritores (contexto)	Descritores (categorias)	Descritores (Teoria)
Professores Docentes	Educação Infantil Ensino Fundamental Ensino Médio	Adoecimento Sofrimento Mal-estar Saúde	Teoria Social Cognitiva

Fonte: elaborado pela autora, 2017.

Na continuação do percurso metodológico, desenvolveu-se estratégias de buscas para serem aplicadas aos diretórios pré-determinados. Sendo assim atribuiu-se operadores booleanos (OR, AND) aos descritores. Os operadores booleanos são termos conectores que informam ao sistema de buscas como os descritores devem ser combinados. Estas estratégias tiveram por base as seguintes equações:

EQUAÇÃO 1 - em português

“(Adoecimento OR saúde OR malestar OR sofrimento) AND (docente OR professor) AND (Educação Infantil) AND (Ensino Fundamental) AND (Ensino Médio) AND (teoria Social Cognitiva)”.

EQUAÇÃO 2 - em inglês

“(illness OR health OR malaise OR suffering) AND (teacher) AND (Child education) AND (Elementary School) AND (High school) AND (Social Cognitive Theory)”.

O Quadro 3 demonstra as combinações utilizadas com os descritores que resultaram nos cruzamentos aplicados nos diretórios. Ressalta-se que o descritor da categoria principal (adoecimento/sofrimento/mal-estar/saúde) investigada deve cruzar com todos os demais, com objetivo de não tirar o foco do objeto de estudo:

Quadro 3 – Cruzamentos entre os descritores para a realização do levantamento

CRUZAMENTOS COM DESCRITORES EM PORTUGUÊS	CRUZAMENTOS COM DESCRITORES EM INGLÊS
Adoecimento AND docente	Illness AND teacher
Adoecimento AND educação infantil	Illness AND prekindergarten
Adoecimento AND ensino médio	Illness AND kindergarten
Adoecimento AND ensino fundamental	Illness AND high school
Adoecimento AND teoria social cognitiva	Illness AND social cognitive theory
Saúde AND docente	Illness AND elementary school
Saúde AND educação infantil	Health AND teacher
Saúde AND ensino médio	Health AND high school
Saúde AND ensino fundamental	Health AND elementary school
Saúde AND teoria social cognitiva	Health AND kindergarten
Saúde AND professor	Health AND prekindergarten
Professor AND adoecimento	Health AND social cognitive theory
Professor AND mal-estar	Malaise AND teacher
Mal-estar AND teoria social cognitiva	Malaise AND kindergarten
Mal-estar AND educação infantil	Malaise AND prekindergarten
Mal-estar AND ensino médio	Malaise AND elementary school
Mal-estar AND ensino fundamental	Malaise AND high school
Mal-estar AND docente	Malaise AND social cognitive theory
Sufrimento AND professor	Suffering AND social cognitive theory
Sufrimento AND educação infantil	Suffering AND teacher
Sufrimento AND ensino médio	Suffering AND elementary school
Sufrimento AND ensino fundamental	Suffering AND kindergarten
Sufrimento AND teoria social cognitiva	Suffering AND prekindergarten
Sufrimento AND docente	Suffering AND high school

Fonte: elaborado pela autora, 2017.

Todos os cruzamentos entre os descritores foram realizados resultando em 24 combinações visando o levantamento dos objetos de interesse. Para refinar as buscas, foram adotados critérios de inclusão, quais foram: (1) somente artigos; (2) dos últimos 11 anos; (3) apenas os disponíveis na íntegra; (4) apenas os gratuitos; (5) apenas os revisados por pares; (6) que tratassem de professores da Educação Básica; (7) que tivessem os principais descritores no título ou nas palavras chave. Um critério de exclusão também foi pré-determinado, o de qualquer artigo que tratar apenas de doenças físicas (voz, ortopedia) do professor.

A terceira etapa, ou seja, a avaliação dos estudos selecionados foi realizada por meio de dois testes de relevância, com perguntas formuladas com objetivo de refinar o conteúdo dos artigos e afirmar sua validade. O Teste de Relevância I foi aplicado aos resumos e títulos dos artigos pela pesquisadora responsável por esta pesquisa e buscou pré-selecionar objetos que atendessem aos critérios de inclusão supracitados. Foram submetidos ao Teste de Relevância II (Apêndice A) apenas os artigos aprovados no Teste de Relevância I e foi

composto das seguintes questões com possibilidade de respostas negativas (NÃO) e positivas (SIM), a saber: O objetivo do artigo tem relação com o tema investigado? O método está descrito com clareza? O artigo tem mérito para ser incluído na revisão sistemática? Nesta etapa foram removidas apenas as publicações que não responderam positivamente às questões.

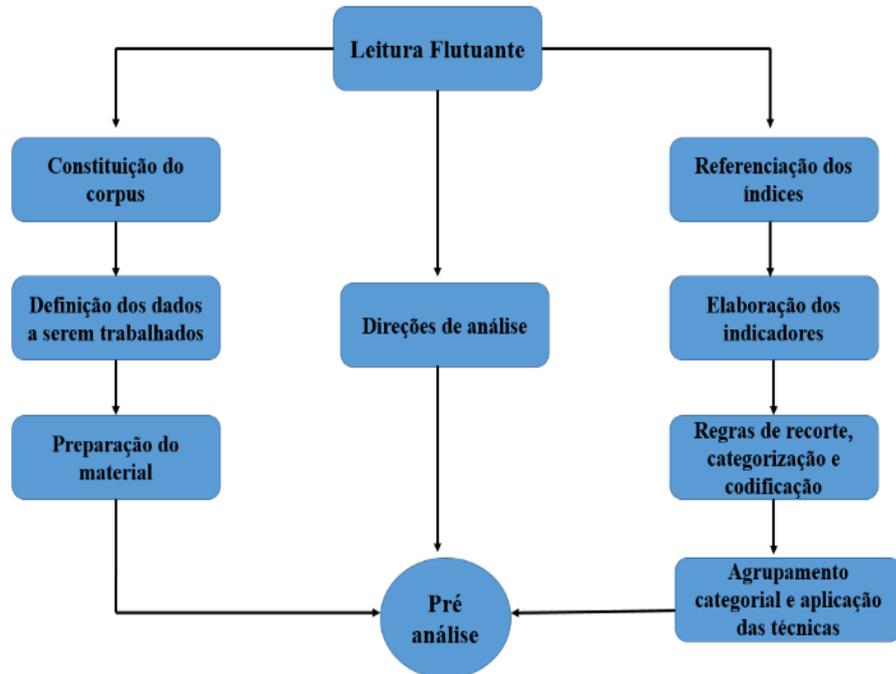
Na quarta etapa, os dados foram coletados dos artigos selecionados para a caracterização dos objetos. Optou-se por analisar os seguintes aspectos: (1) caracterização dos artigos (ano, local, autores, palavras-chave); (2) dados metodológicos (objetivo, instrumentos de coleta, tipo de pesquisa, procedimentos de análise) e (3) resultados da pesquisa – principais variáveis investigadas.

Posteriormente foi realizada a análise dos dados (5.^a Etapa), com a utilização das bases teóricas da Teoria dos Grafos, método quantitativo que utiliza métricas para análise das conexões em redes e da Análise de Conteúdo, técnica de análise de dados, baseada em Laurence Bardin, que visa colher, através de procedimentos específicos, informações textuais que possam auxiliar na decodificação das mensagens de determinado texto (BARDIN, 2011).

A Análise de Conteúdo é uma técnica de interpretação de dados de pesquisa qualitativa. Laurence Bardin, autora francesa, é uma das maiores estudiosas sobre esta técnica. Segundo Bardin, a análise de conteúdo é “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (BARDIN, 2011). Percebe-se que a técnica tem como principal alvo, interpretar a comunicação encontrada em textos, inferir suas significações, realçar as nuances ocultas (BARDIN, 2011; MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2011).

A técnica possui sistematização que lhe confere credibilidade na comunidade científica e se constitui de três fases: (1) pré-análise; (2) exploração do material e (3) tratamento dos resultados e interpretação. A pré-análise é a etapa na qual o pesquisador organiza o material a ser analisado, compreendendo: (a) leitura flutuante, que é o contato com o material, através da leitura panorâmica; (b) escolha dos documentos a serem analisados; (c) formulação das hipóteses/questões principais e objetivos; (d) elaboração de indicadores, já visando à próxima etapa (BARDIN, 2011). Os subdesdobramentos da pré-análise realizados neste estudo podem ser visualizados na Figura 9:

Figura 9 – Desdobramentos da pré-análise



Fonte: Adaptado de Silva e Fossá (2015, p. 5).

A exploração do material é a etapa seguinte, onde ocorre a codificação, com a seleção de palavras, trechos ou frases que podem demonstrar temas implícitos no texto e a categorização, onde as unidades semânticas encontradas anteriormente serão organizadas em categorias similares, para auxiliar no processo de interpretação (BARDIN, 2011; MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2011).

A próxima etapa é a interpretação e inferência das informações obtidas nas etapas anteriores. Se aquelas etapas forem bem executadas, esta fase será melhor desenvolvida.

Os seguintes programas foram utilizados na análise dos dados: (a) MENDELEY – *software* usado para organização das referências e gerenciamento da base de dados; (b) NodeXL – para construção de grafos representando as relações entre as variáveis investigadas pelos artigos. Nas últimas etapas (6 e 7) foram realizadas a finalização e a atualização dos dados coletados, ressaltando-se que a interpretação dos resultados foi empreendida à luz da Teoria Social Cognitiva.

3 RESULTADO DA SELEÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS ARTIGOS

3.1 PROCESSO DE REFINAMENTO DOS OBJETOS LEVANTADOS

As buscas iniciais nas quatro bases de dados resultaram em 9722 artigos, utilizando os descritores já mencionados. Após o levantamento inicial, aplicou-se os critérios de inclusão e exclusão, resultando em 54 artigos. O Quadro 4 apresenta o levantamento inicial, a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e o número final de artigos.

Quadro 4 – Processo de refinamento do levantamento inicial – aplicação dos critérios

	CAPEL	SCIELO	LILACS	ERIC	TOTAL	%
Levantamento inicial	1121	58	267	8276	9722	100
Total incluído revisados por pares	901	54	267	264	1486	15
Total incluído - artigos	828	52	207	159	1246	12.7
Total incluído - últimos 11 anos	828	52	192	159	1231	12.3
Total incluído principal variável no título	286	26	136	78	526	5.4
Total incluído gratuito e disponível na integra	276	52	116	69	513	5.2
Total incluído professores da educação básica *	140	24	62	28	254	2.6
Total critérios de exclusão **	90	12	40	12	154	1.5
Total duplicado	28	02	06	08	44	0.4
Selecionados (Teste de Relevância I) ***	20	09	15	07	54	0.5

* Total incluído após a aplicação dos critérios de inclusão

** Artigos pelos critérios de exclusão

*** Selecionados após a aplicação do Teste de Relevância I, conforme critérios de inclusão e exclusão

Fonte: elaborado pela autora, 2017.

No processo de seleção dos artigos, dos 9722 objetos obtidos no levantamento inicial 97,4% foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão (Quadro 4). Dos 254 restantes, 44 (17,3%) eram duplicados e 154 (60,4%) foram excluídos por tratarem de doenças físicas (relacionadas à voz e/ou ortopedia), que foi o critério de exclusão da presente RSL. Um segundo teste de relevância foi aplicado aos 54 artigos por dois juízes, conhecedores do tema, que analisaram os artigos aplicando as perguntas do Teste de Relevância II (Apêndice A). Após a análise dos juízes, 45 (0.4% do total inicialmente levantado - 9722) artigos obtiveram 100% de Índice de Concordância (IC) entre os juízes, razão pela qual foram analisados nesta revisão sistemática. Os excluídos nesta fase (09) obtiveram de 0% a 67% de IC entre os juízes, ou seja, <80%, e por este índice não foram incluídos no estudo.

Os maiores índices de discordância entre os juízes ocorreram nos itens 2 e 3 do Teste de Relevância II que perguntavam se: (1) O método está descrito com clareza? (2) tem méritos para ser incluído na revisão sistemática? (apêndices B e C)

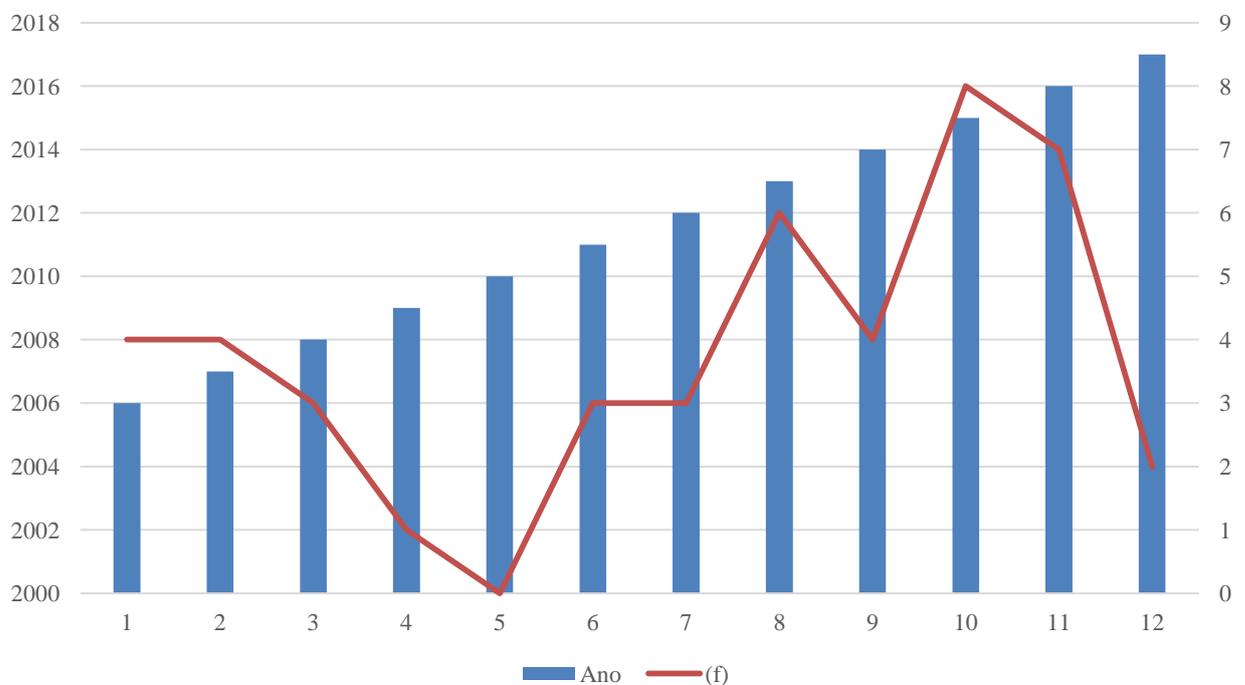
3.2 CARACTERIZAÇÃO DOS ARTIGOS

A seguir serão apresentados os dados descritivos dos artigos selecionados nesta RSL. O perfil destes artigos será analisado a partir do ano e local de publicação, metodologia empregada e palavras-chave.

3.2.1 Ano de publicação

A primeira parte da caracterização dos artigos levou em conta o ano da publicação dos mesmos. A seguir observa-se um gráfico com a frequência absoluta das publicações durante o período investigado.

Gráfico 1 – Frequência absoluta de publicações por ano – 2006-2017



Fonte: elaborado pela autora, 2017.

Ao observar os anos de publicação, notou-se que 2015 e 2016 foram os anos que contabilizaram maior registros, 8 (17,7%) e 7 (15,5%) respectivamente. Em 2013 identificou-

se 6 (13,3%) registros. Os anos de 2006, 2007 e 2014 tiveram 4(8,9%) publicações em cada um. Em 2008, 2011 e 2012, 3(6,7%) em cada ano, e ainda 2009 (1=2,2%) tiveram a menor incidência de publicações. Ressalta-se que no ano de 2010, não foram encontrados registros, considerando os critérios estabelecidos no processo de seleção dos objetos para este estudo. Em 2017 as buscas foram realizadas de janeiro a março e por esta razão acredita-se que este seja o motivo do baixo número de publicações encontrado neste ano ($f = 2 - 4,45\%$). A análise do gráfico permite inferir que o interesse pelo tema vem crescendo ao longo dos anos, o que vem ao encontro de estudos que apontam um incremento da pesquisa acadêmica sobre o mal-estar docente (CODO, 2006; CARLOTTO, 2002; VIEIRA, 2013; CRUZ et al., 2010).

3.2.2 Local de publicação

Ao analisar o local de publicação das pesquisas, notou-se que a maioria delas foi publicada na região Sul e Sudeste do Brasil, totalizando 17(37,7%) registros, seguida da região Nordeste (Ceará com 4 - 8,9%- registros). Ainda em relação ao Brasil, apenas 1 artigo foi publicado em periódico com sede no Distrito Federal. Além disso, foram selecionadas vinte e três (51,1%) pesquisas publicadas na língua inglesa em revistas internacionais. Este dado permitiu constatar que, apesar do recente incremento no número de artigos nos últimos anos, a pesquisa sobre o tema ainda é incipiente no Brasil, tendo em vista que mais de 50% dos artigos selecionados provém de pesquisas realizadas no exterior. Apenas um artigo selecionado tinha autores/pesquisadores que atuam na região Norte. Este dado oferece a oportunidade de reflexão acerca da necessidade de mais pesquisas sobre o tema nesta região. Um breve levantamento realizado nos bancos de Dissertações e Teses de dois programas de pós-graduação da Universidade Federal do Pará indica que os achados desta RSL confirmam a baixa incidência de pesquisas realizadas na região Norte. Das 229 dissertações defendidas no PPGTPC (Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, entre os anos de 2001 a 2017, nenhuma apresenta pesquisa sobre adoecimento docente. Já no PPGED (Programa de Pós-Graduação em Educação), apenas 3 (1,0%) dissertações abordaram este tema, em um total de 297 dissertações defendidas entre os anos de 2005 a 2017. O mesmo número (3=3,8%) de teses de doutorado no PPGED, no período de 2011 a 2017 tiveram como objeto de investigação o adoecimento docente.

3.2.3 Metodologia empregada

No que tange à metodologia, 42(93,3%) artigos foram estudos empíricos. Somente 3(6,6%) artigos, das pesquisas analisadas, desenvolveu estudo teórico, mostrando-se dedicados em apresentar conceitos e teorias acerca do tema. Dentre os artigos não-empíricos, 1 apresentou uma revisão sistemática da literatura, corroborando achados que indicam que este é um tipo de estudo ainda pouco explorado, principalmente na área das ciências humanas e sociais (ZOLTOWSKI et al., 2014)

Das pesquisas empíricas, 26 (57,6%) tiveram cunho quantitativo, sendo que 16 (35,5%) apresentaram caráter qualitativo. Foram encontradas 3 (6,6%) pesquisas de caráter misto, que envolve métodos quantitativos e qualitativos. Dos estudos com abordagem quantitativa, apenas 6 (13,3%) eram provenientes de pesquisas realizadas no Brasil, em contrapartida 20 (44,4%) pesquisas com esta abordagem foram empreendidas em outros países. Este dado confirma afirmações de autores que constata um possível desequilíbrio na área das ciências humanas e sociais entre as abordagens quantitativas e qualitativas nas pesquisas realizadas em território brasileiro (ALVES-MAZOTTI, 2001; GATTI, 2012; GÜNTHER, 2006).

3.2.4 Instrumentos e Análise de Dados

Quanto aos instrumentos de pesquisa utilizados nos estudos selecionados, 26 (57,8%) utilizaram escalas validadas (como o MBI (*Malasch Burnout Inventory*) para coletar os dados das pesquisas; 9 (20%) estudos mesclaram entrevistas, com questionários, observação ou dados cadastrais já existentes; 3 (6,7%) usaram entrevistas; 3 (6,7%) artigos apresentaram a observação (participante) como instrumento para coleta dos dados. 1 (2,2%) artigo apresentou pesquisa que analisou dados já existentes em fichas médicas funcionais. Os 3 (6,7%) restantes foram estudos teóricos.

Dos estudos com abordagem quantitativa, 24 (53,3%) utilizaram a estatística descritiva na análise dos dados. Dois (4,4%) utilizaram a análise de regressão linear múltipla. Já com relação aos estudos qualitativos, verificou-se que 8 (17,7%) usaram análise baseada em uma determinada teoria (psicanálise, ergologia, psicodinâmica do trabalho), 4 (8,9%) utilizaram a Análise de Conteúdo – AC para analisar os dados coletados e 2 (5,7%) utilizaram análise narrativa.

3.3 COMPARANDO A INCIDÊNCIA DE ARTIGOS CENTRADOS NA TEORIA SOCIAL COGNITIVA COM ESTUDOS QUE UTILIZARAM OUTRAS PERSPECTIVAS TEÓRICAS

Tendo em vista que a presente pesquisa tem como um de seus objetivos: identificar artigos sobre adoecimento docente pautados na perspectiva da TSC, foi feito um levantamento visando identificar, na medida do possível e quando explicitado pelos autores, a respectiva teoria escolhida para fundamentar o estudo. Sendo assim chegou-se ao seguinte resultado:

Quadro 5 – Identificação das teorias utilizadas para fundamentar os estudos desenvolvidos

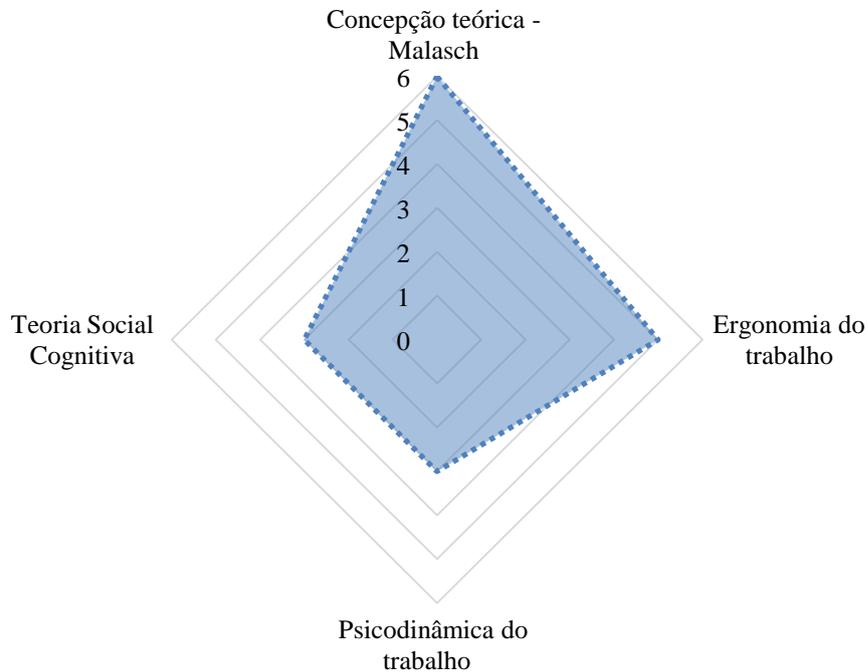
N.	Perspectiva Teórica	(f)	%
1	NÃO CONSTA	20	44,5
2	ANÁLISE FEITA A PARTIR DO CONCEITO DE <i>BURNOUT</i> DESENVOLVIDO POR MALASCH	6	13,5
3	ERGOLOGIA E ERGONOMIA DO TRABALHO	5	11,1
4	TSC	3	6,7
5	PSICODINÂMICA DO TRABALHO	3	6,7
6	TEORIA SISTÊMICA COMPLEXA	1	2,2
7	TEORIA DA EQUIDADE	1	2,2
8	TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	1	2,2
9	TEORIA DA ADAPTAÇÃO PESSOAL-AMBIENTE	1	2,2
10	PSICANÁLISE	1	2,2
11	TEORIA BIOPSIOSOCIAL	1	2,2
12	MODELO TEÓRICO DE SALA DE AULA PROSOCIAL	1	2,2
13	TEORIA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL	1	2,2
	TOTAL	45	100

Fonte: elaborado pela autora, 2017.

O Quadro 5 apresenta a frequência absoluta e o percentual das perspectivas teóricas utilizadas nos artigos selecionados. Dos 45 artigos analisados nesta RSL, 20 (44,5%) não indicaram um pano de fundo teórico específico, o que revela uma fragilidade no desenvolvimento das pesquisas, ocasionando uma carência de base teórica para a análise dos dados coletados. Esta constatação corrobora a literatura (ALVES-MAZOTTI, 2001; FERREIRA, 2009; GATTI, 2012) que tem apresentado críticas às pesquisas acadêmicas que muitas vezes erram em seu percurso metodológico, comprometendo suas contribuições finais. 6 (13,5%) artigos apresentam seus resultados com base na concepção teórica que Malasch desenvolve acerca da Síndrome do *Burnout*; a ergonomia do trabalho como concepção teórica aparece em 5 (11,1%) trabalhos; a psicodinâmica do trabalho foi a teoria usada em 3 (6,7%), assim como a Teoria Social Cognitiva (Gráfico 2). Os 8 (17,8%) restantes utilizaram teorias

distintas para a sua análise.

Gráfico 2 – Frequência das 4 perspectivas teóricas mais incidentes nos artigos



Fonte: elaborado pela autora, 2017.

As perspectivas teóricas mais usadas pelos autores dos artigos selecionados foram: a Psicodinâmica do Trabalho, a Ergonomia do Trabalho, o modelo explicativo de Malasch e Jackson acerca do *Burnout* e a Teoria Social Cognitiva, como demonstrado no Gráfico 2.

A Psicodinâmica do Trabalho é uma abordagem teórica que tem como seu representante principal, Christophe Dejours, pesquisador francês. Dejours desenvolveu sua teoria a partir da compreensão de que o sofrimento é um componente existente no trabalho; e que o trabalhador deve procurar alcançar um equilíbrio entre prazer e sofrimento, dentro do contexto laboral, buscando recursos para transformar experiências negativas em situações prazerosas. Outra marca da teoria é a indicação para que a abordagem clínica de prevenção ou intervenção deve ser de forma coletiva, dentro do contexto laboral e não individual (MERLO; MENDES, 2009; GIONGO; MONTEIRO; SOBROSA, 2015).

A Ergonomia do Trabalho é uma abordagem multidisciplinar das condições de trabalho, por isso tem sido chamada de “ciência do trabalho”. Ela visa estudar as condições de trabalho de um determinado sistema, com objetivo de orientar trabalhadores e gestores na melhora do bem-estar dos trabalhadores e do desempenho do sistema. Sua abordagem alcança aspectos físicos, cognitivos e organizacionais (ORMELEZ; ULBRICHT, 2010; SANTOS;

SILVA, 2017).

O estudo acerca da incidência da Síndrome do *Burnout* tem se desenvolvido sob várias perspectivas conceituais, dentre elas destaca-se o modelo explicativo desenvolvido por Malasch e Jackson, que investiga a Síndrome levando em conta três aspectos que se apresentam no seu desenvolvimento: exaustão emocional, despersonalização e sentimentos de baixa realização (PELEIAS et al., 2017; LEITE, 2007).

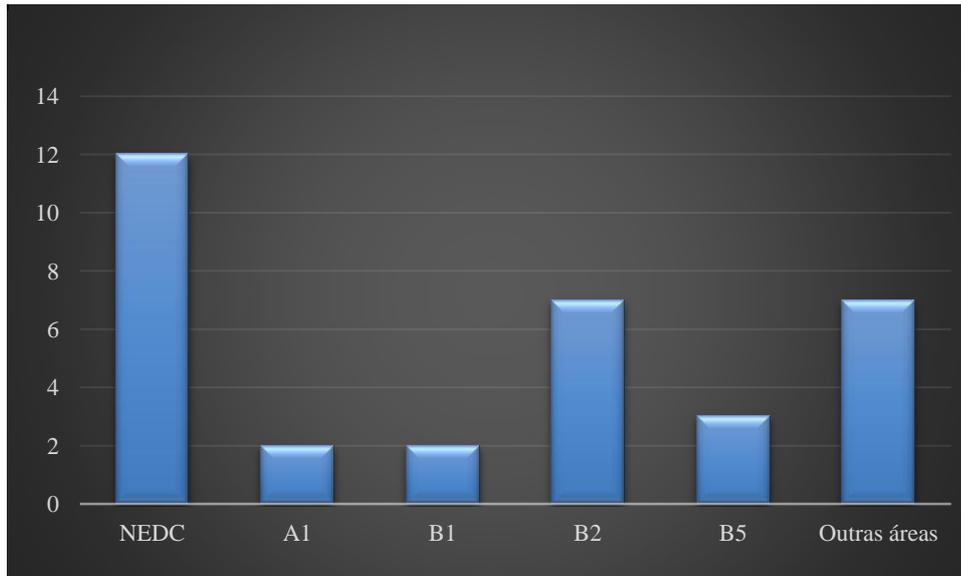
A Teoria Social Cognitiva é um aporte teórico ainda pouco utilizado, principalmente no Brasil, como apontam alguns estudos (FERNANDEZ, 2015; IAOCHITE et al., 2016), e isso pode explicar a baixa incidência de estudos nesta perspectiva teórica encontrados nesta RSL.

3.3.1 Qualis das revistas

A qualidade dos artigos foi verificada tendo por base a classificação do Qualis-Periódicos. O Qualis-Periódicos é um sistema de avaliação de qualidade dos trabalhos científicos dos programas de pós-graduação das instituições de ensino superior brasileiras. A avaliação é direcionada aos artigos publicados em periódicos científicos. Uma comissão de consultores de áreas acadêmicas específicas avalia os periódicos seguindo padrões pré-definidos, visando avaliar a importância destes para determinada área científica. A estratificação dos periódicos se dá através de letras e números (A1, B5, C, etc...), sendo A1 o nível mais alto, valendo 100 pontos e o C, com peso zero.

Para a análise proposta, acessou-se a Plataforma Sucupira (sítio onde ficam armazenadas as informações do Qualis-Periódicos). A classificação de revistas científicas mais atualizada é do quadriênio 2013 – 2016 e, por esta razão, este foi o período utilizado neste trabalho. Foram consideradas as classificações na área da educação e ensino. Quando não havia classificação naquela área, foram consideradas as classificações em áreas afins, que foram agrupadas na categoria “outras áreas” e quando não foram encontradas informações sobre a classificação do periódico, usou-se o código – Não existem dados cadastrados (NEDC). A análise foi feita separadamente, levando em conta primeiro os artigos que investigaram o adoecimento sem a perspectiva da Teoria Social Cognitiva e depois os artigos que fizeram uso da Teoria (Gráfico 3)

Gráfico 3 – Qualis dos artigos que trataram do adoecimento fora da TSC



Fonte: elaborado pela autora, 2017.

Das 34 revistas que publicaram os artigos desta RSL e que não utilizaram a TSC, 12 (30,8%) não se encontram dados cadastrados no Qualis-Periódicos. 7 (18%) foram classificadas em outras áreas, que não de educação e ensino. Das revistas classificadas na área de educação e ensino, 7 (18%) estão classificadas como B2; 3 (7,7%) como B5; 2 (5,2%) como B1 e 2 (5,2%) como A1. Um artigo não foi possível identificar o nome do periódico.

Estes dados revelam que, em relação à qualidade das produções analisadas neste trabalho, há necessidade de maior atenção dos pesquisadores aos trabalhos publicados, pois mais de 30% destes foram publicados em periódicos que sequer se encontram estratificados pelo Qualis-Periódicos. Além disso, verifica-se também que a publicação sobre o tema investigado na área da educação e ensino apresenta uma baixa qualidade, pois dos 14 artigos publicados em periódicos desta área, apenas 2 (5,2%) foram estratificados como A1, ou seja, periódicos de alto nível de qualidade.

Dos três artigos desta RSL que utilizaram a TSC como referencial teórico, Ramos, M.F.H. et al. *Caracterização das Pesquisas sobre Eficácia Coletiva Docente na Perspectiva da Teoria Social Cognitiva* e Tsang, Hector W H, *A Pilot Evaluation on a Stress Management Programme Using a Combined Approach of Cognitive Behavioural Therapy (CBT) and Complementary and Alternative Medicine (CAM) for Elementary School Teachers* foram publicados em revistas do tipo A1 (66,8%). Mehta, Tara G.; Atkins, Marc S. and Frazier, Stacy L. *The Organizational Health of Urban Elementary Schools: School Health and Teacher Functioning* (33,5%) foi publicado em revista não cadastrada no Qualis-Periódicos.

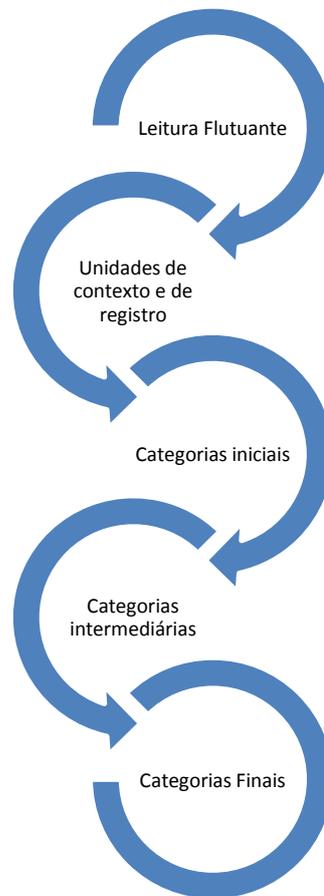
4 PROCESSO DE CODIFICAÇÃO E ANÁLISE CATEGORIAL

Serão apresentados a seguir os resultados da Análise Conteúdo (AC) realizada nos objetivos e resultados dos artigos selecionados para esta Revisão Sistemática. Com a aplicação das técnicas envolvidas na AC se pretendeu indicar as tendências deste campo de pesquisa, bem como suas possíveis lacunas. Considera-se que “o interesse não reside na descrição dos conteúdos, mas sim no que estes nos poderão ensinar após serem tratados” (BARDIN, 2011, p. 38). Serão indicadas as matrizes finais resultantes da AC para dois agrupamentos: (1) artigos que não utilizaram a TSC; (2) artigos que utilizaram a TSC.

4.1 REFINAMENTO CATEGORIAL

Inicialmente, foi realizada a pré-análise (Fase 1 da AC) que considerou a organização e sistematização dos dados (objetivos e principais resultados) (Apêndice D), na leitura flutuante, que segundo Bardin é uma exploração inicial do documento, ou seja, uma visão panorâmica do mesmo sem se ater aos detalhes e na elaboração dos indicadores, ou seja, quais os termos a serem categorizados e qual frequência aparecem no documento, no caso do presente estudo, definiu-se como indicadores, categorias gerais emergente da literatura sobre adoecimento docente (BARDIN, 2011). Sendo assim utilizou-se o seguinte protocolo da AC (Figura 10).

Figura 10 – Protocolo da AC para refinamento categorial



Fonte: elaborado pela autora, 2017.

Para a realização da Exploração do Material (Fase 2) construiu-se os parâmetros para as operações de codificações, “considerando-se os recortes dos textos em unidades de registros, a definição de regras de contagem e a classificação e agregação das informações em categorias simbólicas ou temáticas” (SILVA; FOSSÁ, 2015, p. 4). A codificação é uma transformação “por meio de recorte, agregação e enumeração, com base em regras precisas sobre as informações textuais, representativas das características do conteúdo” (p. 4).

Sendo assim procedeu-se, após a leitura flutuante, ao recorte de unidade de contexto⁴, que neste trabalho foram os trechos referentes aos objetivos e principais resultados dos artigos, e posteriormente identificou-se as unidades de registro⁵. Tornaram-se unidades de registros os trechos mais significativos dos objetivos e resultados e destes foram identificadas palavras-chave que resumiam o conteúdo semântico e, portanto, representavam o *índex*

⁴ Unidade de contexto é a sequência do texto, de onde se retira os termos a serem codificados. Ela dá a compreensão da significação para os termos a serem codificados (BARDIN, 2011).

⁵ Unidade de registro é a parte do documento que será codificada e a base do conteúdo que será analisado (BARDIN, 2011).

categorial das unidades de registro (Quadro 6).

Quadro 6 – Exemplo de unidade de contexto, unidade de registro e categoria primária

AUTOR (ANO)	TIPO	UNIDADE DE CONTEXTO	UNIDADE DE REGISTRO	CATEGORIAS INICIAIS
Barros, Maria Elizabeth et al. (2007)	Objetivo	Buscamos, portanto, analisar a relação trabalho-saúde na escola em questão, compreender os processos que contribuem para o adoecimento e a insatisfação no ambiente de trabalho e identificar como esses educadores constroem estratégias para se defenderem e para darem sentido ao que fazem.	<p>“[...] analisar a relação trabalho-saúde na escola em questão [...]”</p> <p>“[...] compreender os processos que contribuem para o adoecimento [...]”</p> <p>[...] e a insatisfação no ambiente de trabalho[...]</p> <p>“[...] estratégias para se defenderem e para darem sentido ao que fazem[...]</p>	<p>Trabalho-saúde</p> <p>Adoecimento</p> <p>Insatisfação</p> <p>Estratégias de enfrentamento</p>
Kovess-Masféty, Viviane et al. (2007)	Resultado	Alguns níveis de ensino, dependendo do gênero do professor, foram mais causadores de alto risco para problemas de saúde mental.	<p>“[...] foram mais causadores de alto risco para problemas de saúde mental”</p> <p>“Alguns níveis de ensino”</p> <p>“[...] dependendo do gênero do professor[...]</p>	<p>Saúde Mental</p> <p>Níveis de ensino</p> <p>Gênero</p>

Fonte: elaborado pela autora, 2017.

Sequencialmente foi realizado um processo de refinamento categorial, partindo de categorias iniciais, que foram sendo agrupadas, por características semânticas, em categorias intermediárias e estas, finalmente, em categorias finais. Segundo Bardin, o processo de codificação visa descobrir os sentidos do texto, através de recortes de palavras ou termos que trarão luz para qual mensagem o documento quer comunicar (BARDIN, 2011). Ressalta-se que para realizar o agrupamento por index categorial foram considerados parâmetros conceituais tomando por base a literatura sobre adoecimento docente (Quadro 7).

Quadro 7 – Exemplo de agrupamento por index categorial

CATEGORIAS INICIAIS	PARÂMETROS CONCEITUAIS	CATEGORIA INTERMEDIÁRIA
Sofrimento Psíquico (f=10)	De acordo com a literatura, sofrimento psíquico, depressão, ansiedade, irritação são sinais de transtornos psiquiátricos considerados menores, mas que podem afetar, a longo prazo, a saúde mental do indivíduo (DIEHL; MARIN, 2016; LYRA et al., 2009)	Saúde Mental/emocional
Saúde Mental (f=15)		
Sintomas de depressão (f=7)		
Exaustão emocional (f=9)		

Fonte: elaborado pela autora, 2017.

Este processo de agrupamento por index categorial, ou seja, a classificação por frequência das categorias encontradas no texto (apêndices E e F) tomou por base o estudo de Silva e Fossá (2015) e foi aplicado até que se esgotassem as possibilidades de aglutinação. Assim, foi construída uma matriz de codificação final na qual foram consideradas as ocorrências de cada categoria, bem como foram consideradas as frequências por agrupamentos para identificar quais elementos conceituais foram mais importantes e se demonstram como tendência de área.

4.2 OBJETIVOS E RESULTADOS DOS ARTIGOS QUE NÃO UTILIZARAM A TSC

Após o levantamento das categorias iniciais, procedeu-se ao refinamento com o agrupamento das categorias por similaridade semântica, ou seja, termos que se aproximavam em seu sentido (BARDIN, 2011), o que resultou em 27 categorias intermediárias. A próxima etapa foi a construção das categorias finais também com o estabelecimento de similaridades entre as categorias intermediárias, com o resultado de 10 categorias finais. O Quadro 8 indica como este processo foi realizado com os artigos que não utilizaram a TSC.

Quadro 8 – Matriz de codificação das categorias finais

CATEGORIAS INICIAIS	CATEGORIAS INTERMEDIÁRIAS	CATEGORIAS FINAIS
Remuneração (f=2)	Remuneração (f=4)	Remuneração e Desvalorização Profissional (f=8)
Rebaixamento salarial (f=1)		
Renda familiar (f=1)		
Desvalorização social/profissional (f=2)	Falta de reconhecimento profissional (f=4)	
Falta de recompensas (f=1)		
Falta de incentivos (f=1)		
Excesso e rigor de cobranças (f=2)	Aspectos administrativos e hierárquicos (f=6)	Condições de Trabalho (f=65)
Relações hierárquicas (f=2)		
Municipalização (f=1)		
Mudanças organizacionais e sociais (f=1)	Aspectos relacionados à cultura organizacional (f=6)	
Clima organizacional (f=4)		
Cultura organizacional (f=1)		
Diagnóstico organizacional (f=1)	Aspectos relacionados ao ambiente laboral (f=11)	
Barulho (f=3)		
Ambiente de trabalho (f=8)		
Interrupções da aula (f=3)	Aspectos relacionados às condições de trabalho (f=37)	
Condições de trabalho (f=6)		
Carga de trabalho (f=11)		
Absenteísmo (f=9)		
Jornada de Trabalho (f=1)		
Cinismo organizacional (f=4)		
Processo de trabalho (f=3)	Aspectos relacionados à organização do trabalho (f=5)	
Organização do trabalho (f=5)		
Formação (f=1)	Formação (f=10)	
Desqualificação (f=1)		
Informação (f=3)		
Treinamento de atenção (f=1)		
Capacidade funcional (f=1)		
Conhecimento teórico (f=2)		
Conhecimento prático (f=1)		
Saúde ocupacional (f=1)	Saúde e trabalho (f= 20)	Saúde e trabalho (f= 33)
Estresse laboral (f=7)		
Trabalho-saúde (f=4)		
Saúde organizacional (f=4)		
Fatores de risco ocupacional (f=4)	Qualidade de vida no trabalho (f=11)	
Qualidade de vida no trabalho (f=11)		
Mal-estar docente (f=2)	Saúde e docência (f= 2)	
Sofrimento Psíquico (f=16)	Saúde Mental/Emocional (f=73)	Saúde Mental/Emocional (f=73)
Saúde Mental (f=15)		
Sintomas de depressão (f=7)		

Satisfação no trabalho (f=3)		
Visão negativa do trabalho (f=1)		
Insatisfação (f=2)		
Exaustão emocional (f=9)		
Estresse psicológico/ Estresse (f=9)		
Transtornos mentais e comportamentais (f=5)		
Sentimentos de frustração, culpa e de não reconhecimento (f=1)		
Estados de ânimos negativos (f=1)		
Ansiedade (f=1)		
Irritação (f=1)		
Saúde psicossocial (f=2)		
Dor (f=3)		
Doença/Adoecimento (f=7)	Doença/Adoecimento (f= 18)	Doença/Adoecimento (f= 27)
Doenças osteomusculares (f=3)		
Cansaço/esgotamento (f=5)		Saúde física (f=22)
Qualidade do sono (f=4)	Qualidade do sono (f=4)	
<i>Burnout</i> (f=21)	<i>Burnout</i> (f=28)	<i>Burnout</i> (f=28)
Despersonalização (f= 7)		
Intervenção (f=2)	Medidas de prevenção e intervenção(f=7)	Estratégias de Enfrentamento (f=34)
Prevenção (f=2)		
Políticas públicas (f=1)		
Promoção de saúde (f=2)		
Prazer (f=6)	Aspectos internos de enfrentamento (f=13)	
Desejo (f=1)		
Autoeco-organização (f=1)		
Vitalidade (f=1)		
Realização pessoal (f=4)	Aspectos coletivos de enfrentamento (f=14)	
Luta (f=2)		
Apoio (f=1)		
Trabalho coletivo (f=3)		
Estratégias coletivas de enfrentamento (f=7)		
Acompanhamento pessoal (f=1)		
Gênero (f=8)	Gênero (f=8)	
Características sociodemográficas (f=6)	Características sociodemográficas(f=6)	Características Pessoais e Sociais (f=28)
Características pessoais (f=7)	Características individuais (f= 14)	
História pessoal (f=1)		
Hábitos de vida (f=1)		
Atitudes, percepções e crenças (f=2)		
Subjetividade (f=3)		
Prática docente (f=1)	Prática docente (f=10)	Prática Docente (f=27)
Processo ensino-aprendizagem (f=3)		

Imagens da docência (f=2)		
Trabalho docente (f=4)		
Bullying (f=5)	Relacionamento com alunos (f=14)	
Problemas com alunos (f=9)		
Autonomia (f=3)	Autonomia do docente (f=3)	

Fonte: elaborado pela autora, 2017.

Para validação do processo de categorização, o material foi submetido à análise de 2 juízes que fizeram sugestões para o agrupamento das seguintes categorias finais: prática docente; saúde física; saúde mental; saúde e trabalho. Foi sugerido que se alterasse o título da categoria final “autonomia e prática docente” para apenas “prática docente”. Foi sugerido ainda que as categorias relacionadas à adoecimento fossem divididas entre os aspectos físicos, mentais e de trabalho. Todas as indicações foram acatadas. Portanto as categorias a serem investigadas foram: (1) Saúde Mental/Emocional; (2) Condições de Trabalho; (3) Estratégias de Enfrentamento; (4) Saúde e Trabalho; (5) *Burnout*; (6) Características Pessoais e Sociais; (7) Prática Docente; (8) Saúde Física; (9) Formação e (10) Remuneração e Desvalorização Profissional.

As cinco categorias mais frequentes foram: Saúde Mental/Emocional (f=72); Condições de Trabalho (f=65); Estratégias de Enfrentamento (f= 34); Saúde e Trabalho (f=33) e *Burnout* (f=28).

Segundo Bardin, a frequência da ocorrência dos termos ou palavras é uma das maneiras de se perceber a importância daquele termo para a interpretação posterior dos dados (BARDIN, 2011). Por esta razão, é de suma importância realizar a etapa anterior de forma consistente, para proporcionar o andamento fidedigno da próxima etapa, que é a inferência e interpretação dos resultados, por meio de análises estatísticas e qualitativas.

4.2.1 Saúde Mental/Emocional

A categoria **Saúde Mental/Emocional** foi a mais importante nos dados coletados nos artigos, com frequência de $f=72$. Esta frequência é obtida através da soma das ocorrências das categorias iniciais e intermediárias nos textos. O número é maior do que 42 (número total dos artigos analisados que não utilizaram a TSC), pois um artigo pode apresentar várias ocorrências conjuntas de uma subcategoria. Dos 42 artigos, esta categoria esteve presente em 17 artigos (39,6%). As subcategorias **Sofrimento Psíquico** ($f=16$) e **Saúde Mental** ($f=15$) foram as mais frequentes, associadas à categoria final **Saúde Mental/Emocional**.

Lyra et al. (2009) realizaram uma pesquisa de abordagem quanti-quali com

professores do ensino fundamental de escolas municipais da cidade de São Gonçalo, no Rio de Janeiro entre os anos de 2006 e 2009, com o objetivo de conhecer a opinião destes professores sobre os alunos que apresentavam problemas de comportamento, além de investigar se as condições de saúde laboral dos professores afetam sua visão dos problemas comportamentais de seus alunos. Na abordagem quantitativa, que aconteceu em 2006, 139 professores responderam o instrumento *Teacher's Report Form – TRF* que visa identificar problemas de comportamento nos alunos; ainda dentro desta abordagem, os professores responderam o *Self Reported Questionnaire - SRQ20*, instrumento que mede a presença de sofrimento psíquico em um indivíduo. A abordagem qualitativa ocorreu em 2009 e realizou entrevistas com 10 professoras selecionadas da amostra anterior, sendo que 5 apresentavam sofrimento psíquico, de acordo com a escala utilizada e 5 não apresentavam este sintoma; a Análise de Conteúdo, de Bardin foi utilizada para a análise das entrevistas. Os resultados da pesquisa demonstraram associação entre o sofrimento psíquico do professor e a sua visão sobre o comportamento de seus alunos, pois as professoras que apresentaram sofrimento mental se mostravam mais tendentes a ter uma visão negativa de seus alunos e de seu trabalho, como exemplo pode-se citar a percepção das professoras quanto à dedicação aos estudos pelos alunos com problemas comportamentais em comparação com os outros alunos, onde observa-se que as professoras com sofrimento psíquico afirmaram que 50,8% se dedicavam menos aos estudos, enquanto que as professoras sem sofrimento psíquico afirmaram que apenas 35,9% apresentaram este perfil.

Bannai, Ukawa e Tamakoshi (2015) também investigaram a associação entre longas horas de trabalho e estresse psicológico em professores no Japão. A pesquisa foi feita com 522 professores (sendo 337 homens e 185 mulheres), em 2013, na cidade de Hokkaido, no Japão. O estudo mostrou que há, relativamente, maior incidência de estresse psicológico em professores do que em outras profissões. Em relação ao gênero, 47.8% dos homens apresentaram sintomas de estresse e 57.8% de mulheres apresentaram os mesmos sintomas. Além disso, o estudo constatou que 95% dos professores do sexo masculino que trabalhavam mais de 60 horas por semana apresentaram estresse psicológico se comparados com seus colegas que trabalhavam menos de 40 horas por semana.

4.2.2 Condições de Trabalho

Condições de Trabalho foi a segunda categoria final com maior frequência ($f=65$), encontrada também em 17 (39,6%) artigos, com as subcategorias **Carga de Trabalho** ($f=11$),

Absenteísmo ($f=9$) e **Ambiente de Trabalho** ($f=8$) mais frequentes associadas à categoria.

Martins et al. (2014) realizaram uma pesquisa com 196 professores de Educação Infantil que atuavam em escolas municipais, na cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul, com objetivo de investigar a relação entre o processo de trabalho e a saúde desses profissionais. A pesquisa teve duas abordagens: quantitativa e qualitativa. O artigo apresentou apenas a fase quantitativa. O instrumento de coleta utilizado foi *Job Content Questionnaire* (JCQ) (KARASEK, 1979), na versão traduzida (ARAÚJO; KARASEK, 2008) como Questionário sobre Conteúdo do Trabalho; nesta pesquisa, o instrumento coletou dados relacionados à demanda psicológica existente no trabalho e o controle que o professor exerce sobre seu próprio trabalho. Os resultados demonstraram que 49,5% dos professores investigados estão no grupo intermediário em relação ao risco de adoecimento, enquanto que 18,4% estão em alto risco de adoecimento, pois reportaram baixo controle sobre o trabalho e alta demanda psicológica.

Santana et al. (2012) empreenderam uma investigação com 100 professores atuantes em escolas públicas de ensino médio, com objetivo de pesquisar a correlação entre a síndrome do *burnout* e as condições de trabalho desses professores. Os resultados apontam para condições de trabalho desgastantes, tais como inadequação do mobiliário escolar, iluminação insuficiente das salas, carga horária de trabalho excessiva. A pesquisa também encontrou correlação negativa entre essas condições de trabalho e o aparecimento de sintomas da síndrome do *burnout* nos professores investigados.

4.2.3 Estratégias de Enfrentamento

A terceira categoria mais frequente nesta análise foi **Estratégias de Enfrentamento** ($f=34$), aparecendo em 9 (21,5%) artigos, sendo **Estratégias coletivas de enfrentamento** ($f=7$) e **Prazer** ($f=6$) as subcategorias mais relevantes dentro desta categoria.

Um dos artigos que apresentou esta categoria é de autoria de Mariano e Muniz (2006) que objetivou investigar como se estabelece a relação entre trabalho e saúde mental de professores. A amostra da pesquisa foram 20 professores da segunda etapa do Ensino Fundamental, atuantes em uma escola pública do município de João Pessoa, na Paraíba. Através da observação e análise das falas dos participantes, os pesquisadores concluíram que, apesar das condições de trabalho desfavoráveis, os docentes encontram fontes de prazer, tais como o sentimento de utilidade da profissão e o reconhecimento dos alunos.

Em outro estudo, Almeida, Heckert e Barros (2011) investigaram o cotidiano de uma

professora de educação física em sua primeira experiência docente profissional, visando perceber quais as estratégias que ela empreendia para evitar o adoecimento e preservar sua saúde. Os resultados demonstraram que a professora, apesar das dificuldades enfrentadas, desenvolveu estratégias que lhe permitiram transformar sentimentos negativos de derrota em condições positivas de enfrentamento dos desafios, vivendo uma relação ambígua de prazer-sofrimento.

4.2.4 Saúde e Trabalho

Saúde e Trabalho ($f=33$) foi a quarta categoria mais frequente dentre os artigos que não utilizaram a TSC, presente em 10 (23,9%) artigos. As subcategorias mais frequentes associadas a esta categoria foram **Qualidade de Vida no Trabalho** ($f=11$) e **Estresse laboral** ($f=7$).

Dalagasperina e Monteiro (2014) desenvolveram uma pesquisa com 202 professores do ensino privado do Rio Grande do Sul, com o objetivo de investigar possíveis causas de estresse no trabalho e como características demográficas podem apontar para o surgimento da síndrome do *burnout* nos docentes investigados. Após a aplicação do *Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo* /CESQ, de Gil-Monte (2005), com validação para utilização no Brasil por Gil-Monte, Carlotto e Câmara (2010); de um questionário com dados sociodemográficos e de Escala de Estresse no Trabalho Docente, elaborada para esta pesquisa, os pesquisadores concluíram que o estresse relacionado à organização no trabalho é a fonte para o aparecimento da síndrome do *burnout* nos docentes participantes da pesquisa. Falta de reconhecimento profissional pelos alunos (26,3%), problemas comportamentais de alunos (55,5%) e sobrecarga de trabalho (31,2%) foram aspectos que surgiram na pesquisa como preditores do estresse em professores.

Com objetivo de medir o nível de Qualidade de Vida no Trabalho e Clima Organizacional em professores que atuam em escolas localizadas na fronteira entre Tailândia e Camboja e a relação entre essas duas variáveis, Kitratporn e Puncreobutr (2016) realizaram uma pesquisa com 384 participantes, que responderam a um questionário, cujos dados foram analisados estatisticamente. Os resultados apontaram para um alto nível de qualidade de vida no trabalho nos professores, assim como o Clima Organizacional. A correlação positiva entre Qualidade de Vida no Trabalho e Clima Organizacional também foi um dos achados da pesquisa. Algumas dimensões individuais das variáveis investigadas, porém, apresentaram correlações negativas entre moderada/fraca, como por exemplo o equilíbrio entre o trabalho e

a vida pessoal VS estrutura do trabalho, o que pode indicar necessidade de maior atenção individual aos professores, para prevenir que afetem a dimensão coletiva dessas variáveis.

A **Síndrome do *Burnout*** ($f=28$) emergiu como a quinta categoria mais frequente, surgida em 10 (23,9%) artigos, com duas subcategorias *Burnout* ($f=21$) e Despersonalização ($f=7$). Shami, Tare e Taran (2017) investigaram a relação entre a saúde mental, inteligência emocional e *burnout* de 208 professores de ensino médio da cidade de Zanjan, Irã. Após a aplicação dos instrumentos de pesquisa, os dados coletados foram analisados e os resultados demonstraram que há correlação negativa entre saúde mental, inteligência emocional e *burnout*. Professores que demonstram alto nível de inteligência emocional tendem a controlar melhor seu estresse e, conseqüentemente, experimentam menos *burnout*. Outro achado importante foi a forte relação entre gênero e *burnout*.

Bermejo-Toro e Prieto-Ursúa (2014) investigaram como a variável gênero se relaciona a aspectos de adoecimento docente, tais como sintomatologia psiquiátrica, depressão, absenteísmo e *burnout*. Os participantes da pesquisa foram 71 docentes de ensino médio, sendo 31 homens e 40 mulheres de três escolas localizadas em Madri, na Espanha. Os resultados demonstraram diferenças de gênero apenas em relação aos tipos de doença, com 50% de professores apresentando doenças otorrinológicas e 50% de professoras que apresentaram doenças psiquiátricas. Analisando estatisticamente os dados coletados, os pesquisadores não acharam diferenças significantes entre os gêneros masculino e feminino quanto ao estresse, *burnout* e depressão.

A análise dos estudos fez emergir categorias recorrentes relacionadas à saúde docente, tais como as condições do trabalho docente, que sempre aparecem como determinantes no processo de adoecimento do professor, ora aparecendo em seus aspectos mais visíveis e palpáveis, como falta de material didático, salas de aulas pouco iluminadas e com pouca ventilação, mas também nas suas nuances mais subjetivas, como conflitos entre pares, indisposição com a gestão, ocasionando sintomas que podem levar ao adoecimento. Porém, as pesquisas também revelaram que os docentes se utilizam de estratégias para enfrentar as dificuldades sentidas no desempenho da profissão, proporcionando possibilidades de reação ante ao processo que levaria ao adoecimento.

4.3 OBJETIVOS E RESULTADOS DOS ARTIGOS QUE UTILIZARAM A TSC

Nesta etapa, o mesmo processo anterior foi aplicado aos artigos que usaram a Teoria Social Cognitiva, iniciando com a categorização dos termos utilizados nestes estudos.

Inicialmente foi realizada a pré-análise (Fase 1 da AC) que considerou a organização e sistematização dos dados (objetivos e principais resultados) (Apêndice C) dos 3 artigos que utilizaram a Teoria Social Cognitiva na análise dos dados. Foi feita a leitura flutuante e a elaboração dos indicadores, que nesta etapa foram definidos pelas categorias utilizadas na Teoria Social Cognitiva (BARDIN, 2011). Assim procedeu-se o recorte das unidades de contexto e unidades de registro, a fim de chegar às categorias iniciais.

Quadro 9 – Exemplo de unidade de contexto, unidade de registro e categoria primária – artigos que utilizaram a TSC

AUTOR (ANO)	TIPO	UNIDADE DE CONTEXTO	UNIDADE DE REGISTRO	CATEGORIAS INICIAIS
RAMOS et al. (2016b)	Resultado	“Os resultados indicaram, por meio da análise dos objetivos dos artigos selecionados, que as variáveis mais utilizadas para estudar a eficácia coletiva foram: autoeficácia e satisfação no trabalho.”	“[...] para estudar a eficácia coletiva foram: autoeficácia e satisfação no trabalho”	Eficácia coletiva Autoeficácia Satisfação no trabalho
MEHTA, et al. (2013)	Objetivo	“Explorar se a saúde escolar está associado a três características do professor: eficácia do professor, estresse do professor, satisfação no trabalho do professor”.	“[...] três características do professor: eficácia do professor, estresse do professor, satisfação no trabalho do professor”	Eficácia o professor Estresse do professor Satisfação no trabalho

Fonte: elaborado pela autora, 2017.

O mesmo processo empreendido anteriormente foi realizado com os 3 artigos, utilizando a literatura pertinente à TSC como referência. No Quadro 10, encontra-se um exemplo de agrupamento por index categorial aplicado nesta etapa.

Quadro 10 – Exemplo de agrupamento por index categorial – artigos que utilizaram a TSC

CATEGORIAS INICIAIS	PARÂMETROS CONCEITUAIS	CATEGORIA INTERMEDIÁRIA
Eficácia coletiva (f=2)	A literatura pertinente afirma que as crenças pessoais também impactam as crenças de eficácia coletiva. Este aspecto é amplamente reportado na literatura no que diz respeito aos professores, que lutam as mesmas lutas, no mesmo espaço e tempo e por isso a importância da correlação entre autoeficácia e eficácia coletiva (BANDURA, 1977; BZUNECK; GUIMARÃES, 2009; IAOCHITE et al., 2016)	Crenças de eficácia (6)
Autoeficácia (f=2)		
Crença de Eficácia do professor (f=2)		

Fonte: elaborado pela autora, 2017.

O resultado final do processo de categorização pode ser visualizado no Quadro 11, onde agrupou-se as categorias iniciais, e através de associações de similaridade semânticas, chegou-se a categorias intermediárias e finais.

Quadro 11 – Matriz de codificação das categorias finais – artigos que utilizaram a TSC

CATEGORIAS INICIAIS	CATEGORIAS INTERMEDIÁRIAS	CATEGORIAS FINAIS
Estresse (f=3)	Saúde mental (f=14)	Saúde mental (f=14)
Ansiedade (f=3)		
Sintomas depressivos (f=3)		
Satisfação no trabalho (f=3)		
Estresse do professor (f=2)		
Saúde escolar (f=2)	Saúde e Trabalho (f=4)	Saúde e Trabalho (f=4)
Saúde organizacional (f=2)		
Terapia cognitivo-comportamental (f=1)	Terapias curativas (f=4)	Estratégias de enfrentamento (f=6)
Medicina alternativa e complementar (f=1)		
Programa de gerenciamento do estresse (f=2)		
Alívio de sintomas (f=1)	Estratégias de Enfrentamento (f=2)	
Empoderamento (f=1)		
Eficácia coletiva (f=2)	Autoeficácia e Eficácia Coletiva (6)	
Autoeficácia (f=2)		
Eficácia do professor (f=2)		
Ensino Fundamental (f=2)	Aspectos Estruturais (f=5)	Aspectos Estruturais (f=7)
Escolas urbanas (f=2)		
Gestão da escola (f=1)		
Áreas de grande pobreza (f=2)	Entorno da Escola (f=2)	
Relação com os pares (f=1)	Relações intra-escola (f=5)	Relações intra-escola (f=5)
Professores (f=2)		
Alunos (f=2)		

Fonte: elaborado pela autora, 2017.

Para validação do processo de categorização, este quadro foi submetido à avaliação de 2 juízes, que sugeriram alterações na categoria final “crenças de eficácia”. Portanto as categorias a serem investigadas foram: (1) Saúde Mental (f= 14); (2) Aspectos Estruturais (f=7); (3) Crenças de Eficácia (f=6); (4) Relações intra-escola (f=5) e (5) Saúde e Trabalho (f=4).

Como os artigos que utilizaram a Teoria Social Cognitiva foram em número de 3(três), passou-se a analisá-los tendo em vista as categorias finais que submergiram no levantamento de frequência das categorias.

As categorias **Saúde Mental**, **Aspectos Estruturais** e **Saúde e Trabalho** estão relacionadas ao trabalho de Tsang et al. (2015) que realizaram pesquisa visando analisar qual o impacto da implementação de um programa de controle de estresse em professores do ensino fundamental em Hong Kong. O programa combinava teoria cognitiva-comportamental com medicina alternativa e complementar. Os participantes foram divididos em dois grupos: 47 participantes foram alocados no grupo chamado de intervenção, que consistia em sessões de terapia cognitivo-comportamental, de *yoga*, de relaxamento muscular, de exercícios de respiração, entre outros procedimentos. Os participantes registraram suas experiências em um diário; 46 participantes fizeram parte do grupo chamado de lista de espera e não participaram de nenhuma sessão terapêutica. Após 3 ou 4 semanas, os participantes dos dois grupos responderam aos questionários escolhidos pelos pesquisadores: a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (LOVIBOND; LOVIBOND, 1995); quatro Subescalas do Indicador de Estresse Ocupacional (OSI) (WILLIAMS; COOPER, 1998); a Escala de Autoeficácia Docente (TSCHANNEN-MORAN; HOY, 2001), além de um instrumento de coleta de saliva, com objetivo de analisar o nível de cortisol, associado ao estresse. Os achados da pesquisa mostraram um declínio significativo nos níveis de estresse, depressão e ansiedade. Quando se procedeu a comparação dos dados coletados nos dois grupos, percebeu-se uma redução significativa na depressão ($p=0.023$), ansiedade ($p=0.039$) e estresse ($p=0.031$) no grupo de intervenção, o que apontou para uma evidência preliminar positiva na aplicação de um programa de controle de estresse entre os professores.

A categoria **Crenças de Eficácia** está presente no artigo de Ramos et al. (2016b) que teve com objetivo revisar sistematicamente a literatura pertinente acerca da eficácia coletiva docente. Após aplicação da técnica, localizaram 12 artigos e concluíram, após análise dos mesmos, que a autoeficácia (50%) e a satisfação no trabalho (33%) emergiram como as principais variáveis relacionadas com a eficácia coletiva docente.

Outro estudo que utilizou a TSC como perspectiva teórica foi o realizado por Mehta et al. (2013), associado à categoria **Relações intra-escola**, que pretendeu avaliar a saúde organizacional de escolas localizadas em zonas de grande pobreza, através do instrumento *Organizational health inventory for elementary schools* (OHI-E)⁶ (HOY; TARTER; KOTTKAMP, 1991), além de investigar como a saúde organizacional da escola se associa

⁶ O OHI-E apresenta 37 itens que avaliam a saúde organizacional de escolas.

com a autoeficácia docente, o estresse docente e a satisfação no trabalho docente.

A autoeficácia e a satisfação no trabalho emergiram como construtos eficazes no enfrentamento do adoecimento entre os professores. Quando os professores são reforçados em suas crenças e percepções há uma diminuição na possibilidade de adoecimento (BANDURA, 1994; BZUNECK; GUIMARÃES, 2009).

5 ANÁLISE DE CONTEÚDO A PARTIR DA ANÁLISE DE REDE COM GRAFOS

Neste capítulo apresentaremos o cruzamento das duas técnicas anunciadas anteriormente: (1) Análise de Conteúdo e (2) Análise de Redes de Relações Semânticas com Grafos. Esta etapa é crucial para o propósito deste trabalho, por esta razão suas etapas serão descritas a seguir.

Assim como nos demais capítulos, as fontes foram os artigos, analisados em dois agrupamentos (1) – os que não utilizaram a Teoria Social Cognitiva; (2) os que utilizaram a teoria. Nesta etapa, os dados dos artigos analisados foram: (a) os objetivos e resultados – para análise de co-ocorrências categoriais identificadas no capítulo anterior; (b) autores e coautores – para análise de redes de colaboração.

A utilização dos grafos para identificar relacionamentos entre termos e palavras tem sido cada vez mais frequente em várias áreas, porém pouco utilizada na educação, esta é uma das razões da escolha desta técnica para análise dos dados nesta dissertação, além de propiciar uma visualização gráfica das relações entre os dados coletados nos artigos (BORBA, 2013; RAMOS; SILVA; PONTES, 2015).

As medidas que foram utilizadas nesta fase são: a centralidade de grau (*degree*) que mede a quantidade de ligações de um determinado nó ou ponto; esta medida possibilita verificar se as ligações se originam no nó, então tem-se *out-degree* ou se destinam ao nó, quando ocorre *in-degree* (PINHEIRO, 2013; BORBA, 2013). A centralidade de proximidade (*Closeness Centrality*) que demonstra a distância de um vértice em relação aos demais, designando assim sua centralidade no que diz respeito a sua capacidade de interação com outros. A centralidade de intermediação (*Betweenness Centrality*) mede as ligações entre vértices vizinhos, para verificar quais ligações passam por um determinado vértice, aumentando a possibilidade de intermediação (BORBA, 2013; RAMOS; SILVA; PONTES, 2015).

Além dessas, foi utilizada outra medida de centralidade denominada *PageRank*., que calcula a importância de um vértice levando em conta quantos vértices apontam para aquele vértice (BORBA, 2013; RAMOS; SILVA; PONTES, 2015).

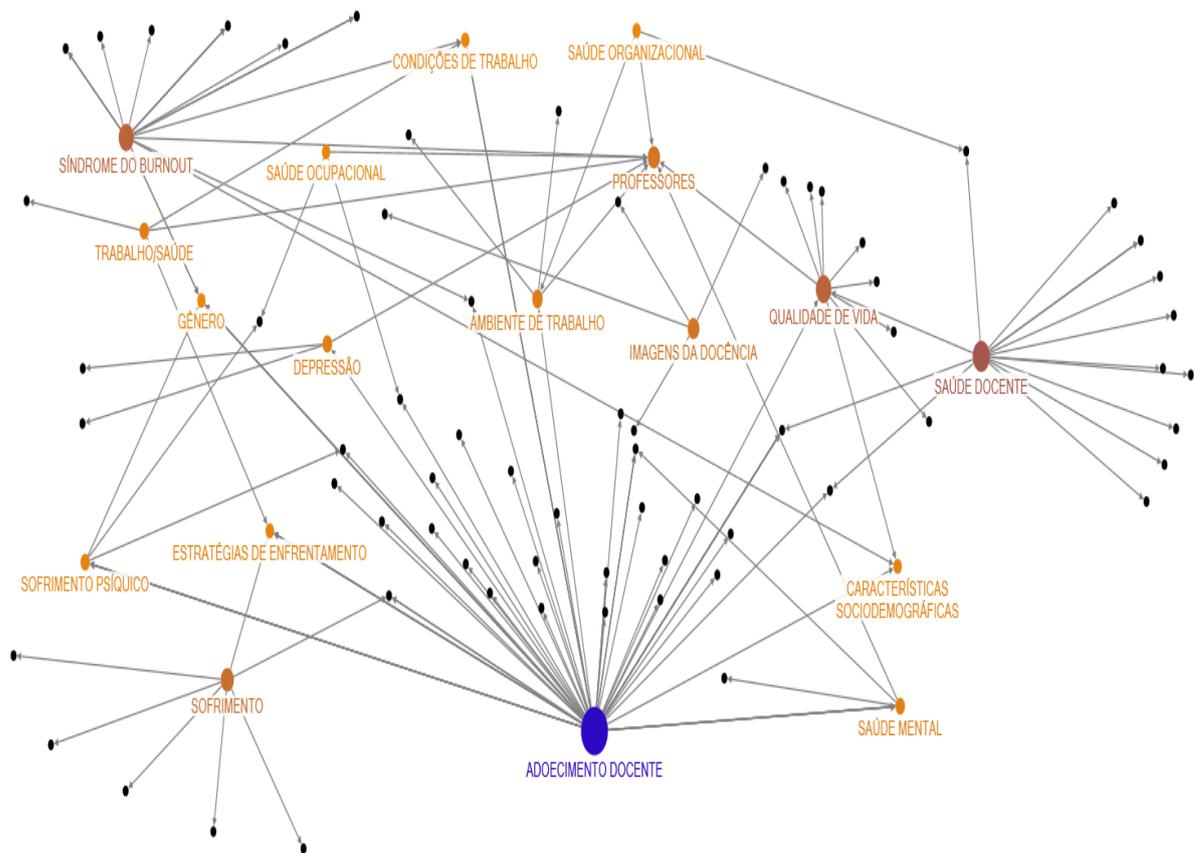
Utilizou-se a ferramenta *NodeXL* para a construção dos grafos. O *NodeXL* é uma ferramenta complementar do *Microsoft Excel*, desenvolvida para aplicação em análise de redes sociais. A principal vantagem da utilização desta ferramenta é que ela possibilita a visualização dos dados inseridos em planilhas do Excel para facilitar a análise de redes sociais por meio de grafos (MELO, 2014; RAMOS, 2015).

5.1 ANÁLISE DE REDES SEMÂNTICAS A PARTIR DAS PRINCIPAIS VARIÁVEIS INVESTIGADAS PELOS ARTIGOS QUE NÃO UTILIZARAM A TSC

A análise das variáveis ou categorias investigadas e suas relações mútuas sobressai como um dos elementos fundamentais nos estudos de revisão sistemática, por esta razão optou-se pelo uso das redes semânticas. As redes semânticas, fundamentadas na Teoria dos Grafos, são representações visuais através de grafos, onde os vértices são as palavras e relação entre as palavras são as arestas (SANTOS JÚNIOR et al., 2014; RODRIGUES et al., 2017).

Com a aplicação das medidas de centralidade, explicitadas anteriormente, o uso das redes semânticas possibilita a verificação da importância, da centralidade e da aproximação das palavras dentro de uma rede (LOPES et al., 2015; RODRIGUES et al., 2017). O multigrafo a seguir mostra uma rede semântica baseada nas principais categorias elencadas nos artigos que não utilizaram a TSC.

Figura 11 – Multigrafo da rede semântica com as categorias dos artigos que não utilizaram a TSC



Created with NodeXL (<http://nodexl.codeplex.com>)

Fonte: elaborado pela autora, 2017.

A Figura 11 apresenta o multigrafo⁷, gerado pelo *software NodeXL*, com 83 variáveis elencadas a partir dos resultados e objetivos dos artigos que não usaram a TSC. O grafo tem como função representar como ocorre a relação entre estas variáveis nos artigos. Os pontos são os vértices, representados pelas variáveis e as linhas são as arestas que representam as relações entre as categorias ou vértices.

Neste grafo, somente as variáveis com *PageRank* > 1 foram identificadas com rótulos (nomes das variáveis), já que esta medida auxilia na identificação dos elementos mais centrais da rede. Os vértices que não apresentam rótulos indicaram escores < que 1 (apêndices G e H).

O uso de cores e tamanhos diferentes também serve para identificar o nível de importância dos elementos dentro da rede. Quanto mais forte for o tom de azul e quanto maior for a esfera, maior é o escore do *PageRank* e, portanto, mais importante é a variável na rede.

A variável **Adoecimento Docente** foi a categoria primária mais importante (*PageRank* 13,1) dentre os 42 artigos que não utilizaram a TSC, por esta razão é o vértice com a cor azul mais forte e maior no grafo e que tem relação com a maioria das outras variáveis, como pode-se ver pelo número de arestas direcionadas que se originam nesta variável. As variáveis **Saúde Docente**, **Síndrome do Burnout** e **Qualidade de Vida** foram as três variáveis mais importantes depois de **Adoecimento Docente (Quadro 12)**.

Quadro 12 – Métricas das variáveis mais relevantes dos estudos

VERTEX	IN-DEGREE	OUT-DEGREE	BC	CC	PG
Adoecimento Docente	0	36	4287,6	0,007	13,1
Saúde Docente	0	13	1406,8	0,005	5,3
Qualidade de Vida	2	9	1635,5	0,006	4,2
Síndrome de <i>Burnout</i>	0	11	919,4	0,004	4,0
Sofrimento	0	7	752,3	0,004	3,0
Professores	8	0	708,6	0,005	2,6
Imagens da Docência	0	4	12,0	0,250	2,3
Ambiente de Trabalho	2	3	399,9	0,005	1,8
Depressão	1	3	318,6	0,005	1,5
Saúde Mental	1	3	175,1	0,005	1,4
Trabalho/Saúde	0	4	208,8	0,004	1,4
Sofrimento Psíquico	1	3	117,4	0,005	1,4
Estratégias de Enfrentamento	3	0	517,2	0,005	1,1
Características Sociodemográficas	3	0	237,5	0,005	1,1
Saúde Organizacional	0	3	73,0	0,004	1,08
Condições de Trabalho	3	0	195,8	0,005	1,08
Saúde Ocupacional	0	3	47,8	0,004	1,08
Gênero	3	0	135,6	0,005	1,07

BC = Betweenness Centrality. CC = Closeness Centrality. PG = Page Rank.

⁷ Multigrafo é um grafo que apresenta arestas conectando mais de um vértice.

Fonte: elaborado pela autora, 2017.

O Quadro 12 apresenta as métricas das variáveis mais relevantes dos artigos. Para discussão dos dados decidiu-se eleger as 5 categorias mais importantes tomando por base as métricas supracitadas. A variável **Adoecimento Docente (AD)** foi a mais importante realizando 36 conexões (*out-degree*), demonstrando que mantém relações de centralidade com muitas outras variáveis, como está representado na Figura 11, onde observa-se várias arestas direcionadas a partir do vértice AD, tais como *Ambiente de Trabalho*, *Estratégias de Enfrentamento*, *Saúde Mental e Características Sociodemográficas* (BORBA, 2013; PEREIRA et al., 2016; PINHEIRO, 2013).

A centralidade de proximidade (*Closeness Centrality*) da variável **Adoecimento Docente** foi 0,007, o que significa que AD tem maior capacidade de aproximação com as outras variáveis. Já a centralidade de intermediação (*Betweenness Centrality*) desta variável obteve o escore de 4287,6, demonstrando que este vértice intermedia outras arestas que ligam as demais variáveis ou vértices (PINHEIRO, 2013; RAMOS, 2015). Consequentemente a medida *PageRank*, que mede a importância de um vértice dentro da rede, foi a mais elevada (13,1). Ressalta-se que esta categoria pode ter sido a mais encontrada nos artigos por se tratar do principal descritor utilizado nas buscas dos artigos.

A categoria **Adoecimento Docente** aparece em 19 artigos, corroborando os dados obtidos através das métricas apresentadas acima. Estudo realizado por Ribeiro, Barbosa e Soares (2015) aponta para a associação entre Adoecimento Docente e Características Sociodemográficas. Esta pesquisa teve como objetivo investigar possíveis relações entre o *Burnout* e características sociodemográficas e laborais. Os resultados confirmaram estas relações, onde a variável gênero apontou para uma maior prevalência da síndrome no gênero feminino; o estado civil também foi relacionado, pois os docentes casados apresentaram menor risco para o adoecimento; o aspecto religioso também foi realçado, com docentes apresentando menor risco de adoecimento em função da prática religiosa regular.

A variável **Saúde Docente** foi a segunda mais relevante no multigrafo (PG 5,3; CC 0,006; BC 1635,5). Realizou 13 conexões com outras categorias tais como *Bullying*, *Promoção de Saúde*, *Qualidade de Vida*, *Subjetividade*, *Treinamento de Atenção*. A categoria **Saúde Docente** foi encontrada em 5 (12%) artigos. Martínez, Gutiérrez e Cea (2015) empreenderam uma pesquisa com 46 professores de escolas públicas da região de Atacama, no Chile, objetivando perceber qual a compreensão destes professores acerca de sua saúde laboral. Os resultados revelaram que a maneira usada pelo professor para analisar sua profissão, a aprendizagem dos alunos e a estrutura do ensino causa impactos significativos

sobre sua saúde, como por exemplo, o entendimento da profissão com um elemento de sacrifício pessoal e o êxito acadêmico dos alunos como a principal meta a ser alcançada. Os achados da pesquisa demonstraram que esta forma de encarar a profissão faz com que os docentes mantenham maior compromisso com sua função do que com o cuidado com sua própria saúde.

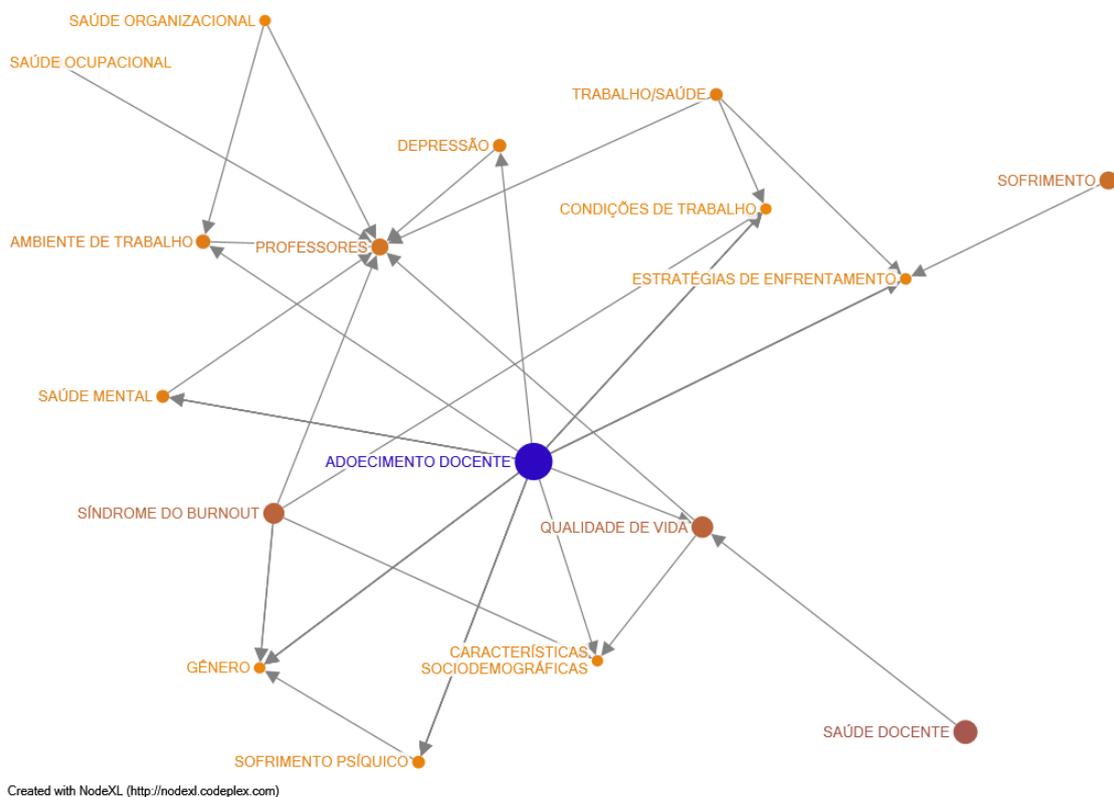
A terceira variável foi **Qualidade de Vida** (PG 4,2; BC 1635,5; CC 0,006) e estabelecendo 9 conexões com Organização do Trabalho, Capacidade Funcional, Processo de Trabalho, Clima Organizacional. Esta categoria esteve presente em 4 (9,6%) estudos. Guerreiro et al. (2016) realizaram uma pesquisa com 978 professores no município de Londrina com objetivo de apresentar um perfil sociodemográfico e das condições laborais desses professores. Os resultados demonstraram que os docentes avaliaram de forma negativa aspectos como remuneração (62,8%), número de alunos por sala(68,4%), manutenção de equipamentos (50,8%), infraestrutura (52,5%). Outro resultado importante da pesquisa foi que a maioria dos entrevistados relatou que o ritmo do trabalho (50,3%), a carga de tarefas e a responsabilidade exigida pela função (51,4%), afetam de forma intensa sua saúde, corroborando os achados deste estudo, onde a Qualidade de Vida está estreitamente relacionada com processo e condições de trabalho.

A quarta variável mais importante dentro do multigrafo foi **Síndrome do Burnout** (PG 4,04; BC 919,4; CC 0,004). Esta variável realizou 11 conexões com outras categorias como *Nível de Ensino, Despersonalização, Realização Pessoal, Depressão, Saúde Mental*. A variável **Síndrome do Burnout** foi encontrada em 9 (21,5%) artigos. Mendes (2016) desenvolveu uma pesquisa com 87 professores de Matemática e Língua Portuguesa de escolas municipais na cidade de Recife, em Pernambuco, com objetivo de identificar o nível de *Burnout* nesses profissionais. Os resultados demonstraram que 31% dos investigados apresentaram sintomas da síndrome, sendo que 46,0% apresentavam níveis altos de exaustão emocional, uma das dimensões do *Burnout*; 40,2% dos professores apresentaram alta despersonalização e 60,9% apresentou baixa realização profissional. Outro estudo que apoia os achados desta dissertação é o de Figueroa, Gutiérrez e Celis (2012), cuja pesquisa realizada com 89 professores da cidade de Rengo, no Chile, revelou que 15,63% não se percebia afetado pelo *Burnout*; 43,82% apresentava sintomas da síndrome e 40,45% estava acometido pelo *Burnout*. Outro achado importante desta pesquisa que vem ao encontro dos revelados nesta dissertação foram as relações significativas entre as variáveis Apoio Social ($r=-0,526$; $p<0,01$) e Satisfação no Trabalho ($r=-0,477$; $p<0,01$), estas se apresentando de forma inversa, ou seja, quanto menor o escore apresentado, maior risco de desenvolver a síndrome.

A quinta variável mais relevante foi **Sofrimento** (PG 3,01; BC 752,3; CC 0,004), com 7 conexões com Adoecimento, Prazer, Sofrimento Criativo, Realização do Trabalho, Estratégias de Enfrentamento, Ressonância Simbólica. Esta variável se fez presente em 3 (7,2%) artigos. A conexão entre *Sofrimento e Estratégias de Enfrentamento*, por exemplo, também pode ser encontrada no estudo de Vieira (2013), que entrevistou 29 professores de uma escola municipal de Uberaba, em Minas Gerais, objetivando identificar as fontes do adoecimento docente, seus sintomas e as estratégias de defesa que estes indivíduos adotavam para enfrentá-lo. Os resultados mostraram que 69% dos entrevistados desenvolvem estratégias para enfrentar o adoecimento, tais como atividades de lazer, busca por suporte afetivo e cultivo da espiritualidade.

A próxima figura apresenta um grafo direcionado que demonstra as relações entre as variáveis que alcançaram PageRank > 1, com objetivo de visualizar como as variáveis mais importantes da rede estabelecem relações entre si (Figura 12).

Figura 12 – Rede de relações entre as variáveis com Page Rank > 1



Fonte: elaborado pela autora, 2017.

A Figura 12 apresenta o multigrafo formado pela rede de relações entre as variáveis mais importantes encontradas nos 42 artigos que não utilizaram a TSC. A diferença entre esse

grafo e o anterior é que neste pode-se observar apenas a relação entre as variáveis mais centrais, isto foi possível através do uso do filtro do NodeXL que permite selecionar apenas as variáveis com *PageRank* > 1.

Neste grafo também pode-se observar os mesmos parâmetros utilizados no grafo representado na Figura 12, onde o vértice com maior tamanho e na cor azul (**Adoecimento Docente**) representa a variável mais importante dentro da rede, seguida pelos vértices **Saúde Docente**, **Qualidade de Vida**, **Síndrome do *Burnout*** e **Sofrimento**.

O vértice **Adoecimento Docente** estabelece relação com nove outras variáveis, sendo estas: Qualidade de Vida, Características Sociodemográficas, Sofrimento Psíquico, Estratégias de Enfrentamento, Saúde Mental, Ambiente de Trabalho, Condições de Trabalho, Gênero, Depressão. Nestas relações destacam-se as conexões entre Adoecimento Docente e Sofrimento Psíquico/Saúde Mental/Depressão, o que sugere que os docentes têm adoecido, não apenas no aspecto físico, mas principalmente no aspecto mental e emocional, aspecto que pode se manter oculto em meio a tantas demandas mais visíveis da profissão. Esta associação se faz presente na literatura pertinente (CODO, 2006; GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005; MENDES, 2016; GIORDANO; ANDRADE, 2006) que apresenta fortes associações entre o adoecimento dos professores com sintomas psíquicos.

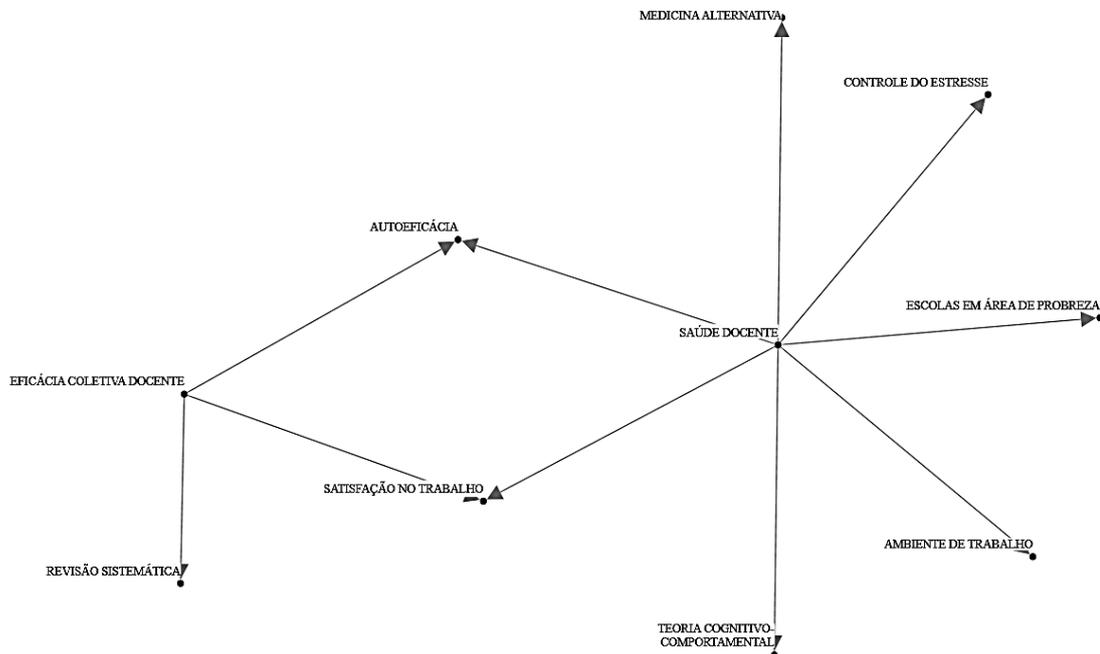
O vértice **Síndrome do *Burnout*** estabelece conexões com quatro outras variáveis: Gênero, Características Sociodemográficas, Professores e Condições de Trabalho. A Síndrome do *Burnout* tem sido investigada por vários autores (CARLOTTO, 2002; CODO, 2006; DALLAZUANA et al., 2015; TIBÚRCIO; MORENO, 2009) que apontam para uma grande incidência desta síndrome entre os docentes.

O vértice **Saúde Docente** mantém relações com Qualidade de Vida. O vértice que representa a variável **Qualidade de Vida** estabelece relação com Características Sociodemográficas e Professores, enquanto que o vértice Sofrimento mantém conexões com Estratégias de Enfrentamento.

5.2 ANÁLISE DE REDES SEMÂNTICAS A PARTIR DAS PRINCIPAIS VARIÁVEIS INVESTIGADAS PELOS ARTIGOS QUE UTILIZARAM A TSC

Tendo em vista que o enfoque teórico escolhido para esta pesquisa está fundamentado na Teoria Social Cognitiva, optou-se por realizar a análise de Redes Semânticas também nos 3 artigos que foram escritos a partir desta perspectiva teórica. O grafo a seguir representa as principais variáveis encontradas nestes estudos.

Figura 13 – Grafo da rede semântica com as categorias – artigos que utilizaram a TSC



Fonte: elaborado pela autora, 2017.

A Figura 13 apresenta o multigrafo, gerado pelo *software NodeXL*, com 10 variáveis elencadas a partir dos resultados e objetivos dos artigos que usaram a TSC. O grafo tem como função representar como ocorre a relação entre estas variáveis nos artigos. Os pontos são os vértices, representados pelas variáveis e as linhas são as arestas que representam as relações entre as categorias ou vértices.

A variável **Saúde Docente** (PG 3,3; BC 61,0; CC 0,083) foi a primeira em importância na rede semântica. Esteve presente em 2 artigos. A **Saúde Docente(SD)** realizou 7 conexões (*out-degree*), demonstrando que mantém relações de centralidade com outras variáveis, como está representado na Figura 13, onde observa-se várias arestas direcionadas a partir do vértice SD, tais como *Ambiente de Trabalho*, *Satisfação no Trabalho*, *Autoeficácia*, *Teoria Cognitivo-Comportamental*, *Medicina Alternativa*, *Controle do Estresse*, *Escolas em área de pobreza* (BORBA, 2013; PEREIRA et al., 2016; PINHEIRO, 2013).

Carlotto et al. (2015) investigaram a relação mediadora da autoeficácia sobre as variáveis sobrecarga de trabalho e dimensões do *Burnout*, e para isso aplicaram o questionário para avaliação da síndrome de *burnout* (versão para docentes), a escala geral de autoeficácia e a subescala de sobrecarga de trabalho da *Organizational Stress Questionnaire* (CAPLAN et al., 1975), adaptada por Gil-Monte (2005), a 982 professores de escolas públicas e privadas de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Os resultados confirmaram a mediação do construto da

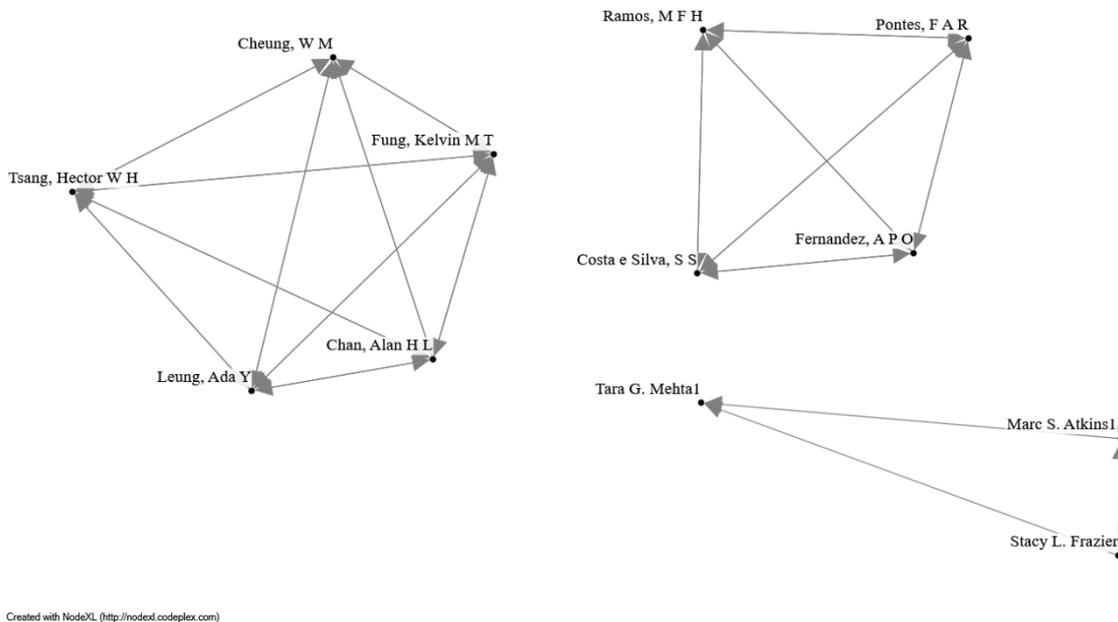
autoeficácia com relação à sobrecarga laboral e as dimensões do *burnout* nos participantes da pesquisa. Quando os professores apresentaram altos níveis de autoeficácia tinham mais mecanismos para enfrentar as dificuldades inerentes ao trabalho, como por exemplo, a sobrecarga de tarefas, auxiliando na prevenção do adoecimento. Estes achados vêm ao encontro do que Bandura afirma em relação ao papel das crenças de autoeficácia no controle do estresse e da ansiedade, pois pessoas que tem alto nível de autoeficácia tendem a enxergar as ameaças do seu cotidiano ou do seu trabalho como motivadores, e não como obstáculos; porém quando determinado indivíduo não acredita em sua capacidade para enfrentar determinadas ameaças que surgem em sua trajetória rumo às suas metas, qualquer empecilho afetará seu estado emocional, gerando estresse e ansiedade Bandura (1994).

A segunda variável em importância foi **Eficácia Coletiva Docente** (PG 1,4; BC 17,0; CC 0,050), estabelecendo 3 conexões com *Revisão Sistemática, Autoeficácia e Satisfação no Trabalho*. Esta categoria esteve presente em 1 artigo. Botti-Manoel, Bzuneck e Scacchetti (2016) investigaram como ocorre a associação entre eficácia coletiva docente e percepções de apoios na escola. A pesquisa se deu com 333 professores de escolas públicas do norte paranaense. Uma das indicações do estudo foi a importância do clima organizacional positivo sobre as emoções e saúde dos docentes, sugerindo investigações posteriores que investiguem melhor esta relação.

5.3 ANÁLISE DE COLABORAÇÃO DE AUTORES DOS ARTIGOS QUE UTILIZARAM A TSC

Para a análise da colaboração de autores e coautores dos artigos, optou-se por fazer apenas nos estudos que utilizaram a Teoria Social Cognitiva, tendo em vista ter sido o enfoque teórico escolhido para esta dissertação. A Figura 14 apresenta o grafo com as relações entre os autores e coautores dos artigos que utilizaram a TSC.

Figura 14 – Grafo com as relações entre autores e coautores – artigos que utilizaram a TSC



Fonte: elaborado pela autora, 2017.

Como já constatado anteriormente, foram poucos os artigos encontrados nesta RSL que utilizaram a TSC como enfoque teórico, por esta razão o grafo apresenta poucas relações entre os autores e coautores, porém isto também pode indicar que os grupos de colaboradores de autorias de trabalhos não se comunicam e estão isolados entre si. Outro achado desta revisão foi que apenas um grupo de colaboradores a nível nacional (Ramos, M.F.H.; Pontes, F.A.R.; Fernandez, A.P.O. e Costa e Silva, S.S.) foi identificado com os critérios estabelecidos para esta revisão.

Como não existe conexão entre os grupos e nem mais de uma publicação por autor, não há necessidade de apresentar as métricas usadas nas análises feitas anteriormente. A literatura assinala a pouca produção científica acerca da TSC, principalmente no contexto brasileiro. Iaochite et al. (2016) realizaram pesquisa objetivando identificar estudos acerca da autoeficácia produzidos no Brasil, entre os anos 2002 e 2013. Apesar das limitações do estudo, tanto no que diz respeito ao período investigado quanto aos critérios de inclusão e exclusão adotados na pesquisa, os resultados demonstraram que a produção sobre a autoeficácia, um dos construtos principais da TSC de Bandura, ainda é tímida se comparada com o cenário internacional, pois apenas 15 artigos foram analisados nesta revisão.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Investigar o adoecimento docente foi ao mesmo tempo, esclarecedor e desafiador. A informação afasta o preconceito e traz luz para um problema que ainda se encontra escondido nos corredores das escolas. O desafio se materializa na compreensão de que a investigação do fenômeno ainda está longe de se esgotar e no comprometimento que o conhecimento traz para o pesquisador, principalmente, se este está inserido no mesmo contexto profissional investigado.

Em relação à caracterização dos artigos, verificou-se que o interesse pelo tema vem crescendo ao longo dos anos, com incremento de pesquisas nos últimos anos pesquisados (2015 - 8 (17,7%) e 2016 - 7 (15,5)). A predominância de estudos realizados por pesquisadores estabelecidos na região Sudeste e Sul do Brasil (17- 37,7%) chama a atenção e suscita motivação para o avanço da pesquisa sobre o tema na região Norte.

Outro dado importante é a classificação das revistas que publicaram os artigos selecionados para este estudo, onde verificou-se que mais de 30% das revistas não estavam classificadas pelo Qualis-Periódicos e apenas 2 (5,2%) foram classificadas como A1, dado que expõe a necessidade de maior atenção quanto à qualidade das pesquisas empreendidas.

Os achados desta pesquisa possibilitaram o entendimento de como as condições de trabalho podem afetar os estados emocionais e de saúde, bem como o comportamento no trabalho dos professores. A TSC defende que esses fatores se influenciam reciprocamente, estabelecendo uma relação bidirecional entre si, por isso esta pesquisa levanta a necessidade dos gestores (diretores e/ou governantes) prestarem atenção nos três aspectos ao proporem medidas de prevenção ao adoecimento docente.

Outro aspecto revelado na pesquisa foi a necessidade de empreenderem-se estudos de intervenção, visando o incremento das estratégias de enfrentamento do sofrimento pelo docente, já que se percebe a pouca frequência de termos relacionados a esta categoria no estudo realizado. O conceito de crença de autoeficácia, indica que uma pessoa que possui uma alta crença de autoeficácia avalia seu desempenho de forma positiva, se motivando a alcançar alvos mais desafiadores. Em contrapartida, se o indivíduo possui uma baixa crença de autoeficácia, sua visão do ambiente de trabalho e dos desafios advindos deste trabalho estará distorcida, comprometendo sua motivação e saúde.

A técnica de análise de grafos e de redes semânticas permitiu constatar as conexões entre as variáveis mais importantes presentes nos artigos. Tanto nos artigos que utilizaram a TSC, como enfoque teórico, como naqueles que utilizaram outras teorias. As variáveis

Adoecimento Docente e Saúde Docente foram as que alcançaram maior grau de centralidade nos grafos apresentados, mantendo conexões com outras variáveis tais como Qualidade de Vida, Subjetividade, Depressão, denotando sua importância nas discussões que estão sendo empreendidas acerca do tema ora investigado, na literatura pertinente.

As relações dessas categorias com outras variáveis também surgiram como relevantes para a compreensão do fenômeno, como destaca a literatura pertinente, quando assinala que o adoecimento do professor não pode ser analisado isoladamente, porém de forma integral, levando em conta aspectos individuais e coletivos. Neste particular, a Teoria Social Cognitiva defende a importância de se analisar fenômenos relacionados ao ser agêntico, não apenas em seu aspecto individual, mas considerando a relação bidirecional que existe entre ele e o ambiente no qual está inserido, observando a mútua influência entre ambos.

A categoria Síndrome do *Burnout* também emergiu como uma categoria relevante no estudo sobre adoecimento docente, o que também vai ao encontro de estudos feitos acerca do tema que destacam a alta incidência desta síndrome nos professores. A TSC também contribui para a compreensão deste fenômeno, pois uma das premissas da teoria é a noção de crença de autoeficácia, ou seja, a convicção que um indivíduo tem que alcançará determinado resultado se executar determinada ação. Estudos têm assinalado a relação existente entre crenças de autoeficácia e *burnout*, mas considera-se que mais pesquisas podem ser desenvolvidas acerca desta relação, por exemplo, com professores da educação infantil e que trabalham com a educação inclusiva.

Destacam-se como limitações desta dissertação a escolha dos critérios de inclusão e exclusão, que devem ter deixado de fora da análise estudos relevantes, por exemplo, sobre adoecimento do professor do ensino superior, além de estudos na língua espanhola, não contemplados nesta revisão. A escolha pela forma de apresentação “artigos” também pode ter limitado a busca em dissertações e/ou teses.

Futuros estudos poderão investigar a relação entre adoecimento docente e estratégias de enfrentamento, apresentando quais as formas de defesa que o professor da Educação Infantil elabora para se prevenir do adoecimento em comparação com o professor do Ensino Fundamental, ou com o professor de Ensino Médio. Dentro do enfoque teórico da TSC, sugerem-se mais investigações empíricas sobre o papel das crenças de autoeficácia no desempenho dos professores da educação básica, no contexto brasileiro, com comparações entre escolas públicas e privadas, em escolas de periferia e do centro de grandes cidades e em como essas crenças impactam sua saúde. Além disso, outras pesquisas podem se debruçar sobre o construto da eficácia coletiva docente, aplicada ao contexto organizacional da escola,

nas relações entre docentes e entre gestores e docentes, relacionando-a com a qualidade de vida dos docentes e dos gestores.

Por fim, ressalta-se a opção pela utilização do cruzamento das técnicas de Análise de Conteúdo, Análise de Grafos e de Redes Semânticas nesta dissertação e, apesar de ainda ser incipiente nas produções acadêmicas, pode indicar um caminho para novas técnicas de pesquisa aplicadas a estudos qualitativos e de revisão sistemática.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Patrícia Albieri de; TARTUCE, Gisela Lobo B. P.; NUNES, Marina Muniz Rossa. Quais as razões para a baixa atratividade da docência por alunos do ensino médio? **Psicologia: Ensino & Formação**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 102-121, 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pef/v5n2/v5n2a07.pdf>. Acesso em: 30 out. 2017.
- ALMEIDA, Ueberson Ribeiro; HECKERT, Ana Lucia Coelho; BARROS, Maria Elizabeth Barros de. Nas trilhas da atividade: análise da relação saúde-trabalho de uma professora de educação física escolar. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 9, n. supl. 1, p. 245-263, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v9s1/12.pdf>. Acesso em: 16 set. 2016.
- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Relevância e aplicabilidade da pesquisa em educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 113, p. 39-50, jul. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n113/a02n113.pdf>. Acesso em: 30 out. 2017.
- ARATA, Manuel Fernández. Burnout, autoeficacia y estrés en maestros peruanos: tres estudios fácticos. **Ciencia & Trabajo**, v. 10, n. 32, p. 120-125, Aug. 2008.
- ARAÚJO, Tânia Maria de; KARASEK, Robert. Validity and reliability of the job content questionnaire in formal and informal jobs in Brazil. **Scandinavian Journal of Work, Environment & Health**, n. 6, p. 52-59, 2008. Disponível em: http://www.sjweh.fi/show_abstract.php?abstract_id=1251. Acesso em: 30 out. 2017.
- ASSUNÇÃO, Ada Ávila; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Intensificação do trabalho e saúde dos professores. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 30, n. 107, p. 349-372, maio/ago. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v30n107/03.pdf>. Acesso em: 30 out. 2017.
- ATALLAH, A. N.; CASTRO, A. A. Revisão sistemática da literatura e metanálise: a melhor forma de evidência para tomada de decisão em saúde e a maneira mais rápida de atualização terapêutica. In: ATALLAH, A. N.; CASTRO, A. A. **Evidências para melhores decisões clínicas**. São Paulo: Lemos-Editorial, [1998]. p. 20-28.
- AZZI, Roberta G.; VIEIRA, Diana A. (Org.). **Crenças de eficácia em contexto educativo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014. (Série Teoria Social Cognitiva em Contexto Educativo, v. 2).
- BANDURA, Albert. Self-efficacy: toward a unifying theory of behavioral change. **Psychological Review**, v. 84, n. 2, p. 191-215, 1977. Disponível em: <https://www.uky.edu/~eushe2/Bandura/Bandura1977PR.pdf>. Acesso em: 30 out. 2017.
- BANDURA, Albert. Self-efficacy. In: RAMACHANDRAN, Vilayanur (Ed.). **Encyclopedia of human behavior**, v. 4. Michigan: Academic Press, 1994. p. 71-81.
- BANDURA, Albert. Social cognitive theory: an agentic perspective. **Annual Review of Psychology**, Palo Alto, CA, v. 52, n. 1, p. 1-26, Feb. 2001. Disponível em: <https://www.annualreviews.org/doi/pdf/10.1146/annurev.psych.52.1.1>. Acesso em: 30 out. 2017.
- BANDURA, Albert. The evolution of social cognitive theory. In: SMITH, Ken G.; HITT,

Michael A. (Ed.). **Great minds in management: the process of theory development**. New York: Oxford, 2005. p. 9-35.

BANDURA, Albert. Toward a psychology of human agency. **Perspectives on Psychological Science**, v. 1, n. 2, p. 164-180, June 2006. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1111/j.1745-6916.2006.00011.x>. Acesso em: 30 out. 2017.

BANDURA, Albert; AZZI, Roberta Gurgel; POLYDORO, Soely (Org.). Teoria social cognitiva: conceitos básicos. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BANNAI, Akira; UKAWA, Shigekazu; TAMAKOSHI, Akiko. Long working hours and psychological distress among school teachers in Japan. **Journal of Occupational Health**, v. 57, n. 1, p. 20-27, 2015. Disponível em: https://www.jstage.jst.go.jp/article/joh/57/1/57_14-0127-OA/html. Acesso em: 15 set. 2016.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70 Brasil, 2011.

BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. Políticas de formação docente para a educação básica no Brasil: embates contemporâneos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 62, p. 679–701, jul./set. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v20n62/1413-2478-rbedu-20-62-0679.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2016.

BARROSO, Magali Maria de Araújo. Aplicação de grafos em um problema de rede. **Abakós**, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 48–78, maio 2014. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/abakos/article/view/6847>. Acesso em: 30 out. 2017.

BERMEJO-TORO, Laura; PRIETO-URSÚA, María. Absenteeism, burnout and symptomatology of teacher stress: sex differences. **International Journal of Educational Psychology**, v. 3, n. 2, p. 175-201, June 2014. Disponível em: <http://www.hipatiapress.com/hpjournals/index.php/ijep/article/view/842>. Acesso em: 6 nov. 2017.

BORBA, Elizandro Max. **Medidas de centralidade em grafos e aplicações em redes de dados**. 2013. Dissertação (Mestrado em Matemática Aplicada) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

BOTTI-MANOEL, Karina; BZUNECK, José Aloyseo; SCACCHETTI, Fabio Alexandre Pereira. A Relação entre eficácia coletiva de professores e percepção de apoios na escola. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 21, n. 2, p. 341–351, maio/ago. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusf/v21n2/2175-3563-pusf-21-02-00341.pdf>. Acesso em: 30 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes metodológicas: elaboração de revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados**. Brasília, DF, 2012. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: http://bvsm.sau.br/bvs/publicacoes/diretrizes_metodologicas_elaboracao_sistematica.pdf. Acesso em: 30 out. 2017.

BRUNS, Barbara; LUQUE, Javier. **Professores excelentes: como melhorar D.C.:** Grupo Banco Mundial, 2014. Disponível em:

<http://www.worldbank.org/content/dam/Worldbank/Highlights%20&%20Features/lac/LC5/Portuguese-excellent-teachers-report.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2016.

BZUNECK, José Aloyseo; GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini. Crenças de eficácia de professores : validação da escala de Woolfolk e Hoy. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 8, n. 2, p. 137–143, jul./dez. 2003. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicousf/v8n2/v8n2a05.pdf>. Acesso em: 30 out. 2017.

BZUNECK, José Aloyseo; GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini. Eficácia coletiva dos professores e implicações para o contexto educacional brasileiro. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, v. 10, n. esp., p. 1–15, out. 2009. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/932/947>. Acesso em: 10 jan. 2017.

CAETANO, Idília Maria Rocha. **A Teoria dos grafos e sua aplicação**. 2014. Dissertação (Mestrado em Ensino de Matemática no 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário) - Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10348/4892>. Acesso em: 30 out. 2017.

CALIXTO, Marcos Ferreira et al. Prevalência de sintomas osteomusculares e suas relações com o desempenho ocupacional entre professores do ensino médio público. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 23, n. 3, p. 533-542, 2015. Disponível em: <http://doi.editoracubo.com.br/10.4322/0104-4931.ctoAO0551>. Acesso em: 30 out. 2017.

CAPLAN, R. D. et al. **Job demands and worker health**. Ann Arbor, MI: Institute for Social Research, 1975.

CAPRARA, Gian Vittorio et al. Teachers' self-efficacy beliefs as determinants of job satisfaction and students' academic achievement: a study at the school level. **Journal of School Psychology**, v. 44, n. 6, p. 473–490, Dec. 2006. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0022440506000847?via%3Dihub>. Acesso em: 30 out. 2017.

CARLOTTO, Mary Sandra et al. O papel mediador da autoeficácia na relação entre a sobrecarga de trabalho e as dimensões de burnout em professores. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 20, n. 1, p. 13–23, jan./abr. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusf/v20n1/1413-8271-pusf-20-01-00013.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2016.

CARLOTTO, Mary Sandra. A síndrome de burnout e o trabalho docente. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 7, n. 1, p. 21–29, jan./jun. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v7n1/v7n1a03.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2016.

CARLOTTO, Mary Sandra; PALAZZO, Lílian dos Santos. Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 1017-1026, maio 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v22n5/14.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2016.

CASTRO, Maria da Graça; ANDRADE, Tânia M. Ramos; MULLER, Marisa C. Conceito mente e corpo através da história. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 39-43,

jan./abr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v11n1/v11n1a05.pdf>. Acesso em: 30 out. 2017.

CEONI, Karina Trajano. **Entre o jogo e a realidade**: um estudo sobre redes de troca e parentesco em jogos online. 2012. Dissertação (Mestrado em Modelagem de Sistemas Complexos) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

CODO, Wanderley (Coord.). **Educação**: carinho e trabalho. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

CORTEZ, Pedro Afonso et al. A saúde docente no trabalho: apontamentos a partir da literatura recente. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 113-122, jan./mar. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v25n1/1414-462X-cadsc-1414-462X201700010001.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2017.

CRUZ, Roberto Moraes et al. Saúde docente, condições e carga de trabalho. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia**, n. 4, p. 147-160, 2010. Disponível em: <http://revistaselectronicas.ujaen.es/index.php/reid/article/view/1024>. Acesso em: 20 out. 2017.

DALAGASPERINA, Patrícia; MONTEIRO, Janine Kieling. Preditores da síndrome de burnout em docentes do ensino privado. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 19, n. 2, p. 265-275, maio/ago. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusf/v19n2/a09v19n2.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2016.

DALLAZUANA, Cleuza et al. Manifestações da síndrome de burnout em docentes brasileiros: revisão sistemática. **EFDeportes.com**, Buenos Aires, v. 20, n. 204, 2015. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd204/sindrome-de-burnout-em-docentes-brasileiros.htm>. Acesso em: 11 jun. 2016.

DIEHL, Liciane; MARIN, Angela Helena. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 7, n. 2, p. 64-85, dez. 2016. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/25302>. Acesso em: 12 maio 2016.

ESTEVE, José M. Bem-estar e saúde docente. **Revista PRELAC**, Santiago, v. 2, n. 1, p. 116-133, jun. 2005. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001446/144666por.pdf>. Acesso em: 30 out. 2017.

FERNANDEZ, Ana Patrícia de Oliveira. **Crenças de eficácia de professores no contexto de ensino**. 2015. Tese (Doutorado em Teoria e Pesquisa do Comportamento) - Universidade Federal do Pará, Belém, PA, 2015.

FERREIRA, Liliana Soares. A pesquisa educacional no Brasil: tendências e perspectivas. **CONTRAPONTO**, Itajaí, v. 9, n. 1, p. 43-54, ja./abr. 2009. Disponível em: <https://www6.univali.br/seer/index.php/rc/article/viewFile/974/831>. Acesso em: 30 out. 2017.

FERREIRA, Luiza Cristina Mauad. Crenças de autoeficácia docente, satisfação com o trabalho e adoecimento. **Psicologia: Ensino & Formação**, Brasília, v. 5, n. 2, p. 19-37, 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pef/v5n2/v5n2a03.pdf>. Acesso em: 23 out. 2016.

FERREIRA, Luiza Cristina Mauad; AZZI, Roberta Gurgel. Burnout do professor e crenças de autoeficácia. **Eccos Revista Científica**, São Paulo, n. 26, p. 179–191, jul./dez. 2011. Disponível em: http://teoriasocialcognitiva.net.br/wp-content/uploads/2014/09/burnout_do_professor_e_crenças_de_autoeficacia.pdf. Acesso em: 30 out. 2017.

FERREIRA, Luiza Cristina Mauad; AZZI, Roberta Gurgel. Docência, burnout e considerações da teoria da auto-eficácia. **Psicologia: Ensino & Formação**, Brasília, v. 1, n. 2, p. 23-34, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pef/v1n2/v1n2a03.pdf>. Acesso em: 30 out. 2017.

FIGUEIREDO FILHO, Dalson Britto et al. O que é, para que serve e como se faz uma meta-análise? **Teoria e Pesquisa**, v. 23, n. 2, p. 205–228, 2014. Disponível em: <http://doi.editoracubo.com.br/10.4322/tp.2014.018>. Acesso em: 17 ago. 2016.

FIGUEROA, Andrés E. Jiménez; GUTIÉRREZ, María José Jara; CELIS, Elizabeth R. Miranda. Burnout, apoyo social y satisfacción laboral en docentes. **Psicología Escolar e Educativa**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 125–134, enero/jun. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v16n1/13.pdf>. Acesso em: 30 out. 2017.

FREITAS, Leandro Quintanilha de. **Medidas de centralidade em grafos**. 2010. Dissertação (Mestrado em Engenharia de produção) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

GARCIA, Maria Manuela Alves; ANADON, Simone Barreto. Reforma educacional, intensificação e autointensificação do trabalho docente. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 30, n. 106, p. 63-85, jan./abr. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v30n106/v30n106a04.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2016.

GASPARINI, Sandra Maria; BARRETO, Sandhi Maria; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 189–199, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a03v31n2.pdf>. Acesso em: 30 out. 2017.

GATTI, Bernardete A. A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios. **RBPAAE**, Goiânia, v. 28, n. 1, p. 13–34, jan./abr. 2012. Disponível em: <http://seer.ufgrs.br/rbpae/article/view/36066>. Acesso em: 20 nov. 2016.

GIL-MONTE, Pedro R. **El síndrome de quemarse por el trabajo (burnout): una enfermedad laboral en la sociedad del bienestar**. Madrid: Pirámide, 2005.

GIL-MONTE, Pedro R.; CARLOTTO, Mary Sandra; CÂMARA, Sheila Gonçalves. Validation of the Brazilian version of the "Spanish Burnout Inventory" in teachers. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 44, n. 1, p. 140-147, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v44n1/15.pdf>. Acesso em: 30 out. 2017.

GIONGO, Carmem Regina; MONTEIRO, Janine Kieling; SOBROSA, Gênesis Marimar Rodrigues. Psicodinâmica do trabalho no Brasil: revisão sistemática da literatura. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 4, p. 803–814, dez. 2015. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v23n4/v23n4a02.pdf>. Acesso em: 30 out. 2017.

GIORDANO, Rosi; ANDRADE, César. (Con)figurações do mal-estar docente na amazônia. In: SEMINÁRIO DA RED ESTRADO, 6., 2006, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UERJ, 2006. Disponível em: http://redeestrado.org/?page_id=134. Acesso: 30 out. 2017.

GRÁCIO, Maria Claudia Cabrini.; OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri de. Análise de cocitação de autores: um estudo teórico-metodológico dos indicadores de proximidade, aplicados ao GT7 da ANCIB. **Liinc em Revista**, v. 9, n. 1, p. 196-213, 2013.

GUERREIRO, Natalia Paludeto et al. Perfil sociodemográfico, condições e cargas de trabalho de professores da rede estadual de ensino de um município da Região Sul do Brasil. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. supl. 1, p. 197–217, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v14s1/1678-1007-tes-14-s1-0197.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2016.

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 22, n. 2, p. 201–209, maio/ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ptp/v22n2/a10v22n2.pdf>. Acesso em: 30 out. 2017.

HOY, Wayne K.; TARTER, C. John; KOTTKAMP, Robert B. **Open schools/healthy schools: measuring organizational climate**. Beverly Hills, CA: Sage, 1991.

IAOCHITE, Roberto Tadeu et al. Autoeficácia no campo educacional: revisão das publicações em periódicos brasileiros. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 45–54, jan./abr. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v20n1/2175-3539-pee-20-01-00045.pdf>. Acesso em: 30 out. 2017.

JACOMINI, Márcia Aparecida; PENNA, Marieta Gouvêa de Oliveira. Carreira docente e valorização do magistério: condições de trabalho e desenvolvimento profissional. **Proposições**, Campinas, v. 27, n. 2, p. 177–202, maio/ago. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pp/v27n2/1980-6248-pp-27-02-00177.pdf>. Acesso em: 31 out. 2017.

KARASEK JR., Robert A. Job demands, job decision latitude, and mental strain: implications for job redesign. **Administrative Science Quarterly**, v. 24, n. 2, p. 285-308, June 1979. Disponível em: http://www.jstor.org/stable/2392498?seq=1#page_scan_tab_contents. Acesso em: 30 out. 2017.

LEITE, Nádia Maria Beserra. **Síndrome de burnout e relações sociais no trabalho: um estudo com professores da educação básica**. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2007. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/3261>. Acesso em: 30 out. 2017.

LIM, Sungtaek; EO, Sungmin. The mediating roles of collective teacher efficacy in the relations of teachers' perceptions of school organizational climate to their burnout. **Teaching and Teacher Education**, v. 44, p. 138–147, Nov. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.tate.2014.08.007>. Acesso em: 28 nov. 2017.

LOPES, Claudia Ribeiro Santos et al. Significado de coresidência na visão de idosos: uma estratégia para análise cognitiva com uso de redes semânticas. **Saúde.com**, v. 11, n. 2, p. 174–

182, 2015. Disponível em: <http://www.uesb.br/revista/rsc/ojs/index.php/rsc/article/view/269>. Acesso em: 30 out. 2017.

LOURENCETTI, Gisela do Carmo. A baixa remuneração dos professores: algumas repercussões no cotidiano da sala de aula. **Revista Educação Pública**, Cuiabá, v. 23, n. 52, p. 13–32, jan./abr. 2014. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/1422>. Acesso em: 30 out. 2017.

LOVIBOND, P. F.; LOVIBOND, S. H. The structure of negative emotional states: comparison of the Depression Anxiety Stress Scales (DASS) with the beck depression and anxiety inventories. **Behaviour Research and Therapy**, v. 33, n. 3, p. 335–343, Mar. 1995. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/000579679400075U>. Acesso em: 30 out. 2017.

LYRA, Gabriela Franco Dias et al. A relação entre professores com sofrimento psíquico e crianças escolares com problemas de comportamento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, n. 2, p. 435–444, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v14n2/a12v14n2.pdf>. Acesso em: 30 out. 2017.

MARIANO, Maria do Socorro Sales; MUNIZ, Hélder Pordeus. Trabalho docente e saúde: o caso dos professores da segunda fase do ensino fundamental. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 76-88, 2006. Disponível em: <http://www.revispsi.uerj.br/v6n1/artigos/PDF/v6n1a07.pdf>. Acesso em: 3 jul. 2016.

MARTÍNEZ, David Jorge Cuadra; GUTIÉRREZ, Ricardo Álex Jorquera; CEA, María Alejandra Pérez. Las teorías subjetivas del profesor acerca de su salud laboral: implicancias en la promoción de la salud preventiva en el trabajo docente. **Ciencia & Trabajo**, v. 17, n. 52, p. 1–6, enero/abr. 2015. Disponível em: http://www.cienciaytrabajo.cl/cytqa/Paginas/Las_Teorias_Subjetivas_del_Profesor_Acerca_de_su_Salud_Laboral.aspx. Acesso em: 30 out. 2017.

MARTINS, Maria de Fátima Duarte et al. O trabalho das docentes da educação infantil e o mal-estar docente: o impacto dos aspectos psicossociais no adoecimento. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 17, n. 2, p. 281-289, 2014. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/112348/110312>. Acesso em: 1 jul. 2016.

MAUÉS, Olgaíses Cabral; CAMARGO, Arlete Maria Monte de. Marcos regulatórios nas políticas de formação e valorização docente pós-LDB. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 42, n. 28, p. 149-174, jan./abr. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/4056>. Acesso em: 30 out. 2017.

MEHTA, Tara G.; ATKINS, Marc S.; FRAZIER, Stacy. L. The organizational health of urban elementary schools: school health and teacher functioning. **School Mental Health**, v. 5, n. 3, p. 144-154, Sept. 2013. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs12310-012-9099-4>. Acesso em: 30 out. 2017.

MELO, Bianca Joaquim Albuquerque de. **Sobre o Twitter como rede de discussões políticas em tempo real no Brasil**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Sistemas de Informação) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro,

2014. Disponível em: <http://bsi.uniriotec.br/tcc/textos/20140107Melo.pdf>. Acesso em: 30 out. 2017.

MENDES, Maria Luiza Maciel. Cidadania sitiada: adoecimento em professores do Recife. **Razón y Palabra**, Quito, Equador, v. 20, n. 4_95, p. 120-131, oct./dic. 2016. Disponível em: <http://www.revistarazonypalabra.org/index.php/ryp/article/view/811>. Acesso em: 30 out. 2017.

MENDES, Maria Luiza Maciel. Condições de trabalho e saúde docente. In: SEMINÁRIO DA RED ESTRADO, 6. Regulação Educacional e Trabalho Docente. 2006. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UERJ, 2006. Disponível em: http://redeestrado.org/?page_id=134. Acesso: 30 out. 2017.

MENDONÇA JUNIOR, Moacir Lopes de. **Metodologia para análise de relevância de publicações através de rede de citações**. 2015. Dissertação (Mestrado em Informática) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: <http://tede.biblioteca.ufpb.br/handle/tede/7849#preview-link0>. Acesso em: 30 out. 2017.

MERLO, Álvaro Roberto Crespo; MENDES, Ana Magnólia Bezerra. Perspectivas do uso da psicodinâmica do trabalho no Brasil: teoria, pesquisa e ação. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 141–156, 2009. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/25746>. Acesso em: 30 out. 2017.

MOZZATO, Anelise Rebelato; GRZYBOVSKI, Denize. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 15, n. 4, p. 731-747, jul. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v15n4/a10v15n4.pdf>. Acesso em: 20 out. 2017.

MURTA, Sheila Giardini. Programas de manejo de estresse ocupacional: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 159–177, 2005. Disponível em: <http://www.usp.br/rbtcc/index.php/RBTCC/article/view/27>. Acesso em: 30 out. 2017.

NINA, Karla Cristina Furatdo et al. Sources of self-efficacy in teachers. **Revista de Psicología**, v. 25, n. 1, p. 1-20, 2016. Disponível em: <https://scielo.conicyt.cl/pdf/revpsicol/v25n1/art06.pdf>. Acesso em: 30 out. 2017.

OLIVEIRA, Dalila Andrade Os trabalhadores da educação e a construção política da profissão docente no Brasil. **Educar em Revista**, Curitiba, n. esp., p. 17–35, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/nspe1/02.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2016.

ORMELEZ, Camilla Rosa; ULBRICHT, Leandra. Análise ergonômica do trabalho aplicada a um posto de trabalho com sobrecarga física. **Revista Uniandrade**, v. 11, n. 2, p. 69–84, jul./dez. 2010.

PAJARES, Frank. Self-efficacy beliefs in academic settings. **Review of Educational Research**, v. 66, n. 4, p. 543–578, 1996.

PAJARES, Frank; OLAZ, F. Teoria Social cognitiva e auto-eficácia: uma visão geral. In: BANDURA, Albert; AZZI, Roberta Gurgel; POLYDORO, Soely (Org.). Teoria social

cognitiva: conceitos básicos. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 97-114.

PELEIAS, Ivam Ricardo et al. A síndrome de burnout em estudantes de ciências contábeis de IES Privadas: pesquisa na cidade de São Paulo. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 11, n. 1, p. 30-51, jan./mar. 2017 Disponível em: <http://www.repec.org.br/index.php/repec/article/view/1468>. Acesso em: 15 nov. 2017.

PEREIRA, Érico Felden et al. Associação entre o perfil de ambiente e condições de trabalho com a percepção de saúde e qualidade de vida em professores de educação básica. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 113–119, abr./jun. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v22n2/1414-462X-cadsc-22-02-00113.pdf>. Acesso em: 16 maio 2016.

PEREIRA, Rosamaria Reo et al. Inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior: uma revisão sistemática. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, RS, v. 29, n. 54, p. 147-160, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/19898>. Acesso em: 17 set. 2017.

PINHEIRO, Joana Margarida Vicente. **A investigação e as redes de conhecimento na European Network for Housing Research**. 2013. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Porto, Porto, 2013. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/72175>. Acesso em: 30 out. 2017.

RAMOS, Maély Ferreira Holanda et al. Caracterização das pesquisas sobre eficácia coletiva docente na perspectiva da teoria social cognitiva. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 91–99, jan./mar. 2016b. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v32n1/1806-3446-ptp-32-01-00091.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2016.

RAMOS, Maély Ferreira Holanda. **Modelo social cognitivo de satisfação no trabalho e eficácia coletiva: percepções sobre a docência**. 2015. Tese (Doutorado em Teoria e Pesquisa do Comportamento) - Universidade Federal do Pará, Belém, PA, 2015. Disponível em: <http://ppgtpc.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/teses/Maely%20Ramos%202015.pdf>. Acesso em: 30 out. 2017.

RAMOS, Maély Holanda et al. Revisão sistemática de pesquisas sobre eficácia coletiva docente. **Interação em Psicologia**, v. 20, n. 2, p. 234-242, 2016a. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/36072>. Acesso em: 30 out. 2017.

RAMOS, Maély Holanda; SILVA, Simone Souza; PONTES, Fernando Ramos. Panorama das pesquisas sobre crenças coletivas de eficácia docente. **Psicologia**, Lisboa, Portugal, v. 29, n. 2, p. 33–46, dez. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/psi/v29n2/v29n2a03.pdf>. Acesso em: 30 out. 2017.

RECUERO, Raquel. Métricas de centralidade e conversações em redes sociais na internet: desvelando estratégias nos debates presidenciais de 2014. In: SIMPÓSIO NACIONAL DA ABCIBER, 8., 2014, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ABCiber, 2014. Disponível em: https://www.abciber.org.br/simposio2014/anais/GTs/raquel_da_cunha_recuero_52.pdf. Acesso em: 30 out. 2017.

RIBEIRO, Liliane da Consolação Campos; BARBOSA, Lilia Aparecida Campos Ribeiro;

SOARES, Ademilson Souza. Avaliação da prevalência de burnout entre professores e a sua relação com as variáveis sociodemográficas. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, Divinópolis, v. 5, n. 3, p. 1741–1751, set./dez. 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/987>. Acesso em: 30 out. 2017.

RODRIGUES, Ana Áurea Alécio de Oliveira et al. Um método para analisar a temática de periódicos voltados para a saúde coletiva. **Revista Eletrônica de Comunicação Informação & Inovação em Saúde**, v. 11, n. 1, p. 1–16, jan./mar. 2017. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1013>. Acesso em: 30 out. 2017.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática x revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 6–7, abr./jun. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v20n2/a01v20n2.pdf>. Acesso em: 30 out. 2017.

SAMPAIO, Maria Imaculada Cardoso. **Qualidade de artigos incluídos em revisão sistemática**: comparação entre latino-americanos e de outras regiões. 2013. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, São Paulo, 2013. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47132/tde-11122013-084214-pt-br.php>. Acesso em: 30 out. 2017.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83–89, jan./fev. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v11n1/12.pdf>. Acesso em: 30 out. 2017.

SANTANA, Ângela Maria C. et al. Burnout syndrome, working conditions, and health: a reality among public high school teachers in Brazil. **Work**, v. 41, n. supl. 1, p. 3709-3717, 2012. Disponível em: <https://content.iospress.com/download/work/wor0674?id=work%2Fwor0674>. Acesso em: 3 jul. 2016.

SANTOS JÚNIOR, Reginaldo Pereira dos et al. Análise de diferentes conceitos de educação por meio das redes semânticas. **DataGramZero**, v. 15, n. 3, p. 1–12, 2014. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/53485>. Acesso em: 16 ago. 2016.

SANTOS, Alaíde Almeida dos; NASCIMENTO SOBRINHO, Carlito Lopes. Revisão sistemática da prevalência da síndrome de burnout em professores do ensino fundamental e médio. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 35, n. 2, p. 299–319, abr./jun. 2011. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2011/v35n2/a2444.pdf>. Acesso em: 30 out. 2017.

SANTOS, Alisson Lima; SILVA, Simone de Cássia. A intervenção ergonômica no processo de fabricação de produtos químicos em uma empresa da Rede Petrogas, Sergipe. **Gestão & Produção**, São Carlos, v. 24, n. 3, p. 488-500, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/gp/v24n3/0104-530X-gp-0104-530X1581-16.pdf>. Acesso em: 30 out. 2017.

SANTOS, Lucíola Licínio de Castro Paixão; OLIVEIRA, Dalila Andrade. A intensificação do Trabalho docente e a emergência de nova divisão técnica do trabalho na escola. **InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, Campo Grande, MS, v.15, n.29, p.

32–45, jan./jun. 2009. Disponível em: <http://www.intermeio.ufms.br/revistas/29/32-45%20-%20v15%20n29.pdf>. Acesso em: 30 out. 2017.

SHAMI, Reza; TARE, Moghadase; TARAN, Hossein. Identifying the relationship among teacher's mental health and emotional intelligence and their burnout. **Independent Journal of Management & Production**, v. 8, n. 1, p. 124-143, 2017. Disponível em: <http://www.ijmp.jor.br/index.php/ijmp/article/view/513/622>. Acesso em: 14 nov. 2016.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica**, v. 16, n. 1, p. 1–14, 2015. Disponível em: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/2113>. Acesso em: 30 out. 2017.

SILVEIRA, Kelly Ambrósio; ENUMO, Sônia Regina Fiorim; BATISTA, Elisa Pozzatto. Indicadores de estresse e estratégias de enfrentamento em professores de ensino multisseriado. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 457–465, set./dez. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v18n3/1413-8557-pee-18-03-0457.pdf>. Acesso em: 30 out. 2017.

SINOTT, Edilene Cunha et al. Síndrome de burnout: um estudo com professores de educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 519–539, abr./jun. 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/43226>. Acesso em: 30 out. 2017.

SOUSA, Juliana Carvalho de et al. Síndrome de burnout na docência: um estudo em instituições de ensino superior. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO, 2016, Natal. **Anais...** Natal: Congresso Internacional de Administração, 2016. Disponível em: <http://www.admpg.com.br/2016/selecionados.php>. Acesso em: 30 out. 2017.

STEPHANOU, Georgia; GKAVRAS, Georgios; DOULKERIDOU, Maria. The role of teachers' self- and collective-efficacy beliefs on their job satisfaction and experienced emotions in school. **Psychology**, v. 4, n. 3A, p. 268–278, 2013. Disponível em: https://file.scirp.org/pdf/PSYCH_2013032816375985.pdf. Acesso em: 30 out. 2017.

TARTUCE, Gisela Lobo B. P.; NUNES, Marina M. R.; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de. Alunos do ensino médio e atratividade da carreira docente no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 140, p. 445-477, maio/ago. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v40n140/a0840140.pdf>. Acesso em: 26 out. 2017.

TIBÚRCIO, Adilson; MORENO, Cláudia R. C. Síndrome de burnout em professores do ensino médio de escolas pertencentes à Gerência Regional de Educação e Inovação (GEREI) do município de Tubarão (SC). **InterfaceEHS**, v. 4, n. 1, p. 1-14, abr./ago. 2009. Disponível em: <http://www3.sp.senac.br/hotsites/blogs/InterfaceEHS/wp-content/uploads/2013/07/art-3-2009-1.pdf>. Acesso em: 30 out. 2017.

TSANG, Hector. W. H. et al. A pilot evaluation on a stress management programme using a combined approach of Cognitive Behavioural Therapy (CBT) and Complementary and Alternative Medicine (CAM) for elementary school teachers. **Stress and Health**, v. 31, n. 1, p. 35–43, Feb. 2015. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/smi.2522/full>. Acesso em: 30 out. 2017.

TSCHANNEN-MORAN, Megan; HOY, Anita Woolfolk. Teacher efficacy: capturing an elusive construct. **Teaching and Teacher Education**, v. 17, n. 7, p. 783–805, Oct. 2001. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0742051X01000361>. Acesso em: 30 out. 2017.

TSCHANNEN-MORAN, Megan; HOY, Anita Woolfolk; HOY, Wayne K. Teacher efficacy: its meaning and measure. **Review of Educational Research**, v. 68, n. 2, p. 202–248, 1998.

VIEIRA, Marilene de Lourdes. Mal-estar docente e sofrimento psíquico: portas de entrada para o adoecimento. **Revista Encontro de Pesquisa em Educação**, Uberaba, v. 1, n. 1, p. 112-127, 2013. Disponível em: <http://revistas.uniube.br/index.php/anais/article/view/703>. Acesso em: 30 out. 2017.

WILLIAMS, S.; COOPER, C. L. Measuring occupational stress: development of the pressure management indicator. **Journal of Occupational Health Psychology**, v. 3, n. 4, p. 306–321, 1998.

ZOLTOWSKI, Ana Paula Couto et al. Qualidade metodológica das revisões sistemáticas em periódicos de psicologia brasileiros. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 97–104, jan./mar. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v30n1/12.pdf>. Acesso em: 30 out. 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TESTE DE RELEVÂNCIA II

TESTE RELEVÂNCIA II

Identificação do Estudo

QUESTÕES	SIM	NÃO
O objetivo do estudo tem relação com o que está sendo estudado?		
O método está descrito com clareza?		
O estudo deve ser incluído na revisão sistemática?		

Parecer do Avaliador: () inclusão; () exclusão

Pesquisador: _____

APÊNDICE B – INTERFACE DA PLANILHA DO ÍNDICE DE CONCORDÂNCIA DO TESTE DE RELEVÂNCIA II

planilha ic conchane ESSE - 01-03.xlsx - Microsoft Excel

Início Inserir Layout da Página Fórmulas Dados Revisão Exibição

Calibri 14 A A Quebrar Texto Automaticamente Geral % 000 0,00 0,00 Formatação Condicional Formatar como Tabela Estilos de Célula Inserir Excluir Formatar Células AutoSoma Preencher Limpar Classificar e Filtrar Localizar e Selecionar Edição

Área de Transf... Fonte Alinhamento Número Estilo Células Edição

A1 Teste de Relevância

	Teste de Relevância																
	Nº Artigo	1º Aspecto - Juiz 1	1º Aspecto - Juiz 2	Total Juízes1	Aspecto 1 - Concordância	Aspecto 1 - % Concordância	2º Aspecto - Juiz 1	2º Aspecto - Juiz 2	Total Juízes2	Aspecto 2 - Concordância	Aspecto 2 - % Concordância	3º Aspecto - Juiz 1	3º Aspecto - Juiz 2	Total Juízes3	Índice Concordância Aspecto 3	Aspecto 3 - % Concordância	IC
39	37º	1	1	2	Sim	100%	0	0	0	Não	0%	1	0	1	Não	0%	33%
40	38º	1	1	2	Sim	100%	1	1	2	Sim	100%	1	1	2	Sim	100%	100%
41	39º	1	1	2	Sim	100%	1	1	2	Sim	100%	1	1	2	Sim	100%	100%
42	40º	1	1	2	Sim	100%	1	1	2	Sim	100%	1	1	2	Sim	100%	100%
43	41º	1	1	2	Sim	100%	1	1	2	Sim	100%	1	1	2	Sim	100%	100%
44	42º	0	1	1	Não	0%	0	1	1	Não	0%	1	1	2	Sim	100%	33%
45	43º	1	1	2	Sim	100%	1	1	2	Sim	100%	1	1	2	Sim	100%	100%
46	44º	1	1	2	Sim	100%	1	1	2	Sim	100%	1	1	2	Sim	100%	100%
47	45º	1	1	2	Sim	100%	1	1	2	Sim	100%	1	1	2	Sim	100%	100%
48	46º	1	1	2	Sim	100%	1	1	2	Sim	100%	1	1	2	Sim	100%	100%
49	47º	1	1	2	Sim	100%	0	0	0	Não	0%	1	0	1	Não	0%	33%
50	48º	1	1	2	Sim	100%	1	1	2	Sim	100%	1	1	2	Sim	100%	100%
51	49º	1	1	2	Sim	100%	1	1	2	Sim	100%	1	1	2	Sim	100%	100%
52	50º	1	1	2	Sim	100%	1	1	2	Sim	100%	1	1	2	Sim	100%	100%
53	51º	1	1	2	Sim	100%	1	1	2	Sim	100%	1	1	2	Sim	100%	100%
54	52º	1	1	2	Sim	100%	1	1	2	Sim	100%	1	1	2	Sim	100%	100%
55	53º	1	1	2	Sim	100%	1	1	2	Sim	100%	1	1	2	Sim	100%	100%
56	54º	1	1	2	Sim	100%	1	1	2	Sim	100%	1	1	2	Sim	100%	100%
57	55º	0	0	0	Não	0%	0	0	0	Não	0%	0	0	0	Não	0%	0%
58	56º	0	0	0	Não	0%	0	0	0	Não	0%	0	0	0	Não	0%	0%

Pronto Nova Plan3 100% 11:37 27/09/2017

APÊNDICE C – PLANILHA REFERENTE AO TESTE DOS JUÍZES

AVALIAÇÃO DO JUIZ 1				
ID	Título do artigo	O objetivo do artigo tem relação com o tema investigado?	O método está descrito com clareza?	O artigo tem méritos para ser incluído na revisão sistemática?
1	Diferenciais de gênero no trabalho docente e repercussões sobre a saúde	NÃO	NÃO	NÃO
2	SAÚDE E TRABALHO DOCENTE: A ESCOLA COMO PRODUTORA DE NOVAS FORMAS DE VIDA	SIM	SIM	SIM
3	CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE E SAÚDE NA BAHIA: ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS	SIM	NÃO	SIM
4	PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE E DE SAÚDE NO TRABALHO DOCENTE: O GRUPO COMO ESTRATÉGIA DE REFLEXÃO DA PRÁTICA DO PROFESSOR	SIM	SIM	SIM
5	O SOFRIMENTO NO TRABALHO DOCENTE: O CASO DAS PROFESSORAS DA REDE PÚBLICA DE MONTES CLAROS, MINAS GERAIS	SIM	SIM	SIM
6	PROFESSOR, TRABALHO E SAÚDE: as políticas educacionais, a materialidade histórica e as conseqüências para a saúde do trabalhador-professor.	SIM	NÃO	NÃO
7	Caracterização das Pesquisas sobre Eficácia Coletiva Docente na Perspectiva da Teoria Social Cognitiva	SIM	SIM	SIM
8	NAS TRILHAS DA ATIVIDADE: ANÁLISE DA RELAÇÃO SAÚDE-TRABALHO DE UMA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	SIM	SIM	SIM
9	Qualidade de vida e esgotamento profissional entre docentes da rede pública de Ensino Médio e Fundamental no Sul do Brasil	SIM	SIM	SIM
10	Possíveis relações entre corpo, saúde e o envelhecimento do professor de educação física	SIM	NÃO	SIM
11	Saúde do Professor do Ensino Fundamental: uma análise de gênero	SIM	SIM	SIM
12	Avaliação e Interpretação do Mal-estar Docente: Um Estudo Qualitativo sobre a Síndrome de <i>Burnout</i>	SIM	SIM	SIM
13	Qualidade de vida de professores do ensino fundamental: uma perspectiva para a promoção da saúde do trabalhador	SIM	SIM	SIM
14	Intervenção em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental: Ênfase na Saúde Mental do Professor	SIM	SIM	SIM
15	Sofrimento psíquico e trabalho docente – implicações na detecção de problemas de comportamento em alunos	SIM	SIM	SIM
16	Desafios e possibilidades ao trabalho docente e à sua relação com a saúde	SIM	SIM	SIM
17	Entre o desejo e o sofrimento psíquico no trabalho: um estudo de caso com professora de educação infantil	SIM	SIM	SIM
18	Preditores da síndrome de <i>burnout</i> em docentes do ensino privado	SIM	SIM	SIM

19	Síndrome de <i>Burnout</i> em professores: estudo comparativo entre o ensino público e privado	SIM	SIM	SIM
20	Contribuições da saúde do trabalhador à educação infantil: o sofrimento mental de educadoras de uma creche paulistana	SIM	SIM	SIM
21	Trabalho docente e saúde: o caso dos professores da segunda fase do ensino fundamental	SIM	SIM	SIM
22	Imagens da Docência: Um Estudo sobre o Processo de Trabalho e Mal-estar Docente	SIM	SIM	SIM
23	O trabalho das docentes da Educação Infantil e o mal-estar docente: o impacto dos aspectos psicossociais no adoecimento	SIM	SIM	SIM
24	A dor e a delícia de ser (estar) professora: trabalho docente e saúde mental	SIM	SIM	SIM
25	PERCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE TRABALHO DOCENTE E REPERCUSSÕES SOBRE SUA SAÚDE	SIM	SIM	SIM
26	Absenteísmo, <i>Burnout</i> e Sintomatologia do Estresse do Professor: Diferenças de Gênero	SIM	SIM	SIM
27	Attitudes Towards Teaching and Perceptions of School Climate Among Health Education Teachers in the United States, 2011 -2012	SIM	SIM	SIM
28	Preliminary Evaluation of the FRIENDS for Life Program on Students' and Teachers' Emotional States for a School in a Low Socio-Economic Status Area	SIM	NÃO	SIM
29	Relationship between Political Discrimination Level Perceived by Teachers and Teachers' Organizational Cynicism Levels	SIM	SIM	SIM
30	Quality of Work Life and Organizational Climate of Schools Located along the Thai-Cambodian Borders	SIM	SIM	SIM
31	Stress among Secondary School Teachers in Ebonyi State, Nigeria: Suggested Interventions in the Worksite Milieu	SIM	SIM	SIM
32	The Relationship Between Organizational Health and Bullying That Teachers Experience in Primary Schools in Turkey	SIM	SIM	SIM
33	O professor e a educação: entre o prazer, o sofrimento e o adoecimento*	SIM	NÃO	SIM
34	Teacher and health worker absence in Indonesia	SIM	SIM	SIM
35	Long working hours and psychological distress among school teachers in Japan	SIM	SIM	SIM
36	Cultivating Teacher Mindfulness: Effects of a Randomized Controlled Trial on Work, Home, and Sleep Outcomes	SIM	SIM	SIM
37	Job pressure and ill-health in physical education teachers: The mediating role of psychological need thwarting	SIM	NÃO	SIM
38	Associations between the awakening responses of salivary a-amylase and cortisol with self-report indicators of health and wellbeing among educators	SIM	SIM	SIM
39	Longitudinal Study of the Feasibility of Using Ecological Momentary Assessment to Study Teacher Stress: Objective and Self-Reported Measures	SIM	SIM	SIM

40	The Organizational Health of Urban Elementary Schools: School Health and Teacher Functioning	SIM	SIM	SIM
41	A Longitudinal Analysis of <i>Burnout</i> in Middle and High School Korean Teachers	SIM	SIM	SIM
42	Correlation of emotional labor and cortisol concentration in hair among female kindergarten teachers	NÃO	NÃO	SIM
43	Teachers' mental health and teaching levels	SIM	SIM	SIM
44	Chronic Work Stress and Depressive Symptoms: Assessing the Mediating Role of Teacher <i>Burnout</i>	SIM	SIM	SIM
45	A Pilot Evaluation on a Stress Management Programme Using a Combined Approach of Cognitive Behavioural Therapy (CBT) and Complementary and Alternative Medicine (CAM) for Elementary School Teachers	SIM	SIM	SIM
46	Do teachers have worse mental health? Review of the existing comparative research and results from the Belgian Health Interview Survey	SIM	SIM	SIM
47	Self-efficacy and causal attributions in teachers: Effects on <i>burnout</i> , job satisfaction, illness, and quitting intentions	SIM	NÃO	SIM
48	<i>Burnout</i> syndrome, working conditions, and health: a reality among public high school teachers in Brazil	SIM	SIM	SIM
49	IDENTIFYING THE RELATIONSHIP AMONG TEACHER'S MENTAL HEALTH AND EMOTIONAL INTELLIGENCE AND THEIR <i>BURNOUT</i>	SIM	SIM	SIM
50	Task-Diaries: A Valuable Qualitative Tool for Occupational Health Research on Teacher Workloads	SIM	SIM	SIM
51	A saúde docente no trabalho: apontamentos a partir da literatura recente	SIM	SIM	SIM
52	<i>Burnout</i> in Indian Teachers	SIM	SIM	SIM
53	Exploring Teachers' Depressive Symptoms, Interaction Quality, and Children's Social-Emotional Development in Head Start	SIM	SIM	SIM
54	The nature of workplace bullying experienced by teachers and the biopsychosocial health effects	SIM	SIM	SIM
AValiação do JUIZ 2				
ID	Título do artigo	O objetivo do artigo tem relação com o tema investigado?	O método está descrito com clareza?	O artigo tem méritos para ser incluído na revisão sistemática?
1	Diferenciais de gênero no trabalho docente e repercussões sobre a saúde	SIM	SIM	SIM
2	SAÚDE E TRABALHO DOCENTE: A ESCOLA COMO PRODUTORA DE NOVAS FORMAS DE VIDA	SIM	SIM	SIM
3	CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE E SAÚDE NA BAHIA: ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS	SIM	NÃO	NÃO
4	PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE E DE SAÚDE NO TRABALHO DOCENTE: O GRUPO COMO	SIM	SIM	SIM

	ESTRATÉGIA DE REFLEXÃO DA PRÁTICA DO PROFESSOR			
5	O SOFRIMENTO NO TRABALHO DOCENTE: O CASO DAS PROFESSORAS DA REDE PÚBLICA DE MONTES CLAROS, MINAS GERAIS	SIM	SIM	SIM
6	PROFESSOR, TRABALHO E SAÚDE: as políticas educacionais, a materialidade histórica e as conseqüências para a saúde do trabalhador-professor.	SIM	NÃO	NÃO
7	Caracterização das Pesquisas sobre Eficácia Coletiva Docente na Perspectiva da Teoria Social Cognitiva	SIM	SIM	SIM
8	NAS TRILHAS DA ATIVIDADE: ANÁLISE DA RELAÇÃO SAÚDE-TRABALHO DE UMA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	SIM	SIM	SIM
9	Qualidade de vida e esgotamento profissional entre docentes da rede pública de Ensino Médio e Fundamental no Sul do Brasil	SIM	SIM	SIM
10	Possíveis relações entre corpo, saúde e o envelhecimento do professor de educação física	SIM	NÃO	NÃO
11	Saúde do Professor do Ensino Fundamental: uma análise de gênero	SIM	SIM	SIM
12	Avaliação e Interpretação do Mal-estar Docente: Um Estudo Qualitativo sobre a Síndrome de <i>Burnout</i>	SIM	SIM	SIM
13	Qualidade de vida de professores do ensino fundamental: uma perspectiva para a promoção da saúde do trabalhador	SIM	SIM	SIM
14	Intervenção em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental: Ênfase na Saúde Mental do Professor	SIM	SIM	SIM
15	Sofrimento psíquico e trabalho docente – implicações na detecção de problemas de comportamento em alunos	SIM	SIM	SIM
16	Desafios e possibilidades ao trabalho docente e à sua relação com a saúde	SIM	SIM	SIM
17	Entre o desejo e o sofrimento psíquico no trabalho: um estudo de caso com professora de educação infantil	SIM	SIM	SIM
18	Preditores da síndrome de <i>burnout</i> em docentes do ensino privado	SIM	SIM	SIM
19	Síndrome de <i>Burnout</i> em professores: estudo comparativo entre o ensino público e privado	SIM	SIM	SIM
20	Contribuições da saúde do trabalhador à educação infantil: o sofrimento mental de educadoras de uma creche paulistana	SIM	SIM	SIM
21	Trabalho docente e saúde: o caso dos professores da segunda fase do ensino fundamental	SIM	SIM	SIM
22	Imagens da Docência: Um Estudo sobre o Processo de Trabalho e Mal-estar Docente	SIM	SIM	SIM
23	O trabalho das docentes da Educação Infantil e o mal-estar docente: o impacto dos aspectos psicossociais no adoecimento	SIM	SIM	SIM
24	A dor e a delícia de ser (estar) professora: trabalho docente e saúde mental	SIM	SIM	SIM
25	PERCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE TRABALHO DOCENTE E REPERCUSSÕES SOBRE SUA SAÚDE	SIM	SIM	SIM
26	Absenteísmo, <i>Burnout</i> e Sintomatologia do Estresse do	SIM	SIM	SIM

	Professor: Diferenças de Gênero			
27	Attitudes Towards Teaching and Perceptions of School Climate Among Health Education Teachers in the United States, 2011 -2012	SIM	SIM	SIM
28	Preliminary Evaluation of the FRIENDS for Life Program on Students' and Teachers' Emotional States for a School in a Low Socio-Economic Status Area	SIM	SIM	SIM
29	Relationship between Political Discrimination Level Perceived by Teachers and Teachers' Organizational Cynicism Levels	SIM	SIM	SIM
30	Quality of Work Life and Organizational Climate of Schools Located along the Thai-Cambodian Borders	SIM	SIM	SIM
31	Stress among Secondary School Teachers in Ebonyi State, Nigeria: Suggested Interventions in the Worksite Milieu	SIM	SIM	SIM
32	The Relationship Between Organizational Health and Bullying That Teachers Experience in Primary Schools in Turkey	SIM	SIM	SIM
33	O professor e a educação: entre o prazer, o sofrimento e o adoecimento*	SIM	NÃO	NÃO
34	Teacher and health worker absence in Indonesia	SIM	SIM	SIM
35	Long working hours and psychological distress among school teachers in Japan	SIM	SIM	SIM
36	Cultivating Teacher Mindfulness: Effects of a Randomized Controlled Trial on Work, Home, and Sleep Outcomes	SIM	SIM	SIM
37	Job pressure and ill-health in physical education teachers: The mediating role of psychological need thwarting	SIM	NÃO	NÃO
38	Associations between the awakening responses of salivary α -amylase and cortisol with self-report indicators of health and wellbeing among educators	SIM	SIM	SIM
39	Longitudinal Study of the Feasibility of Using Ecological Momentary Assessment to Study Teacher Stress: Objective and Self-Reported Measures	SIM	SIM	SIM
40	The Organizational Health of Urban Elementary Schools: School Health and Teacher Functioning	SIM	SIM	SIM
41	A Longitudinal Analysis of <i>Burnout</i> in Middle and High School Korean Teachers	SIM	SIM	SIM
42	Correlation of emotional labor and cortisol concentration in hair among female kindergarten teachers	SIM	SIM	SIM
43	Teachers' mental health and teaching levels	SIM	SIM	SIM
44	Chronic Work Stress and Depressive Symptoms: Assessing the Mediating Role of Teacher <i>Burnout</i>	SIM	SIM	SIM
45	A Pilot Evaluation on a Stress Management Programme Using a Combined Approach of Cognitive Behavioural Therapy (CBT) and Complementary and Alternative Medicine (CAM) for Elementary School Teachers	SIM	SIM	SIM
46	Do teachers have worse mental health? Review of the existing comparative research and results from the Belgian Health Interview Survey	SIM	SIM	SIM
47	Self-efficacy and causal attributions in teachers: Effects on <i>burnout</i> , job satisfaction, illness, and quitting	SIM	NÃO	NÃO

	intentions			
48	<i>Burnout syndrome, working conditions, and health: a reality among public high school teachers in Brazil</i>	SIM	SIM	SIM
49	IDENTIFYING THE RELATIONSHIP AMONG TEACHER'S MENTAL HEALTH AND EMOTIONAL INTELLIGENCE AND THEIR <i>BURNOUT</i>	SIM	SIM	SIM
50	Task-Diaries: A Valuable Qualitative Tool for Occupational Health Research on Teacher Workloads	SIM	SIM	SIM
51	A saúde docente no trabalho: apontamentos a partir da literatura recente	SIM	SIM	SIM
52	<i>Burnout in Indian Teachers</i>	SIM	SIM	SIM
53	Exploring Teachers' Depressive Symptoms, Interaction Quality, and Children's Social-Emotional Development in Head Start	SIM	SIM	SIM
54	The nature of workplace bullying experienced by teachers and the biopsychosocial health effects	SIM	SIM	SIM

APÊNDICE D – OBJETIVOS E RESULTADOS DOS 45 ARTIGOS DA RSL

Art. 1 – OBJETIVO :Buscamos, portanto, analisar a relação trabalho-saúde na escola em questão, compreender os processos que contribuem para o adoecimento e a insatisfação no ambiente de trabalho e identificar como esses educadores constroem estratégias para se defenderem e para darem sentido ao que fazem.

RESULTADOS: As situações vividas na escola, e que se explicitaram nas oficinas, indicam-nos que esse processo de comunicação não se efetiva de forma mecânica, numa linha direta entre aquele que emite uma informação e o que a recebe, e sim por meio de uma rede constituída por diferentes vetores. É preciso lidar com essas redes de saber, de poder, enfim, com as diferentes redes que constituem esse processo comunicativo. O que propusemos por meio das oficinas e demais encontros grupais foi promover saúde nesse local de trabalho pensando nas configurações dessas redes, quando, então, a comunicação se viabiliza. É preciso criar algo em comum entre nós. A tarefa não é das mais fáceis, mas um grande desafio. Nessa linha de análise, consideramos que o vivido na escola, as situações de impasse, os momentos de desânimo e apatia falam da dificuldade de lidar com uma zona de tensionamento que se produz nas relações que se efetivam entre os humanos. Os processos em curso indicam a importância de se ampliarem as pesquisas nesse campo com o objetivo de construir materiais metodológicos que nos auxiliem em estudos com essa direção ético-política, pois discordamos da afirmação de que a imensa maioria dos humanos não tem desejo de fazer trabalhos inventivos, de pensar, problematizar o instituído, criar formas mais potentes de viver-trabalhar. Ao contrário, onde há trabalho humano há variabilidade, criação, gestão, história. Em toda atividade de trabalho, há uma pluralidade de registros ou elementos que são articulados. Como nos diz Schwartz (2002, p. 134), “Não se governa o uso industrioso de homens e mulheres (...)”

Art. 2 – OBJETIVO: O objetivo geral deste estudo foi compreender, sob a ótica sistêmica complexa de Edgar Morin, como a reflexão em grupo sobre a prática docente pode se constituir em uma estratégia para a produção de subjetividade e de saúde.

RESULTADOS: Como resultados, percebemos que a reflexão propiciou uma autoorganização nos sujeitos, o que gerou reflexos positivos em suas produções de subjetividade, indicando ser essa uma estratégia que produz saúde e satisfação para os professores, além de propiciar melhorias nas suas práticas diárias.

Art. 3 – OBJETIVO: O objetivo deste estudo é identificar possíveis interseções entre o excesso e rigor das cobranças que não vêm acompanhadas das condições necessárias para a realização do trabalho em sala de aula e as manifestações de sofrimento no grupo de nove professoras de uma escola pública.

RESULTADOS: Nessa direção, é lúcido pensar um modelo de planejamento com previsão de tempo para as inúmeras atividades previstas pelos novos objetivos da escola visando a descongestionar a sala de aula e evitar a sobreposição de tarefas cuja marca mais intensa são as interrupções descritas. Os sentimentos de frustração, de culpa, de não reconhecimento são expressos pelas professoras junto aos relatos de tentativas de compensação para o esforço empreendido. Contudo, elas conseguem implementar modos operatórios particulares visando a regular as perturbações, as múltiplas tarefas concorrentes entre si, e salientam as vivências de prazer face ao crescimento do aluno. Para driblar as situações nocivas, foram vistas as estratégias de divisão do tempo entre trabalho, descanso e lazer que dependem da capacidade de fazer diferentes coisas ao mesmo tempo – trabalhar, divertir-se, usufruir a companhia de outras pessoas, cuidar dos afazeres domésticos...; mas, também, uma postura de indiferença quando os seus próprios limites se esgotam, configurando-se numa situação de sério risco sobre a sua autoestima e proteção de sua saúde. Embora não tenha sido possível explorar os processos defensivos, as manifestações subjetivas indicam a coexistência de prazer e sofrimento no trabalho docente. Compreender o trabalho tendo como foco a ação situada em sala de aula trouxe elementos explicativos para os problemas de cansaço e esgotamento e afastamentos também descritos na literatura consultada. Os resultados apresentados contribuíram para diminuir a carência, mencionada por Noronha (2001) e por Martínez (2003), de estudos específicos relacionados com o trabalho da professora e de seu lugar de atuação, a sala de aula, a qual se situa entre as diretrizes da escola e as do sistema de ensino.

Art. 4 – OBJETIVO: Desta forma, considerando o contexto apresentado, o presente trabalho se propõe a construir um panorama das pesquisas sobre eficácia coletiva de professores. Realizou-se uma revisão sistemática de artigos publicados no período de 2010 a 2014.

RESULTADOS: Os resultados indicaram, por meio da análise dos objetivos dos artigos selecionados, que as variáveis mais utilizadas para estudar a eficácia coletiva foram: autoeficácia e satisfação no trabalho. Notou-se ainda que a maioria das pesquisas utilizou abordagem quantitativa, sendo necessário ampliar os estudos, aplicando técnicas qualitativas.

Art. 5 – OBJETIVO: Busca compreender como são engendradas as estratégias no cotidiano escolar que permitiram à professora produzir saúde e escapar ao adoecimento.

RESULTADOS: A análise da atividade docente constata a incessante luta da professora em meio aos usos de si por si e aos usos de si pelos outros.

Art. 6 – OBJETIVO: Este estudo teve como objetivo investigar os níveis de qualidade de vida entre docentes de escolas estaduais e municipais, de ensinos Fundamental e Médio, e relacioná-los com características sociodemográficas e do processo de trabalho.

RESULTADOS: Os domínios da escala de qualidade de vida WHOQOL-bref – físico, psicológico, relações sociais e ambiente – foram analisados. Os índices médios foram: 69,2 (desvio-padrão – DP = 16,8) para o domínio físico, 70,6 (DP = 14,0) para o psicológico, 72,5 (DP = 17,3) para o domínio relações sociais e 60,7 (DP = 14,0) para o ambiente. Idade, tempo de docência e total de alunos não se associaram significativamente à qualidade de vida. Docentes das escolas municipais pontuaram mais no domínio físico do que os da rede estadual ($p = 0,026$). Os homens estavam melhores do que as mulheres somente nos domínios físico e psicológico. Quanto maior a renda familiar, mais alta a pontuação na qualidade de vida. Quanto maior a carga horária na escola, melhor a pontuação nos domínios físico e ambiente.

Art. 7 – OBJETIVO: Esse estudo buscou identificar os agravos que afastaram do trabalho professores da rede municipal da cidade de João Pessoa, Paraíba, Brasil, identificando as diferenças entre gênero e faixa etária.

RESULTADOS: Os resultados evidenciaram uma maioria de professores do sexo feminino e a maneira de como, no período de vinte anos, determinadas doenças se apresentaram como motivo de afastamentos, com frequências notoriamente diferentes no que se refere às professoras e aos professores, confirmando as diferenças de gênero. Os resultados mostram que mulheres se afastam com mais frequência por conta dos transtornos mentais e comportamentais e os homens devido a doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo. A realidade para a qual o resultado desses estudos aponta coloca a mulher em uma condição diferenciada no que se refere à saúde mental.

Art. 8 – OBJETIVO: Assim, este estudo exploratório de abordagem qualitativa buscou conhecer qual o nível de conhecimento sobre *Burnout*, seus sintomas, seu processo de

desenvolvimento, suas causas, suas consequências e possibilidades de intervenção sob a perspectiva do professor.

RESULTADOS: Os resultados revelam que os professores possuem informações adequadas sobre a síndrome e também algumas distorções ao a identificar como depressão. Apontam como sintomas aspectos comportamentais e físicos; e como determinantes assinalam as características pessoais do professor, as condições e organização de seu trabalho e a falta de recompensas. Quanto ao processo, referem ser lento e que culmina na incapacidade total de executar adequadamente sua função. Como ações, sugerem acompanhamento pessoal, mudanças organizacionais e sociais.

Art. 9 – OBJETIVO: Avaliar a qualidade de vida dos professores do ensino fundamental do município de Jequié-BA.

RESULTADOS: Todos os domínios do SF-36 (questionário genérico de avaliação da qualidade de vida) apresentaram-se prejudicados com destaque para vitalidade (46,26) e dor (53), como os de menor escore, e capacidade funcional (65,71) e limitação por aspectos emocionais (62,63), como os de maior escore.

Art. 10 – OBJETIVO: Realizar intervenção com ênfase na saúde mental do professor, a partir de um diagnóstico organizacional, numa escola estadual de ensino fundamental.

RESULTADOS: A análise de todo o processo apontou quatro temáticas: organização do trabalho, formação, remuneração e municipalização. Concluiu-se que a organização do trabalho prejudicava a saúde dos professores, acarretando sofrimento psíquico. A avaliação deles sobre o trabalho desenvolvido foi favorável, com solicitação de continuidade do processo, indicando que esse é um espaço promissor para intervenções da psicologia enquanto modalidade de estágio e da própria atuação mais consistente da categoria.

Art. 11 – OBJETIVO: O presente artigo investiga a opinião de professores do ensino fundamental – com e sem a presença de sofrimento psíquico- sobre os problemas de comportamento dos alunos e sobre a forma como eles próprios lidam com crianças com essas dificuldades. Busca-se também neste estudo investigar se as condições de saúde e trabalho do Professor afetam a identificação de problemas e/ou se são afetadas por esses problemas infantis.

RESULTADOS: Resultados evidenciam diferenças significativas entre professores com e sem sofrimento psíquico no que tange à forma de avaliar e lidar com os problemas de

comportamento dos alunos. A presença de sofrimento psíquico contribui para uma visão mais negativa do trabalho docente.

Art. 12 – OBJETIVO: Este artigo investiga a articulação entre o desejo e o sofrimento, a partir das relações que se estabelecem entre o trabalho e a subjetividade do indivíduo.

RESULTADOS: No estudo concluiu-se que a importância do espaço da palavra no trabalho é condição para desenvolver o pensamento. Juntamente com a ressonância simbólica, o indivíduo pode manter uma articulação entre sua história pessoal e a realização do trabalho, o que possibilita alcançar sofrimento criativo e a superação do sofrimento patológico, sendo estes dois sofrimentos interligados, ambíguos e psicodinâmicos.

Art. 13 – OBJETIVO: Diante deste contexto, o presente estudo propõe-se a analisar os fatores de estresse laboral e as variáveis sociodemográficas predictoras das dimensões da síndrome de *burnout* em professores do ensino privado no estado do Rio Grande do Sul – Brasil.

RESULTADOS: Os resultados indicaram um modelo explicativo para cada dimensão da síndrome de *burnout*. A maioria dos fatores preditivos refere-se à organização do trabalho, ressaltando-se as dificuldades em relação aos alunos. Os achados deste estudo podem subsidiar programas preventivos do adoecimento mental no trabalho docente.

Art. 14 – OBJETIVO: Frente ao exposto, este estudo objetivou comparar a prevalência da Síndrome de *Burnout* entre professores de ensino fundamental de escolas públicas e privadas.

RESULTADOS: Realizaram-se análises estatísticas descritivas e o teste do qui-quadrado, que revelaram que a prevalência da síndrome é de 41,5% entre os professores das escolas públicas e 26,6% entre os da rede privada. Contudo, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p = 0,08$). Concluiu-se que tanto o contexto público de ensino quanto o privado apresentam estressores que podem levar os professores ao adoecimento, dado que permite refletir que a prevalência da Síndrome de *Burnout* pode estar mais relacionada à categoria profissional em si do que ao setor de trabalho (público ou privado).

Art. 15 – OBJETIVO: Neste artigo discutimos as imagens de docência do professorado que atua na rede pública municipal de ensino básico do município de Pelotas,

Rio grande do Sul.

RESULTADOS: Nessa abordagem destacamos que a imagem do magistério como sacrifício se naturaliza como componente inexorável do processo de trabalho. O mestre da renúncia de si marca as imagens da profissão – trabalhar sem condições físicas e emocionais faz parte da doação e da luta das professoras. Nestas condições, aumenta o sacrifício até o limite da instalação da doença ou do distanciamento emocional do trabalho.

Art. 16 – **OBJETIVO:** O objetivo deste artigo é discutir a relação entre processo de trabalho docente e a saúde de 196 professoras que atuavam em escolas municipais de educação infantil do município de Pelotas, Rio Grande do Sul, em 2011.

RESULTADOS: Os resultados revelaram que um grupo significativo de professoras está em risco de adoecimento, trabalhando em um ambiente que exige um alto grau de envolvimento, possuindo pouco controle sobre esse trabalho. A interação entre o trabalho e o ambiente laboral, a satisfação no trabalho e as condições de organização em que essas professoras exercem seus ofícios, da forma como estão, podem levá-las ao mal-estar docente.

Art. 17 – **OBJETIVO:** Analisar as percepções de professores sobre o trabalho docente e as repercussões em sua saúde.

RESULTADOS: Observa-se que os docentes necessitam de assistência para sua saúde e arco familiar, com políticas públicas visando à prevenção de agravos. Refletem que o trabalho docente apresenta uma alta demanda, aliado à disciplina em sala de aula e desvalorização profissional, que contribuem para o surgimento de distúrbios musculoesqueléticos e emocionais. Múltiplos fatores do trabalho e os hábitos de vida repercutem na saúde docente, modificando sua qualidade de vida.

Art. 18 – **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é analisar, em relação à variável sexo, os vários indicadores de indisposição do professor, que incluem absenteísmo, estresse relacionado ao trabalho, sintomas de depressão, nível de *burnout* e sintomatologia psiquiátrica.

RESULTADOS: Os resultados demonstraram diferenças de gênero apenas nos tipos de doenças que mais acometem os homens (50% otorrinolaringológicas) e em mulheres (50% psiquiátricas), e em algumas correlações entre *Stress-Burnout* e sintomatologia psiquiátrica que foram mais altas em mulheres do que em homens. Em conclusão, a pesquisa confirma os resultados de outros estudos que não acharam diferenças de estresse, *burnout* e depressão

entre professores e professoras.

Art. 19 – OBJETIVO: O objetivo deste estudo foi fornecer dados nacionais sobre as atitudes, percepções e crenças dos professores relacionados ao ensino, satisfação no trabalho e ambiente de trabalho.

RESULTADOS: Professores saudáveis relataram atitudes mais positivas ao ensinar, relataram níveis mais altos de satisfação no trabalho do ensino e percebem mais apoio em seu ambiente de trabalho quando comparados com outros professores. Eles geralmente são menos positivos sobre os seus colegas compartilharem uma visão e missão comum.

Art. 20: OBJETIVO: O objetivo é investigar o nível da qualidade da vida de trabalho dos professores em escolas localizadas ao longo das fronteiras do Thai-Cambodian.

RESULTADOS: O resultado do estudo indica que há evidência para a existência de qualidade de vida no trabalho e clima organizacional na escola em altos níveis. Por outro lado, os itens ambiente/promoção de saúde e risco/aceitação de riscos obtiveram baixos índices, significando que estes devem ser mais enfatizados nas escolas. O resultado da análise correlacional revela que há uma associação positiva encontrada em qualidade de vida no trabalho e clima organizacional em 759, mas a associação entre as dimensões individuais da QVT e clima organizacional são moderada/fraca. Apenas algumas dimensões tiveram forte associação positiva entre elas. Para investigar mais, deve ser dada importância em direcionar fatores fracos e eliminar as discrepâncias para incrementar a relação entre QVT e clima organizacional.

Art. 21 – OBJETIVO: O objetivo deste estudo foi determinar o nível de estresse experimentado por professores secundários do estado de Ebonyi.

RESULTADOS: Os dados coletados de 30 professores demonstraram um coeficiente de confiabilidade de $r = 0.72$. Os pesquisadores coletaram pessoalmente os dados que foram analisados utilizando-se média, desvio-padrão, teste - t, Escala de correlação e regressão múltipla de Pearson. Seiscentos e quatorze cópias (232 homens e 382 mulheres) do questionário, representando cerca de 93% retornaram, os quais foram usados para análise. Os resultados mostraram que os professores de ensino médio tiveram um alto nível de estresse e a diferença de nível de estresse relatado por homens e mulheres foi significativo com professores reportando níveis de estresse mais altos do que as professoras. Cada dimensão de estresse contribuiu significativamente para o total do nível de estresse experimentado pelos

professores

Art. 22 – OBJETIVO: O objetivo desta pesquisa é identificar a relação entre a saúde organizacional das escolas primárias na Turquia e o bullying com os professores.

RESULTADOS: No final da pesquisa, foi verificado que em relação às subdimensões da saúde organizacional, Initiating Structure (IS) 4.70 foi mais frequentemente percebido. A subdimensão de ênfase acadêmica (AE) 10.18 foi menos frequentemente percebido e 50% dos professores foram expostos ao bullying. Conseqüentemente, houve uma relação negativa entre saúde organizacional e exposição dos professores ao bullying, e saúde organizacional foi um indicador de experiência com bullying.

Art. 23 – OBJETIVO: O objetivo deste artigo é identificar os fatores de saúde determinantes no absenteísmo de professores e profissionais da saúde na Indonésia.

RESULTADOS: O autor identifica seis fatores determinantes para o absenteísmo de professores e trabalhadores em saúde, como segue: infraestrutura inadequada (estradas e pontes); condições de trabalho precárias; ausência de incentivos; suborno; trabalhos secundários e baixos salários (apenas para trabalhadores em saúde).

Art. 24 – OBJETIVO: O objetivo deste estudo foi investigar a associação entre longas horas de trabalho e sofrimento psíquico entre os professores.

RESULTADOS: Resultados: De 1.245 professores contatados, 558 (44.8%) responderam aos questionários. Depois de excluídos questionários respondidos com erros, a amostra final incluiu 522 professores (337 homens e 185 mulheres). Estresse psicológico foi identificado em 47.8% dos homens e em 57.8% das mulheres. Os resultados mostraram um acréscimo significativo de risco em homens que trabalham mais de 60 horas por semana (IP=4.71 [95% CI 2.04–11.56]) comparados com aqueles que trabalham igual ou menos de ≤40 horas por semana. Não houve associação significativa entre longas horas de trabalho e estresse psicológico para mulheres.

Art. 25 - O presente estudo utiliza um projeto de ensaios clínicos randomizados (RCT) e examina se a randomização em um treinamento de atenção em local de trabalho (WMT) para professores de escolas públicas que se voluntariam para o programa está associada com resultados em três domínios: trabalho, casa e sono, assim, abordando as limitações acima mencionadas da literatura atual.

RESULTADOS: Resultados demonstraram que professores escolhidos pelo WMT referiram menos hábitos ruins no trabalho e no lar, maior satisfação em ambos, mais sono nas noites durante a semana, melhor qualidade de sono e decréscimo de sintomas de insônia e menos sonolência diurna. As diferenças nos grupos que participaram dos treinamentos no pós-programa referiram parcialmente as reduções nos estados de ânimo negativos em casa e aumentos na qualidade do sono nos meses seguintes.

Art. 26 OBJETIVO: Os objetivos específicos deste estudo são: (a) avaliar as respostas dos professores à avaliação momentânea ecológica (EMA) usando dados objetivos e uma medida viável e validada; (b) explorar o impacto das variáveis individuais e escolares no EMA validado; e (c) o registro de alterações em mais de dois anos na viabilidade (seis ondas) para determinar a sustentabilidade do EMA e o impacto do refinamento do método EMA.

RESULTADOS: Os resultados mostraram alta conformidade com relação à entrada e conclusão do item, e tempo de conclusão, que se manteve ao longo do tempo. A facilidade de utilização foi avaliada como muito elevada e a interferência do EMA como baixa. As dificuldades iniciais acerca do calendário e da duração das avaliações foram abordadas sobre o refinamento do método EMA, resultando numa melhor viabilidade. As características étnicas, de idade, de estado civil, nível no qual ensina, tamanho da turma, carga de trabalho nas turmas impactaram a viabilidade. Os resultados confirmam a viabilidade da utilização do EMA para estudar longitudinalmente o estresse laboral e o valor da monitorização contínua da viabilidade. Também apoiaram o uso do EMA para estudar o estresse docente e subsidiar a implementação do EMA nas escolas. Alguns fatores relacionados aos professores e às escolas precisam ser levados em consideração quando da decisão da implementação do EMA no contexto escolar.

Art. 27 OBJETIVO: O principal objetivo do presente estudo é investigar o processo de desenvolvimento e a sequência causal dos três fatores de *burnout* comparando e contrastando com cinco modelos acima mencionados, de modo a explorar o melhor modelo para explicar o progresso do *burnout*.

RESULTADOS: Resultados indicaram que os caminhos da exaustão emocional no Time1 e Time2 para despersonalização e no Time2 e Time3 foram estatisticamente significativos. Em adição a isso, os caminhos para realização pessoal no Time1 e Time2 para despersonalização no Time2 e Time3 foram também estatisticamente significativos. Identificar empiricamente o processo pelo qual o *burnout* ocorre pode ajudar os gestores e

formuladores de políticas para desenvolver estratégias de prevenção ao *burnout*.

Art. 28 OBJETIVO O objetivo deste estudo foi determinar a prevalência de fatores de risco ocupacional e identificar os fatores de risco ocupacional tanto de transtornos psiquiátricos quanto de sofrimento psíquico em professores de escolas públicas em França, dependendo do seu nível de ensino.

RESULTADOS: Alguns níveis de ensino, dependendo do gênero do professor, foram mais causadores de alto risco para problemas de saúde mental. O principal fator de risco ocupacional identificado foi a falta de apoio entre os colegas e, em menor grau, dependendo do problema de saúde mental, o medo de abuso físico ou verbal e as razões pelas quais a profissão docente foi escolhida.

Art. 29 OBJETIVO: O objetivo deste estudo é explorar a eficácia da implementação de um programa de manejo do estresse baseado em uma abordagem combinada usando terapia comportamental- cognitiva e medicina complementar e alternativa para professores do ensino fundamental que experimentaram um nível leve de estresse, ansiedade e / ou sintomas depressivos em Hong Kong.

RESULTADOS: O resultado primário de medidas foram depressão, ansiedade e estresse. Resultados indicaram que os grupos de intervenção tiveram uma redução significativa na depressão [(F=3.93; df=2.90; p=0.023)], ansiedade (F=3.37; df=2.90; p=0.039) e estresse (F=3.63; df=2.89; p=0.031) quando comparados com os grupos de controle. Participantes em ambos os grupos demonstraram baixo nível de cortisol salivar após a avaliação. A pesquisa teve como resultado providenciar suporte preliminar ao programa de gerenciamento dos multi-componentes do estresse no alívio dos sintomas afetivos dos professores. O programa deve ser considerado como uma estratégia inicial para empoderar os professores com habilidades para lidar com seus sintomas afetivos.

Art. 30 – OBJETIVO: Neste contexto, nossos objetivos são (1) avaliar criticamente os estudos empíricos existentes sobre saúde mental dos professores e (2) usar o *Belga Health Interview Survey* (n = 7381) para comparar os professores com 31 outras profissões em cinco indicadores de saúde mental: comprometimento psicológico, somatização, depressão, ansiedade e distúrbios de sono.

RESULTADOS: A ideia de que professores tem uma saúde mental pior do que outro profissional foi menos conclusivo do que sempre é aceita. Em suma, a evidência empírica

para a ideia de que a saúde mental dos professores é pior quando comparada com as de outras profissões não é tão conclusiva como muitas vezes é assumida, especialmente quando se leva em consideração os problemas metodológicos, que são evidentes em muitos dos Estudos citados. Nossos resultados apoiam a pesquisa anterior em que os trabalhadores das profissões primárias e empregos para os menos educados têm maior prevalência de problemas de saúde mental. Assim, embora o trabalho dos professores seja estressante, eles têm um grau razoável de autonomia sobre o que fazem na sala de aula e como eles organizam seu trabalho em relação a outras ocupações.

Art. 31 – OBJETIVOS: O objetivo deste estudo foi estimar a ocorrência da síndrome do *Burnout* em 100 professores de seis escolas públicas de ensino médio e sua correlação com condições de trabalho em uma cidade do sudeste do Brasil.

RESULTADOS: Aproximadamente 50% tem menos de 10 anos de serviço e mais da metade dos professores ensinam mais que 18 turmas por semana. Rouquidão depois do trabalho foi a principal queixa em mulheres, as quais requerem mais abonos de faltas para tratamento médico. Condições de ambiente refletem inadequação em relação a barulho, iluminação, umidade e temperatura. Presença de dor nos membros superiores foi mais alta nas mulheres. Risco de desordens musculoesquelético nos membros superiores predominou de moderado para significativo. Também foi identificada uma distância média de caminhada realizada por professores de 1.5 Km e uma média de 4.2 Kg de material didático carregado entre as salas. A síndrome de *Burnout* apresentou um alto score para a despersonalização, principalmente entre os homens, mas teve associação em ambos os sexos. Exaustão emocional teve correlação com barulho, despersonalização e satisfação pessoal em adição ao maior número de aulas semanais.

Art. 32 – OBJETIVO: Esta pesquisa objetivou identificar a relação entre a saúde mental dos professores e inteligência emocional e o *burnout*.

RESULTADOS: Os resultados mostraram que há uma relação entre saúde mental dos professores e inteligência emocional e as dimensões do *burnout* (exaustão emocional, ineficiência, despersonalização e pessimismo).

Art. 33 OBJETIVO: O principal propósito deste estudo foi investigar o fenômeno do *burnout* e seus efeitos em professores por grupo de gênero, disciplina ensinada e formação.

RESULTADOS: Nossos achados no presente estudo revelam que *burnout* está presente em professores do ensino médio em vários graus. Um nível médio de *burnout* foi

verificado nas dimensões de Exaustão Emocional e Realização Pessoal e um baixo nível de *burnout* na dimensão: Despersonalização. Professores, quando agrupados por gênero, não mostraram diferença significativa em suas tendências ao *burnout*. Professores de ciências são mais despersonalizados do que professores de artes, entretanto eles exibem níveis similares de *burnout* na dimensão Exaustão Emocional e falta de dimensão: Realização Pessoal.

Art. 34 OBJETIVOS: O presente estudo procura estender seus achados para serem usados tanto por pais como por professores de crianças com problemas comportamentais ou sem habilidades sociais em dois momentos. Esta estratégia permite-nos estimar a extensão de como a depressão se relaciona com as mudanças no desenvolvimento socioemocional das crianças no decorrer do ano letivo.

RESULTADOS: Os resultados das análises multinível revelaram que as crianças nas salas de aula com professores mais deprimidos ganharam significativamente menos ganhos em habilidades sócio-emocionais conforme relatado por professores e pais. Não encontramos evidências de mediação pela qualidade das interações professor-filho.

Art. 35 Os objetivos específicos deste artigo são: primeiro, investigar a natureza do bullying no ambiente de trabalho experimentado por professores nas escolas sul-africanas e, em segundo, investigar os efeitos na saúde biopsicosocial daqueles que experimentam esta situação.

Achados indicaram que o bullying é mais perpetrado pelos gestores, que sempre usam colegas como cúmplices e o tipo de bullying mais frequente tende a ser o de natureza psicológica. Participantes relataram várias experiências com problemas de saúde física, psicológica e social depois de terem sido vítimas. É importante reconhecer que os problemas de saúde não ocorrem isoladamente, mas devem ser contextualizadas, pois podem formar parte de uma lista de condições psiquiátricas, como depressão, transtorno de estresse pós-traumático e em casos isolados, ataques de pânico. A saúde dos professores-vítimas pode ter um impacto significativo no processo de ensino-aprendizagem, agindo como uma barreira para a aprendizagem, o que pode, conseqüentemente, ter um impacto negativo na cultura organizacional e na economia emergente sul-africana

Art. 36 OBJETIVO: Este artigo tem como objetivo analisar a relação entre a saúde mental e trabalho das professoras da segunda fase da rede pública do município de João Pessoa – PB.

RESULTADOS: A análise evidencia que as docentes vivenciam diferentes formas de sofrimento psíquico ao confrontar-se com as situações desfavoráveis de sua atividade. Por outro lado, as professoras desenvolvem estratégias de enfrentamento que amenizam o sofrimento e favorecem transformar a angústia em força propulsora de mudança, pois a presença do trabalho coletivo, o desenvolvimento de regras de ensino e o reconhecimento por parte dos alunos, se constituem como possibilidade de construção de saúde e de prazer no trabalho destas professoras.

Art. 37 OBJETIVO: Este artigo trata das vivências de sofrimento psíquico e prazer das professoras da primeira fase do ensino fundamental do Município de João Pessoa-PB

RESULTADOS: A investigação realizada levantou determinados fatores que, na maioria dos casos, potencializam o sofrimento das professoras: as relações hierárquicas, a longa e exaustiva jornada de trabalho, a dificuldade de operar o controle-de-turma, o crescente rebaixamento salarial e, principalmente, a progressiva desqualificação e o não reconhecimento social de seu trabalho. A maior fonte de prazer diz respeito à relação que essas professoras têm com seus alunos. Identificaram-se também algumas formas pelas quais elas conseguem enfrentar as dificuldades presentes em seu cotidiano de trabalho, tornando-o, em muitos casos, psiquicamente estruturante.

Art. 38 - Neste estudo, visamos desenvolver uma análise da dinâmica da relação trabalho/saúde dos docentes, revelando aspectos dessa relação e as formas de combate tecidas nos conflitos e tensões do cotidiano, afirmando a vida nas suas diferentes dimensões.

RESULTADOS: As professoras e os professores mostraram-se descontentes com essa situação de estar trabalhando em mais de uma escola. Entre os 11 professores pesquisados, 8 trabalhavam em mais de uma escola, o que significa dizer que têm no mínimo duas jornadas de trabalho nas escolas. Vimos, segundo o relato dos/as professores/as, que os efeitos do trabalho são mais sentidos no fim do ano, na forma de um cansaço maior, insônia, ou sono que não é reparador, ansiedade, irritação e estresse. A carência ou as más condições dos recursos materiais faz com que atividades aparentemente simples se transformem em verdadeiros desafios, sobretudo se considerarmos as várias jornadas de trabalho assumidas. Com base no esquema de Daniellou (1998), podemos dizer que a atual situação de trabalho dos docentes é limitante, pois a possibilidade de agir sobre os objetivos (ensinar/educar turmas de cerca de 40 alunos, muitas vezes com dificuldades de aprendizagem) ou sobre os meios (recursos materiais, infraestrutura, etc.) é muito pequena, implicando que os resultados

exigidos sejam atingidos ao custo de modificações do estado interno, representando danos à saúde.

Art. 39 - Objetivo do estudo: Este estudo pretende revelar a relação entre o nível de discriminação política percebida pelos professores na escola e o seu nível de cinismo organizacional.

RESULTADOS: Os achados da pesquisa revelaram um nível médio de relação significativa entre discriminação política percebida pelos professores e seu cinismo organizacional. Adicionalmente, discriminação em relações sociais e discriminação em assuntos administrativos afetaram o cinismo organizacional. Assim, discriminação em relações sociais e discriminação em assuntos administrativos foram encontradas como preditoras do cinismo organizacional.

Art. 40 Este artigo discute a utilidade de uma ferramenta qualitativa chamado de "*task-diary*," em combinação com entrevistas pessoais, para a pesquisa em saúde ocupacional em professores e suas cargas de trabalho.

RESULTADOS: Neste estudo de pesquisa, a combinação de diários de tarefas com discussão de acompanhamento em face-a-face, como a entrevista, provou ser uma metodologia muito frutífera para ser usada em uma abordagem qualitativa, sociológica, para entender as preocupações da carga de trabalho dos professores do ensino fundamental. Os diários de tarefas têm o potencial de ser uma ferramenta útil para muitos tipos de pesquisa e a pesquisa acerca da carga de trabalho em particular.

Art. 41 OBJETIVO: Com a pesquisa, pretendemos investigar as causas do sofrimento mental vivenciado pelas trabalhadoras de uma dessas creches conveniadas, localizada na área de abrangência do CRST-Mooça. Procuramos também contribuir para a construção de formas de enfrentamento transformadoras dessa realidade, constituídas coletivamente e a partir da articulação entre o conhecimento prático (saber-fazer das trabalhadoras) e o conhecimento teórico (aquele que trazemos de nossa inserção na universidade).

RESULTADOS: Constatou-se grande sofrimento psíquico nessa categoria profissional, sendo ele intimamente ligado à maneira como a organização do trabalho está estruturada: de forma rígida e inflexível, sendo as ações planejadas pela equipe dirigente e não por quem as realiza, estando as trabalhadoras colocadas no lugar contraditório de objetos. Trata-se de um trabalho marcado pela escassez de possibilidade de interlocução, por intensa

sobrecarga e desgaste. Esse quadro de sofrimento mental no trabalho adquire novas feições diante dos impasses trazidos pelo momento de transição na Educação Infantil no país, com especial ênfase às dificuldades concretas de construção de um novo lugar para as ADI's, que não estão sendo contempladas com possibilidades de ampliação de sua formação e ao mesmo tempo estão sendo pressionadas nesse sentido.

Art. 42 O objetivo deste estudo foi testar um modelo conceitual que analisasse as três subescalas de *burnout* (exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal) como mediadores da associação entre estresse crônico no trabalho e sintomas depressivos, ao mesmo tempo em que controla uma variedade de características demográficas.

RESULTADOS: Resultados indicaram que os professores (n=267) experimentam mais estresse quando estão mais exaustos. A subescala de exaustão emocional foi moderadamente relacionada com sintomas de depressão, enquanto despersonalização e pouca realização pessoal tiveram pouca associação positiva. Depois associando *burnout* e fatores demográficos, a relação entre estresse e sintomas de depressão foi pequena, mas significativa. Exaustão emocional mediou a associação entre estresse e sintomas depressivos. Os efeitos totais do estresse com sintomas de depressão foram verificados (direta e indiretamente) pelo *burnout*, em cerca de 43% da variância total.

Art. 43 Os objetivos do presente estudo foram (a) examinar em escolas urbanas, em áreas de grande pobreza, como a estrutura fatorial da saúde escolar é medida pelo IHO-E (Inventário de Saúde Organizacional-Elementar para avaliar a saúde organizacional das escolas primárias) e (b) explorar se a saúde escolar está associada a três características do professor: eficácia do professor, estresse do professor, satisfação no trabalho do professor.

Resultados indicaram um fator estrutural semelhante do OHI-E quando comparado com a população de escolas da amostra original e qual componente específico da saúde organizacional, tal como um ambiente propício à aprendizagem são associados com a eficácia, estresse e satisfação no trabalho do professor. Além disso, a relação dos professores com seus pares, com a gestão da escola e com seus alunos pareceu mais crítica quando ocorrem em área de alta pobreza em escolas urbanas. Recomendações para futuras pesquisas e práticas relacionadas ao aumento da renda em escolas urbanas também estão presentes.

Art. 44 O objetivo do presente estudo é examinar se os educadores percebem que estresse, estratégias de regulação emocional e *burnout* estão relacionados com biomarcadores

fisiológicos comumente associados com a experiência psicológica de estresse (isto é, as respostas do cortisol ao despertar e Saa- enzima presente na saliva).

RESULTADOS: Relatos de despersonalização e ambição foram associados com menos reações ao despertar de níveis de cortisol onde ambição e estresse percebido foram associados com menos reações ao despertar de alpha amylase. Os achados indicam que o exame de múltiplas dimensões de *burnout* é útil para o entendimento do bem-estar docente.

Art. 45 O objetivo do estudo foi analisar publicações da Biblioteca Virtual de Saúde em Psicologia (BVS-Psi) dos últimos 14 anos (2003-2016) relacionadas à saúde no trabalho docente.

Houve predomínio de publicações nas áreas de fonoaudiologia e psicologia, sendo a maior parte das pesquisas qualitativas. Os estudos evidenciaram o adoecimento docente na atualidade, apontando a necessidade de desenvolvimento de ações referentes à reorganização do trabalho docente e promoção de saúde do professor.

**APÊNDICE E – CATEGORIAS INICIAIS DOS 42 ARTIGOS QUE NÃO
UTILIZARAM A TSC**

CATEGORIAS INICIAIS	FREQUÊNCIA (f)
1. Remuneração	(f=2)
2. Rebaixamento salarial	(f=1)
3. Renda familiar	(f=1)
4. Desvalorização social/profissional	(f=2)
5. Falta de recompensas	(f=1)
6. Falta de incentivos	(f=1)
7. Excesso e rigor de cobranças	(f=2)
8. Relações hierárquicas	(f=2)
9. Municipalização	(f=1)
10. Mudanças organizacionais e sociais	(f=1)
11. Clima organizacional	(f=4)
12. Cultura organizacional	(f=1)
13. Diagnóstico organizacional	(f=1)
14. Barulho	(f=3)
15. Ambiente de trabalho	(f=8)
16. Interrupções da aula	(f=3)
17. Condições de trabalho	(f=6)
18. Carga de trabalho	(f=11)
19. Absenteísmo	(f=9)
20. Jornada de Trabalho	(f=1)
21. Cinismo organizacional	(f=4)
22. Processo de trabalho	(f=3)
23. Organização do trabalho	(f=5)
24. Formação	(f=1)
25. Desqualificação	(f=1)
26. Informação	(f=3)
27. Treinamento de atenção	(f=1)
28. Capacidade funcional	(f=1)
29. Conhecimento teórico	(f=2)
30. Conhecimento prático	(f=1)
31. Saúde ocupacional	(f=1)
32. Estresse laboral	(f=7)
33. Trabalho-saúde	(f=4)
34. Saúde organizacional	(f=4)
35. Satisfação no trabalho	(f=3)
36. Visão negativa do trabalho	(f=1)
37. Insatisfação	(f=2)
38. Fatores de risco ocupacional	(f=4)
39. Qualidade de vida no trabalho	(f=11)
40. Mal-estar docente	(f=2)

41. Sofrimento Psíquico	(f=16)
42. Saúde Mental	(f=15)
43. Sintomas de depressão	(f=7)
44. Exaustão emocional	(f=9)
45. Estresse psicológico/ Estresse	(f=9)
46. Transtornos mentais e comportamentais	(f=5)
47. Sentimentos de frustração, culpa e de não reconhecimento	(f=1)
48. Estados de ânimos negativos	(f=1)
49. Ansiedade	(f=1)
50. Irritação	(f=1)
51. Saúde psicosocial	(f=2)
52. Dor	(f=3)
53. Doença/Adoecimento	(f=7)
54. Doenças osteomusculares	(f=3)
55. Cansaço/esgotamento	(f=5)
56. Qualidade do sono	(f=4)
57. <i>Burnout</i>	(f=21)
58. Despersonalização	(f= 7)
59. Intervenção	(f=2)
60. Prevenção	(f=2)
61. Políticas públicas	(f=1)
62. Promoção de saúde	(f=2)
63. Prazer	(f=6)
64. Desejo	(f=1)
65. Autoeco-organização	(f=1)
66. Vitalidade	(f=1)
67. Realização pessoal	(f=4)
68. Apoio	(f=1)
69. Luta	(f=2)
70. Trabalho coletivo	(f=3)
71. Estratégias coletivas de enfrentamento	(f=7)
72. Acompanhamento pessoal	(f=1)
73. Gênero	(f=8)
74. Características sociodemográficas	(f=6)
75. Características pessoais	(f=7)
76. História pessoal	(f=1)
77. Hábitos de vida	(f=1)
78. Atitudes, percepções e crenças	(f=2)
79. Subjetividade	(f=3)
80. Prática docente	(f=1)
81. Processo ensino-aprendizagem	(f=3)
82. Imagens da docência	(f=2)
83. Trabalho docente	(f=4)
84. Bullying	(f=5)
85. Problemas com alunos	(f=9)
86. Autonomia	(f=3)

**APÊNDICE F – PROCESSO DE CATEGORIZAÇÃO PROGRESSIVA PARA
CATEGORIAS INTERMEDIÁRIAS**

CATEGORIAS INICIAIS	CONCEITO NORTEADOR	CATEGORIAS INTERMEDIÁRIAS
Remuneração (f=2)	Categorias relacionadas a questões econômicas e/ou laborais	Remuneração (f=4)
Rebaixamento salarial(f=1)		
Renda familiar (f=1)		Falta de reconhecimento profissional (f=4)
Desvalorização social/profissional(f=2)		
Falta de recompensas (f=1)		
Falta de incentivos (f=1)		
Municipalização (f=1)	Categorias relacionadas à organização do trabalho	Aspectos administrativos e hierárquicos (f=6)
Relações hierárquicas (f=2)		
Excesso e rigor de cobranças (f=2)		Aspectos relacionados ao ambiente laboral (f=11)
Mudanças organizacionais e sociais (f=1)		
Barulho (f=3)		Aspectos relacionados à cultura organizacional (f=6)
Ambiente de trabalho (f=8)		
Clima organizacional (f=4)		
Diagnóstico organizacional (f=1)		Aspectos relacionados às condições de trabalho (f= 37)
Cultura organizacional (f=1)		
Condições de trabalho (f=6)		
Carga de trabalho (f=11)		
Interrupções da aula (f=3)		
Absenteísmo (f=9)		
Jornada de Trabalho (f=1)		
Processo de trabalho (f=3)		Aspectos relacionados à organização do trabalho (f=5)
Cinismo organizacional (f=4)		
Organização do trabalho (f=5)	Categorias relacionadas à formação do professor	Formação (f=10)
Formação (f=1)		
Desqualificação (f=1)		
Informação (f=3)		
Treinamento de atenção (f=1)		
Capacidade funcional (f=1)		
Conhecimento teórico (f=2)		
Conhecimento prático (f=1)		
Estresse laboral (f=7)	Categorias relacionadas a questões relacionadas à saúde	Saúde e trabalho (f=20)
Saúde ocupacional (f=1)		
Trabalho-saúde (f=4)		
Saúde organizacional (f=4)		
Fatores de risco ocupacional (f=4)		Qualidade de vida no trabalho (f=11)
Qualidade de vida no trabalho (f=11)		
Sofrimento (f=6)		Saúde mental/emocional (f=70)
Sintomas de depressão (f=7)		
Exaustão emocional (f=9)		
Saúde Mental (f=15)		
Estresse psicológico/ Estresse (f=9)		
Sofrimento Psíquico (f=10)		
Transtornos mentais e comportamentais (f=5)		
Estados de ânimos negativos (f=1)		

Ansiedade (f=1)			
Saúde psicosocial (f=2)			
Irritação (f=1)			
Sentimentos de frustração, culpa e de não reconhecimento (f=1)			
Satisfação no trabalho (f=3)			
Visão negativa do trabalho (f=1)			
Insatisfação (f=2)			
Cansaço/esgotamento (f=5)			
Doença/Adoecimento (f=7)		Doença/Adoecimento (f=18)	
Dor (f=3)			
Doenças osteomusculares (f=3)			
Qualidade do sono (f=4)		Qualidade do sono (f=4)	
Mal-estar docente (f=2)		Saúde e docência (f=2)	
Despersonalização (f= 7)			
<i>Burnout</i> (f=21)		<i>Burnout</i> (f=28)	
Prevenção (f=2)	Eventos relacionadas ao enfrentamento da doença ou do sofrimento	Medidas de prevenção (f=7)	
Intervenção (f=2)			
Promoção de saúde (f=2)		Aspectos internos de enfrentamento (f=14)	
Políticas públicas (f=1)			
Prazer (f=6)			
Desejo (f=1)			
Autoeco-organização (f=1)		Aspectos coletivos de enfrentamento (f=14)	
Vitalidade (f=1)			
Realização pessoal (f=4)			
Acompanhamento pessoal (f=1)			
Apoio (f=1)			
Luta (f=2)			
Trabalho coletivo (f=3)			
Estratégias de enfrentamento (f=7)			
Gênero (f=8)	Categorias relacionadas ao indivíduo	Gênero (f=8) (f= 6)	
Características sociodemográficas (f=6)		Características sociodemográficas (f=6)	
Características pessoais (f=7)		Características individuais (f=14)	
História pessoal (f=1)			
Hábitos de vida (f=1)			
Atitudes, percepções e crenças (f=2)			
Subjetividade (f=3)			
Trabalho docente (f=4)	Categorias relacionadas à prática docente	Prática docente (f=10)	
Processo ensino-aprendizagem (f=3)			
Imagens da docência (f=2)		Relacionamento com alunos (f=14)	
Prática docente (f=1)			
Bullying (f=5)			
Problemas com alunos (f=9)		Autonomia do docente (f=3)	
Autonomia (f=3)			

APÊNDICE G – MÉTRICAS REFERENTES ÀS VARIÁVEIS DOS ARTIGOS QUE NÃO UTILIZARAM A TSC

NodeXLGraph1 ESSEEEEE.xlsx - Microsoft Excel

Ferramentas de Tabela

Início Inserir Layout da Página Fórmulas Dados Revisão Exibição NodeXL Basic Design

Colar Calibri 11 Quebrar Texto Automaticamente Número Formatação Condicional Formatar como Tabela Estilos de Célula Inserir Excluir Formatar Células AutoSoma Preencher Limpar Classificar e Filtrar Localizar e Selecionar Edição

Área de Transf... Fonte Alinhamento Número Estilo Células Edição

X29 1,408038

	T	U	V	W	X	Y	
1							
2	Vertex	Out-Degree	Betweenness Centrality	Closeness Centrality	Eigenvector Centrality	PageRank	Clustering Coefficient
10	MELHORIAS NA SAÚDE	0	0,000	0,003	0,002	0,497	0,00
11	SOFRIMENTO	7	752,333	0,004	0,007	3,018	0,00
12	RIGOR	0	0,000	0,003	0,001	0,517	0,00
13	ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO	0	517,200	0,005	0,020	1,135	0,00
14	PRAZER	0	392,933	0,005	0,018	0,827	0,00
15	QUALIDADE DE VIDA	9	1635,567	0,006	0,032	4,250	0,00
16	CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS	0	237,533	0,005	0,025	1,101	0,16
17	PROCESSO DE TRABALHO	0	0,000	0,004	0,005	0,478	0,00
18	DOCENTE	0	0,000	0,004	0,005	0,478	0,00
19	GÊNERO	0	135,667	0,005	0,024	1,072	0,16
20	IDADE	0	0,000	0,005	0,017	0,460	0,00
21	SAÚDE MENTAL	3	175,167	0,005	0,024	1,464	0,08
22	BURNOUT	0	0,000	0,005	0,017	0,460	0,00
23	CONDIÇÕES DE TRABALHO	0	195,867	0,005	0,022	1,081	0,00
24	MUDANÇAS ORGANIZACIONAIS	0	0,000	0,005	0,017	0,460	0,00
25	CAPACIDADE FUNCIONAL	0	0,000	0,004	0,005	0,478	0,00
26	ASPECTOS EMOCIONAIS	0	0,000	0,004	0,005	0,478	0,00
27	DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL	0	0,000	0,005	0,017	0,460	0,00
28	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	0	299,000	0,005	0,019	0,808	0,00
29	SOFRIMENTO PSÍQUICO	3	117,467	0,005	0,025	1,408	0,16
30	PROBLEMAS COMPORTAMENTAIS DOS ALUNOS	0	0,000	0,005	0,017	0,460	0,00

Ações do Documento

Show Graph Harel-Koren Fast Mul Lay Out Again

NODE Basic

Get new NodeXL gear at [CafePress](#)

- NodeXL Basic is brought to you by the [Social Media Research Foundation](#).
- Do you have questions, comments or requests concerning NodeXL Basic? Please join us on the [NodeXL discussion list](#).
- Visit the [NodeXL Graph Gallery](#) to see the wide variety of graphs that have been created by the NodeXL community.

Pronto

Edges Vertices Groups Group Vertices Overall Metrics Twitter Search

100%

23:21 10/01/2018

APÊNDICE H – MÉTRICAS REFERENTES ÀS VARIÁVEIS DOS ARTIGOS QUE UTILIZARAM A TSC

Métricas categorias dos artigos COM A TSC 28-12.xlsx - Microsoft Excel

Ferramentas de Tabela

Início Inserir Layout da Página Fórmulas Dados Revisão Exibição NodeXL Basic Design

Colar Área de Transf... Fonte Alinhamento Número Estilo Células Edição

Calibri 11 Quebrar Texto Automaticamente Texto

Formatação Condicional Formatar como Tabela Estilos de Célula Inserir Excluir Formatar

AutoSoma Preencher Limpar Classificar e Filtrar Localizar e Selecionar

A2 Vertex

	S	T	U	V	W	X	Y	
1								
2	In-Degree	Out-Degree	Betweenness Centrality	Closeness Centrality	Eigenvector Centrality	PageRank	Clustering Coefficient	Reciprocity
3	0	3	17,000	0,050	0,055	1,441	0,000	
4	1	0	0,000	0,036	0,041	0,558	0,000	
5	2	0	12,000	0,063	0,139	0,961	0,000	
6	2	0	12,000	0,063	0,139	0,961	0,000	
7	0	7	61,000	0,083	0,132	3,315	0,000	
8	1	0	0,000	0,050	0,099	0,553	0,000	
9	1	0	0,000	0,050	0,099	0,553	0,000	
10	1	0	0,000	0,050	0,099	0,553	0,000	
11	1	0	0,000	0,050	0,099	0,553	0,000	
12	1	0	0,000	0,050	0,099	0,553	0,000	
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								
21								
22								
23								

Ações do Documento

Show Graph Harel-Koren Fast Mul Lay Out Again

NODE Basic

Get new NodeXL gear at [CafePress](#)

- NodeXL Basic is brought to you by the [Social Media Research Foundation](#).
- Do you have questions, comments or requests concerning NodeXL Basic? Please join us on the [NodeXL discussion list](#).
- Visit the [NodeXL Graph Gallery](#) to see the wide variety of graphs that have been created by the NodeXL community.

Pronto Contagem: 29 100% 23:24 10/01/2018